Diário de Lisboa

Maio 1978
Quarta-feira
24

ANO 58.º
N.º 19 664
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PUBLICADOS HOJE, FICAM AQUÉM DAS PROPOSTAS SINDICAIS

Novos vencimentos da Função Pública

São finalmente conhecidas as tabelas salariais dos trabalhadores da Função Pública aprovadas pelo Governo e fixadas no Decreto-Lei n.º 106/78, de 24 de Maio, dos Ministérios das Finanças e Plano, Administração Interna e Reforma Administrativa, publicado no «Diário da República» de hoje.

O leque salarial vai de 6800$00 para a letra U até **24 000$00 correspondentes à** letra A, devendo os novos salários começar a ser pagos no próximo dia 1 de Junho. O pagamento dos retroactivos fica dependente de despacho a publicar em data não anunciada pelo Ministério das Finanças, decisão que contraria a posição dos Sindicato, os quais propunham o mês de Agosto como prazo-limite para o pagamento das referidas verbas.

Entre outras inovações o diploma extingue o lugar de paquete, e consagra a integração da letra U na letra V, correspondente a trabalhadores admitidos provisoriamente pelo prazo de seis meses, após os quais transitavam para a categoria correspondente à letra U.

Os chefes de repartição e de secção passam a ser remunaerados pelas letras E e I (17.500$00 e 12.600$00), mas não lhes é aplicado o regime de comissão de serviço que vai **caracterizar as restantes chefias (directores-gerais, sub-directores, etc.)**, as quais ficarão sujeitas a um outro diploma. Estes trabalhadores ficarão sujeitos a isenção de horário de trabalho. «não lhes sendo devida qualquer remuneração pela prestação de trabalho extraordinário», o que constitui agravamento das suas condições de trabalho.

O diploma consagra também, o desdobramento das categorias de aprendiz e praticante, que, nos casos que não **constam da tabela publicada** passam a auferir no primeiro ano **de aprendizagem ou de prática 4800$00, no segundo ano** 5500$00, no terceiro ano 6200$00 e a partir do quarto ano o vencimento correspondente à letra U.

As gratificações ou subsídios de tecnicidade, as compensações pessoais e as participações emolumentares (excepto as que integram o vencimento de exercício por força de disposição legal próxima e dos denominados emolumentos pessoais), bem como todas as remunerações acessórias não previstas em lei ou decreto-lei, são reduzidas no quantitativo correspondente a 30 por cento do aumento respeitante a cada letra.

Ainda dentro das remunerações, outra alteração introduzida pelo diploma agora publicado é o cálculo do valor hora que passa a a ser determinada pela fórmula de vencimento vezes doze sobre 52 vezes o número horas correspondentes ao horários norma-semanal.

No que diz respeito à assistência médico-social, o diploma baseia-se fundamentalmen-

Continua na pag. 9

O Primeiro-Ministro quando ontem falava na Assembleia da República

Soares promete defender o Estado Democrático

«Não podemos cometer os erros dos homens da I República, dos quais alguns de nós nos reconhecemos herdeiros, desarmando o Estado Democrático dos seus naturais meios de defesa» — afirmou ontem o Primeiro-Ministro, em declarações proferidas perante o plenário da Assembleia da República.

Mário Soares deslocou-se ao Parlamento para justificar o pedido de autorização legislativa formulado pelo Governo em matérias relacionadas com a repressão da propaganda fascista, racista e colonialista, como aliás já ontem tinhamos anunciado no «DL».

Mas ao mesmo tempo o Primeiro-Ministro, reclamando-se da sua condição de «democrata sem quebras, incapaz de advogar soluções autoritárias», pediu aos parlamentares a aceleração da discussão de certas propostas e projectos de lei ainda pendentes em S. Bento, nomeadamente acerca da proibição de organizações fascistas, de forma a ser regulado o Art.º 46.º, n.º 4, da Constituição da República. Segundo Mário Soares, tal diploma deveria ser aprovado até ao dia 15 de Junho, altura em que encerrará para férias a Assembleia da República.

Numa breve referência ao «caso Tomás», Soares defendeu a atitude do general Eanes, salientando, no entanto, que a tolerância «tem limites» e «não pode ser confundida com a tibieza na salvaguarda da Democracia e com hesitações na condenação política e moral do salazarismo do colonialismo, do sistema corporativo-fascista e dos seus principais agentes».

Págs. centrais

Arnaut-Ordem: uma guerra sem tréguas

As posições da equipa do Ministério dos Assuntos Sociais e da Ordem dos Médicos (Secção Regional do Sul), ficaram ontem à noite bem definidas no decorrer do debate na RTP sobre o Serviço Nacional de Saúde.

O ministro dos Assuntos Sociais defendeu o SNS argumentando com o apoio das organizações de trabalhadores e populares, enquano o presidente da Ordem adiantou números para justificar a «medicina convencionada», a «qualidade», a «liberdade de escolha». No entanto pergunta-se em vastas zonas do interior do País como pode haver «liberdade de escolha» se não há médicos? Entretanto, os textos do Projecto de Bases do SNS estão a ser distribuídos a todas as Juntas de freguesia e colectividades do País.

Pág. 17

Nuno Bragança: O "Carneirismo"

(Pág. 3)

5ª Divisão bombista — tese da defesa de Mota Freitas

●

Vargas Madeira absolvido em Évora

Pág. 11

EANES NO BRASIL: O BALANÇO POSSÍVEL

Maus resultados económicos somam-se à frieza da Oposição

Frieza, e muitas cadeiras vazias, na sala do Congresso Nacional Brasileiro durante a intervenção de Eanes, e «parcos resultados» obtidos pela delegação económica portuguesa nos dois dias de Brasília, são as notas salientes do «despacho» do nosso enviado especial, que acompanha a viagem do Presidente da República ao Brasil.

A frieza da câmara legislativa brasileira explica-se, por um lado, pela audiência concedida pelo general Ramalho Eanes ao candidato do actual regime brasileiro à Presidência, general Baptista Figueiredo (facto entendido pelo MDB como apoio eleitoral inaceitável) e ainda, pelas palavras do parta-voz da oposição no Congresso: «Há aqui cadeiras vazias de companheiros arrebatados de seus mandatos pelo desamor do poder da força (...). Os que ficaram, sr. Presidente Eanes, não abdicaram da sua crença de que todo o poder autoritário e pessoal é transitório, enquanto que as causas do povo, livremente constituídas, são as permanentes instituições que dão ritmo vital ao corpo de um país...»

Ramalho Eanes, que sai hoje de Brasília para S.Paulo, onde contectará associações comerciais e industriais e representantes da comunidade portuguesa, prometeu na conferência de Imprensa desta manhã, antes da sua partida da capital brasileira, explicar o porquê do seu encontro com o general Figueiredo. Tal audiência — afirma-se em Brasília — teria sido sugerida pelas autoridades brasileiras e preparada pelo embaixador português.

Relativamente aos contactos e acordos de natureza económica, o nosso enviado assinala que «são parcos os resultados obtidos» pela delegação presidencial, sublinhando ainda que o comunicado final «pouco acrescenta em relação ao que nos últimos dias foi dito». Sá Machado consideraria, aliás, o comunicado como «documento importante sob o ponto de vista político».

Registe-se também que uma fonte das Relações Exteriores do Brasil (Itamarati), citada pela ANOP, considerou que «nenhum dos projectos apresentados pela comitiva presidencial portuguesa entusiasmou o Governo brasileiro, que os remeteu para as áreas privadas eventualmente interessadas».

"Telexes" de Eduardo Rebelo (Pág. 10)

General Euler Bentes

Frente Democrática arranca no Brasil

Ontem, pouco depois de um porta-voz de Brasília ter referido a existência de «uma tentativa para fabricar uma crise», uma notícia-bomba espalhava-se rapidamente por entre os círculos políticos brasileiros para logo chegar às ruas: estava criada a Frente Democrática, sob a liderança do general Euler Bentes Monteiro, na reserva, congregando políticos, militares e empresários que, segundo os seus patrocinadores, «procuram o caminho da Democracia e o Estado de Direito». Assim, o general João Baptista Figueiredo, «delfim» de Geisel, tem uma nova e pesada pedra para remover na acidentada estrada que o actual presidente do Brasil abriu para o levar de qualquer maneira ao Palácio Alvorada em 1979.

Embora ainda não tenham sido indicados nomes de candi-

Continua na pág. 24

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

Camisas linho — 195$00
(Calças) Jeans — 290$00

Rossio 85 Tel. 365018

post-scriptum

As consequências do aumento das taxas de jiro dos depósitos

O aumento das taxas de juro dos depósitos a prazo de particulares, levou-me a pensar nas suas consequências.

É evidente que quem disponha de dinheiro, uma vez que pode auferir um juro de 20 por cento (mesmo sujeito a imposto) não irá investir em qualquer indústria e muito menos na agricultura pela razão comezinha de que não é fácil obter um rendimento daqueles com tanta segurança e livre de canseiras, em qualquer daquelas actividades.

Ocorre perguntar, com esta situação, como sair do buraco em que nos meteram, uma vez que o investidor privado, não é incentivado a lançar os seus capitais em empreendimentos cujos lucros (estamos em economia de mercado) são muito problemáticos.

Isto significa que a única tábua de salvação para que o País se não afunde mais, está no carinhocom que for tratada a indústria nacionalizada, as cooperativas agrícolas e as unidades colectivas de produção. A menos que seja ideia permitir-se a entrada de estrangeiros, com capitais privilegiados para manter a tal indústria privada!

Isto são verdades, que se metem pelos olhos dentro, mesmo que as CAP, CIP e outros façam grande berraria. Aí têm senhores capianos e senhores cipianos as consequências da política que advogam. Continuem pois! Para que o povo veja com os próprios olhos quem pretende neste País fazer política eminentemente nacional, que evite importações altamente gravosas.

José J. H. de Sales Grade — Novo Carnaxide

O alcoolismo e algumas das suas causas

Diversas razões levam as pessoas a refugiar-se nas bebidas alcoólicas. Mas a razão mais acentuada em extensão, é a de beber para compensar uma alimentação precária; para esquecer a luta que no dia-a-dia tem de se travar para sobreviver.

Os bêbados da fome, foram consequência da exploração e do obscurantismo.

O antigo regime aparentava condenar o consumo de bebidas alcoólicas, mas este tipo de alienação, convinha-lhe, porque era uma forma de dificultar o esclarecimento político dos trabalhadores. Esclarecimento que a ser levado a efeito, comprometeria a prossecução da ditadura.

Deste modo, o regime alimentou os «slogans»: «Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses» e «Quem não beber vinho não se faz um homem».

Num país onde a populacão sofre de carências alimentares recorrer ao álcool, era e é uma forma acessível de obter calorias a fim de aguentar e compatibilizar um rude ritmo de esforço solicitado.

Durante um regime onde a mentira era semeada nas pedras e florescia, recorrer ao álcool, tratava-se de um traumatizante processo para suprir as deficiências económicas e alimentares.

Explorando esta triste realidade, o número de locais que fornecem bebidas alcoólicas aumentaram, encontrando-se actualmente na média de 22 por cada 20 adultos.

As consequências do alcoolizar são a abandalhação e a bestialização física e psíquica do indivíduo.

A grande maioria dos alcoólicos crónicos (para cima dos 500.000) são vítimas de um sistema, prisioneiros de uma bebida.

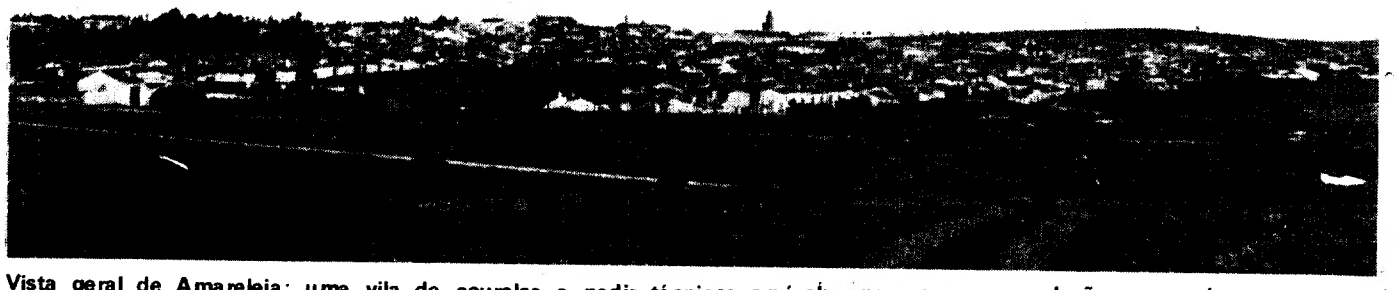
Portanto, uma causa do alcoolismo foi e é as péssimas condições sociais da maioria dos portugueses. Parece, pois, que o grande remédio para os alcoólicos é a existência de uma sociedade onde jamais alguém necessite de utilizar a bebida alcoólica como alimento.

Aristides Teixeira — Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL



Vista geral de Amareleja: uma vila de courelas a pedir técnicos agrícolas para que a população se enraíze — e não se dispersse, em trabalho, por terras de Serpa e de Beja.

Amareleja: o que a terra dá exige cooperativa...

Distrito de Beja, concelho de Moura, proximidades da fronteira: aí está Amereleja, sete mil e quinhentos habitantes, área rural de 8500 hectares. Segundo estatística actualizada para constituição de uma cooperativa agro-pecuária de produção, industrialização e comercialização apuraram-se os seguintes números: **olival** — 1200 ha (produção anual média, 1 500 000kg.); **vinha** — 770 ha (1 900 000kg); **figueiral** — 240 ha (290 000kg); **meloal** — 500 ha (3 000 000kg de melão e melancia); **trigo** — 1 800 000kg por safra (média de três anos); **cevada e aveia** — 2 000 000kg por safra (idem); **cártamo, girassol e grão** — 120 000kg por safra (idem); **bovino leiteiro** (adultos) — 80 vacas em produçao; **bovinos alentejanos, mertolengo e «cruza»** (adultos) — 460; **ovinos** (adultos) — 1580; **caprinos** (adultos) — 1170; **suinos peninsular, ingleses e «cruzas»** (adultos) — 490.

Posta assim a questão, postos estes números todos, vem a perguntar:

. «Toda a gente tem trabalho na Amareleja..?»

«Não» — é a resposta.

Para fora da área da vila saem anualmente cerca de 300 famílias, que se dispersam pelos distritos de Beja e Évora, cultivando, em terras de renda, meloal de sequeiro, tomate, ervilhas, vagem de feijão, cebola e outros produtos...

«Tanta coisa merece uma bebida...»

. Pois merece. Aqui se cultiva a melhor uva de mesa do País. Parreiras de latada da casta «morangueira» dão um vinho entre 10 e 12 graus — e da casta «Lavalet», em plantio normal, um outro vinho de graduação compreendida entre 12 e 14. Isto é: mais quatro graus que noutras regiões, particularmente a partir do Tejo.

particularmente a partir do Tejo.

«Mas não só as uvas dão bebida...»

. «Ah, pois não! Também o figo... Este, que vai quase na totalidade para destilar, apresenta óptimas castas e qualidade para passa».

O que não é aproveitado, nem sequer para consumo caseiro, é destinado aos muares e aos porcos.

Mas voltando aos vinhos: tanto tintos como brancos rivalizam com os melhores maduros da Península, conseguindo-se o tipo «monçanilha», o qual às vezes aparece espontâneo.

«Bom aproveitamento...?»

. Talvez que no futuro sejam tecnicamente aproveitadas estas uvas para vinhos de exportação, uma vez que, assim, serão mais rentáveis do que vinhos de mesa. Por ora, só os restos, ou quando o ano impede a venda, vão parar a pequenas adegas, onde em ânforas de barro, pelo processo tradicional, se faz o vinho corrente. Quem...

«Quem o bebe não o esquece mais...»

Com um microclima», Amareleja apresenta-se com uma zona de sequeiro que desfruta a maior policultura do Alentejo. O solo, xistoso e arenoso, transita ao argiloso de primeira qualidade, permitindo uma pecuária desde a cabra nas margens do Ardila à vaca leiteira (regime livre), passando pelo porco nos montados e ovelhas nos malhadios...

«Ora...»

. (Um parêntesis: além de centenas de carroças de tracção animal, existem 120 tractores com reboque e respectivas alfaias agrícolas, e 15 camionetas de carga destinadas a transportes de palhas, fenos, ...nhas, carvões, sementes, gados, etc.)

. «Ora sendo assim...»

. Ora sendo assim tudo justifica a tal «cooperativa ambicionada», na qual fossem possíveis recrias e engordas, e também transformação, comercialização e aproveitamento dos produtos e subprotudos (palhas, fenos, sementes, que hoje saem para fora na fase primária, tudo ficando sujeito ao intermediário...)

. «Possível a cooperativa...?»

. Desde o princípio do século XX que têm sido partidas em courelas quase todas as grandes propriedades, fracções que constituem os plantios dos «coureleiros». São glebas de 7500 m2. Viável, pois, a cooperativa...

«Era de justiça (dizem gentes da Amareleja) a presença de um engenheiro agrónomo, engenheiro agrónomo que fosse auxiliado por três regentes agrícolas especializados em olivicultura, viticultura e cultura de cereais e pradarias. E também um veterinário que, além de clínica geral, entendesse também de selecção genética e de zootécnica... Porque os quadros técnicos localizados, por exemplo, em Serpa e em Beja, ficam mais longe do que um livro numa estante para os que sabem ler, e de nada servem ao analfabeto, a quem se deveriam dirigir pela palavra como orientadores conscientes. Esses quadros técnicos, sentados nas secretarias, fazem gráficos, entretidos numa cultura livresca, e totalmente divorciados da prática.

E os que labutam no campo, os rurais, lá vão seguindo, entregues à tradição e ao acaso...»

PORTO SEM ÁGUA

A falta de água nos períodos de Verão esgota «não só a água do Luso como esgota também a paciência de qualquer cidadão» — esta uma das afirmações produzidas durante a recente reunião da Assembleia Municipal do Porto.

Quem a proferiu foi o eng. Carlos Duque de Freitas, representante da APU.

Na sua intervenção, aquele elemento da AM selientou a necessidade daquele órgão autárquico se reunir extraordinariamente a fim de considerar todos os aspectos relacionados com este problema.

Aliás, todos os membros da assembleia municipal foram receptivos à questão levantada por Duque de Freitas. Porque assim foi, na sessão extraordinária participarão os responsáveis dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Com os votos contra do CDS, foi aprovado um protesto pelo eventual regresso de Américo Tomás a Portugal.

CANÇÕES EM SINTRA

Sábado passado, na sede da Tuna Operária de Sintra, a secção local da União dos Estados Comunistas efectuou o seu I Grande Festival de Canto Livre.

Presentes, na final, quatro canções.

A votação pertenceu à assistência.

Resultado:

. 1.º — Conjunto «Vozes Livres», 221 pontos (canção «Charlot», letra de Mário Castrim, música do grupo); 2.º — Conjunto «Insenso», 152 pontos (canção «Bandeiras Vermelhas», letra e música do grupo); 3.º — «Grupo Juventude», 140 pontos (canção «Aqui morreu meu irmão», letra de José Carlos Roseirinha, música do grupo); e 4.º — «Tomaz (não é Américo)», 110 pontos (canção «Realidade dos factos», letra António Vieira e música de Tomaz).

Terminada a votação, todos os conjuntos que participaram no Festival actuaram durante longo tempo.

EDITORIAL NOTÍCIAS

mais de um século ao serviço da edição

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

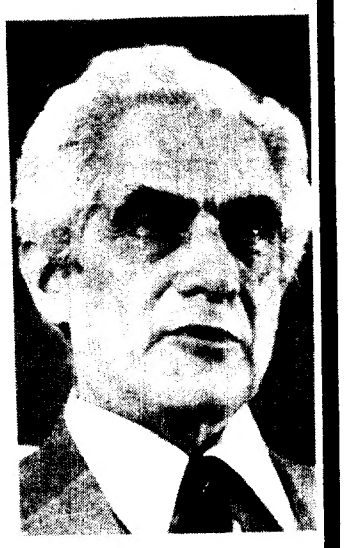
STAND 14

ponto a ponto

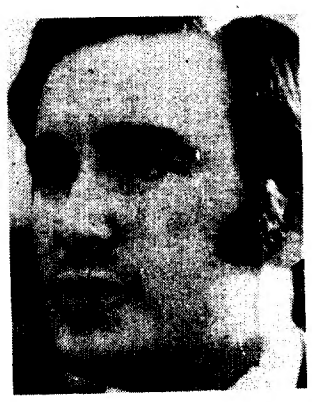
Chefiada pelo major Vítor Alves, a Comissão Organizadora do Dia de Camões e das Comunidades foi ontem recebida em S. Bento pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, com quem tratou de pormenores respeitantes às comemorações, do dia 10 de Junho, em Portalegre. wintegram a comissão, os ministros Almeida Santos e Sá Machado, o secretário de Estado João Lima, o presidente da Gulbenkian, Azeredo Perdigão, Teixeira da Mota, da Academia das Ciências, e Monteiro da Silva, Soares Louro e João de Figueiredo, presidentes respectivamente da TAP, da RTP e da RDP.

A Comissão de Apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado anuncia para amanhã um comício em Faro. A sessão pública tem lugar na Junta Distrital e conta com a presença do governador civil do distrito, Almeida Carrapato. Participam ainda os advogados João Botequilha e José Diogo, os antigos presos políticos Dulce José e Aníbal Bexiga, o prof. Salomão Morgado e o presidente do Sindicato da Construção Civil de Faro (nomes ligados à organização do tribunal, no Algarve).

O ministro da Justiça, Santos Pais, desloca-se nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 ao Algarve e ao Baixo Alentejo em visita de trabalho. Acompanhado de técnicos do seu gabinete, o ministro terá reuniões nos Tribunais dos Círculos Judiciais de Faro, Portimão, Beja e Setúbal, com magistrados e autoridades locais. Trata-se de encontrar soluções tendentes à melhoria das instalações dos vários serviços, e verificar a possibilidade de eventual elevação a comarca de alguns julgados municipais. Entretanto, e em vésperas de os Tribunais do Trabalho se integrarem a partir de 31 de Julho, no Ministério da Justiça, esta delocação de Santos Pais servirá para analisar alguns problemas que tal integração implica.



O secretário-geral do PCP, dr. Álvaro Cunhal, desloca-se amanhã a Sobral do Monte Agraço para participar na sessão de encerramento da 1.ª Assembleia da Organização concelhia do PCP. Embora depois do comício haja ainda uma sessão de canto livre, a parte política da reunião encerra com o comício e Álvaro Cunhal será o último orador a falar. Provável: Cunhal deverá falar da situação política actual, à luz das posições que o PCP tem defendido mais recentemente.



O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, partiu ao princípio desta tarde para Genebra, onde vai participar numa reunião da EFTA. A reunião é amanhã e ao outro dia. Depois, a 27, Basílio Horta parte para Paris, e, a 29, daqui para Londres, para, nas duas capitais, visitar as delegações locais do Fundo de Fomento de Exportação e do Centro de Turismo de Portugal. O ministro regressa a Portugal dia 31.

O CARNEIRISMO

NUNO BRAGANÇA

. Um professor quase holandês veio encontrar-me há dias. Tinhamo-nos conhecido no Verão de 75. Ele disse:

. . «Olhei vilas e aldeias pela janela do avião. Pareceu-me tudo na mesma. Agora que estou poisado uns dias quero saber como estão as coisas portuguesas.»

. Resposta difícil, até porque o tempo era curto. O professor deu uma ajuda:

. . «Há três anos havia o gonçalvismo. E agora?» Esta iluminou-me. Respondi:

«Agora está crescendo o carneirismo».

O professor é de línguas. Quis apurar:

. . «Você quer dizer Sá-Carneirismo?»

. «Não», disse eu. O carneirismo é antigo como a posição de cócoras. E a tentação de ir com outros que vão com outros atrás dum pastor que diz que leva ao pasto. Com cães de guarda e tudo.

O professor afagou-se na testa com um gesto rigorosamente quase holandês. «Oiça», disse, depois de reflectir. «Quando há democracia, as pessoas aprendem a pensar e a decidir. Uma das coisas que elas percebem é que o rebanho existe para haver tosquia e matadouro. Por isso, só há esse carneirismo de que você fala quando o Poder não permite que haja democracia. O que é que aconteceu em Portugal?»

«Olhe», disse eu. «Aconteceu que há uma democracia que não se deixa haver a si própria».

Houve um silêncio grande. Fiz um esforço explicativo: «Você, que é professor e quase holandês, tem dificuldades com certeza. Neste momento, voltou a um país que fez um golpe militar e uma Constituição para se livrar do fascismo; mas agora, os governantes e o Presidente da República parece que andam a pedir aos fascistas que os livrem do golpe militar e da Constituição.»

O professor franziu-se:

. . «Mas em 1975 só se falava em revolução. Houve ou não houve?»

«Não chegou a haver», respondi. «Não chegou a haver porque os revolucionários não deixaram».

Percebi que estava a ser olhado com suspeitas graves para a minha reputação na Holanda.

«Bom, olhe», disse eu. «Vamos por partes. O 25 de Abril foi um movimento militar que em poucas horas se tornou numa movimentação estusiasmada na maioria da população. Essa maioria é pobre. Asituação favorecia uma revolução social sem sangue e com justiça. Parece sonho mas a gente palpou isso. Houve condições para um verdadeiro poder popular, à base de pessoas e não de massas. As pessoas começaram a juntar-se em função do local de residência, dos locais de trabalho. Formavam-se grupos com dimensões humanizantes. Percebo que seria disto quem não acredita na capacidade de justiça que há no bom-senso e sabedoria dos pobres.»

«Bom», interrompeu o professor. «Isso foi o gonçalvismo, não»?

«Não», respondi. Isso foi no gonçalvismo. Mas aconteceu que os profissionais e os amadores da revolução começaram a manipular esse movimento popular. Em vez de escutarem para entender tudo o que era e não era possível, começaram imediatamente a querer dirigir. O Partido Comunista conseguiu uns meses de Poder relativo. Tinha uma tarefa complicada: estava diplomaticamente compelido a brindar a URSSem África e via-se aflito para conter a agitação nas fábricas e na planície. Como sabia que a URSS nunca investiria num regime «comunista» em Portugal (que está na área da NATO), precipitou-se no aproveitamento do tempo contado que tinha. Cometeu dois grandes erros: primeiro, deixou que o oportunismo saqueasse lado a lado com genuína movimentação revolucionária; segundo, favoreceu os ataques às pessoas do capitalismo (desencadeando inúmeras injustiças) em vez de concentrar esforços eficazes contra a fuga de capitais. Isto é assim muito por alto, mas é verdade.»

. «E depois?», perguntou o professor.

«Depois, o Partido Socialista quis aproveitar os descontentamentos sem fazer triagem para recusar os que vinham da reacção. Mas o P S não podia ser revolucionário e não ousava ainda declarar-se reformista. Conseguiu chegar ao Poder ao colo da confusão geral. Percebendo que a confusão lhes tinha sido favorável, os dirigentes do P S aproveitaram o Poder para a manter. Só que uma coisa é chegar ao Poder e outra é ficar lá por bem governar. Resumindo: quando o governo PS — vaidosamente — só se esboroou por não entender que não entendia, o capital estrangeiro exigiu firmemente mais competência capitalista. Como o P S não pode largar o Poder porque se o larga a clientela larga-o, resolveu a situação de momento casando com a Democracia Cristã. Apesar da conveniência, o casal entende-se mesmo bem na cama, e isto tornou-se insuportável para o pretendente escorraçado, que foi o PPD-PSD. Houve CORNOS, meu amigo. Foi aí que saltou o Sá Carneiro.»

. Aqui, o professor deu um assopro quase português. «Há coincidências a mais,» gritou. «Carneirismo, cornos, e o nome Carneiro».

. «Vou explicar o resto muito depressa», disse eu. «A maioria da população, que estava e continua despolitizada, apostou com o coração todo numa revolução, e sentiu-se traída. Depois, apostou numa governação democrática e sente-se enganada. Os impostos sobem

Continua na pág. 4

A CAMINHO DA CLARIFICAÇÃO POLÍTICA

O Primeiro-Ministro, discursando perante a Assembleia da República, afirmou: «A República não pode fechar os olhos, por mais tempo, à propaganda despudorada dos ideais fascistas, racistas e colonialistas, banidos após o 25 de Abril». O Primeiro-Ministro reconheceu e proclamou que o fascismo existiu em Portugal. E, em nome do Governo constitucional a que preside, declarou-se disposto a denunciar o fascismo e a combater o fascismo.

Reconhecendo que se repetem, com uma frequência insolente, apelos à subversão das instituições democráticas; reconhecendo que se registaram iniciativas e avanços de um «totalitarismo renascente»; reconhecendo que em território português se conspira para o «regresso» e para a «desforra»; reconhecendo que em território português se organizam agressões e forjam campanhas contra outros Estados com prejuízo de relações de amizade e do melhor acautelamento dos interesses nacionais; o Primeiro-Ministro foi pedir aos deputados, que livremente o Povo Português elegeu, as medidas a serem adoptadas directamente pela Assembleia da República e as autorizações legislativas que habilitem o Governo a cumprir a sua missão constitucional no que se refere à defesa das instituições.

Não se poderá censurar ao Governo a preocupação de «dotar a Democracia de instrumentos adequados de autodefesa». Embalados por canções de afirmação e de combate, arrastados pela euforia da liberdade fácil, coroando, numa explosão festiva, a resistência difícil, muitos democratas, muitos antifascistas, bateram-se pelas liberdades mais amplas e pelas concessões mais equívocas aos inimigos da Liberdade. Desse facto resultou uma Democracia não defendida, instituições e homens indefesos, à mercê, aquelas das ameaças e conspirações, estes, das agressões e das calúnias.. Um sistema de hesitações e de ambiguidades, de arranques e de impulsos que ficavam a meio caminho, um sistema político «ultra permissivo» para os reaccionários que, astuciosos e atentos, se mostraram capazes de recuperar tempo perdido e terreno abandonado, de se insinuarem no campo que a Revolução sonhou dominar completamente e para os séculos.

O reconhecimento realista da situação perigosa e absurda em que nos encontramos, e de que todos somos parcialmente responsáveis, é um primeiro passo, e um passo importante, no sentido da clarificação política. Esse passo foi dado ontem pelo Primeiro-Ministro.

O ESTADO REPUBLICANO

No Portugal de Abril — permitam-nos os leitores a repetição, a insistência —, o «Estado republicano» é democrático (e não apenas formalmente), é antifascista (e não apenas passivamente); é, nos termos da Constituição e para o objecto na Constituição inscrito, o Estado da «sociedade de transição» para o Socialismo. Ou, para seguir a Constituição à letra, é o Estado de «uma República soberana» que, pelo projecto constitucional, está «empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes». Esta política foi aprovada em sucessivos actos eleitorais. Actos eleitorais incontestavelmente livres e escrupulosos.

O reforço da autoridade do Estado no interesse verídico da defesa das instituições democráticas terá que ser legitimado pela prática política, do Governo, e dos partidos com representação parlamentar, das forças extraparlamentares democráticas, das organizações de trabalhadores e das organizações populares antifascistas. E teremos que considerar um compromisso solene as seguintes palavras do Primeiro-Ministro:

«Não se trata de desenvolver uma nova retórica autoritária sobre o Estado, como entidade abstracta, independente dos órgãos de soberania, tais como resultam da livre expressão da vontade popular. Trata-se, sim, de acordo com o entendimento constitucional, de definir a autoridade republicana do Estado nos termos do Artigo 9.º, alínea b), ou seja, de forma a «assegurar a participação organizada do povo na resolução dos problemas nacionais, defender a democracia política e fazer respeitar a legalidade democrática».

A defesa da Democracia, a defesa da Constituição, a defesa das conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, implica «a organização de formas de prevenção e de repressão das actividades e práticas delituosas, subversivas dessa mesma legalidade, sem as quais os direitos dos cidadãos não poderão ser efectivamente assegurados».

Sem as quais é a própria Revolução de Abril que se torna alvo privilegiado dos responsáveis do crime público que foi fascismo.

Os diversos «Orgãos de Soberania» não podem manter-se numa atitude de alheamento, nalguns casos de verdadeira demissão nacional. Que de outro modo se não pode qualificar a inadmissível atitude de passividade do Poder Judicial perante os anúncios de futuros processos judiciais em que serão réus os que escreveram, com responsabilidade e largueza de ânimo, essa página da História de Portugal que se intitula: Descolonização.

DISCURSO POSITIVO

Discurso pouco sistematizado, para o PPD/PSD. Discurso positivo, para o PCP. Apoiado, no seu significado político e na intenção antifascista expressa, por os mais diversos sectores, o discurso do Primeiro-Ministro está destinado a suscitar comentários raivosos e destrambelhados.

Com efeito, para maior clareza, do n.º 4 do Art.º 46 da Constituição da República, não será simples definir «organização», nem será fácil definir «ideologia fascista». Os confusionistas, de um e outro bordo, os pescadores de águas turvas, não deixarão de alimentar as ambiguidades de vocabulário e de táctica política. Contudo, no discurso político de Mário Soares, tratou-se de criar condições para impedir a «propaganda despudorada das ideias fascistas, racistas e colonialistas»; tratou-se de impedir as «organizações fascistas»; tratou-se de impedir que avancem para a cena pública os que «paulatinamente se preparam para regressar à vida política».

Foi disto que se tratou. E o que o Primeiro-Ministro pediu aos deputados e ao Povo, foi que o salazarismo, o colonialismo, a apologia do sistema corporativo-fascista e os seus principais agentes, (não esquecendo Américo Tomás) não tivessem lugar no Portugal de Abril.

Associação de Economistas promove colóquio sobre o sector empresarial do Estado

A Associação Portuguesa de Economistas organiza em Lisboa, nos próximos dias 16 e 17 de Junho, um colóquio sobre o sector empresarial do Estado. Trata-se de uma das iniciativas a que a direcção da Associação se vai dedicar e foi anunciada ontem à noite no decorrer de um jantar-convívio para apresentação da nova sede.

Iniciados os trabalhos de formação da Associação em fins de 1975, a Direcção presidida por Vicente Pinto considera encerrada a primeira fase, correspondente ao lançamento de estruturas indispensáveis ao funcionamento seguro da APEC. A fase seguinte é já de dinamização da classe e de afirmação da Associação como estrutura representativa dos economistas estando para isso previstas conferências, colóquios, reuniões profissionais e outras.

O programa de trabalhos foi enunciado, nas suas linhas gerais, pela Direcção durante o jantar a que compareceu uma centena de economistas. A APEC abarca já um milhar de associados num total estimado de seis mil profissionais, em todo o País. Aliás, uma das actividades, a mais urgente, é o levantamento do número de profissionais e a elaboração de um ficheiro de todos os potenciais associados.

A nova sede situa-se na Rua da Estrela, n.º 8, em Lisboa, nas antigas instalações do British Club. Dispõe de amplos espaços para reuniões e convívio funcionando já ali um bar/restaurante aberto a todos os economistas.

"Debate ideológico" no seio do PSD

• Magalhães Mota contra eleições antecipadas

• Machete gostou do discurso de Sá Carneiro

«Em minha opinião não devemos, por apetência própria ou acedendo a convite alheio, querer entrar para o Governo antes duma eventual modificação dos resultados eleitorais que obtivemos», considera Magalhães Mota, um dos fundadores e ex-dirigente do PSD, num artigo publicado hoje no órgão do partido «Povo Livre», e que se insere no «debate ideológico» no interior dos «sociais-democratas», aprovado no recente Conselho Nacional de Portalegre.

Magalhães Mota

No seu artigo, que parece reflectir (tal como declarações de Rui Machete a um semanário e outro artigo de Furtado Fernandes, também no «Povo Livre») uma tentativa de acordo ou de obtenção de uma plataforma entre as tendências que se defrontam no seio do PSD, o fundador n.º 2 do ex-PPD sublinha que «numa sociedade democrática um grupo radicalizado não tem praticamente hipóteses de exercitar a sua proposta (...) mas frágil é o apoio de descontentes com a democracia e que «o crescimento do partido mediante a fidelidade a um programa social-democrata é por ventura mais lento que com o aproveitar um momento qualquer».

E noutro passo: «é condição da democracia que as consultas eleitorais se façam em prazos. O normal entre nós será 1979 para as autarquias locais e 1980 para a Assembleia da República». Sobre divergências no PSD: «direi que na minha perspectiva precisaremos agora de tempo para sarar feridas. Acrescentarei também que não só nesse campo — de coesão e de solidez — mas em todos os campos teremos de ser cada vez mais alternativa (...) para mim tenho que a duplicação de linhas políticas, a indefinição, a liderança real, hesitações e omissões em particular dos últimos tempos nos roubaram credibilidade».

Entretanto, Machete, em entrevista ao «Tempo» considera que Sá Carneiro mostrou no Campo Pequeno «grande moderação. Classifico o discurso como uma intervenção inteligente que não quer deixar-se instrumentalizar pela direita, tornar-se a bandeira da direita».

Sobre a hipótese de saída de militantes destacados do PSD, disse: «Não. Tal só se apresentará com possível caso se avançasse com uma prática política não social-democrata, implicando a rejeição do próprio programa».

Furtado Fernandes, responsável pelo sector sindical deste partido entende por sua vez no artigo publicado no órgão do PSD, que a revisão da Constituição deve respeitar os prazos estipulados e opõe-se a «acções de rua» para derrubar o actual Governo.

Rui Machete

Goooo!

Com **GRUNDIG** você vê **mesmo** o Argentina **78** ao vivo...

...porque a nitidez da imagem, a fidelidade de som do televisor **GRUNDIG** o fazem seguir cada jogada, vibrar a cada golo, com o mesmo entusiasmo do espectador no estádio. **GRUNDIG** o amigo com quem você vai ver o Campeonato do Mundo de Futebol 78.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha.

PARA MÁRIO SOARES

Situação no PSD "é ridícula"

«É uma situação perfeitamente ridícula e que não augura nada de bom», afirmou ontem Mário Soares sobre a situação do Partido Social Democrata.

As declarações do Primeiro-Ministro foram feitas ontem ao princípio da noite, à entrada para a reunião da Comissão Directiva do Partido Socialista, tendo Mário Soares aproveitado a ocasião para afirmar: «É preciso que haja um PSD responsável, com uma linha clara para que as pessoas o entendam».

E, mais adiante, o responsável máximo do principal partido do Governo afirmou sobre Sá Carneiro: «Se ele não quer assumir as suas responsabilidades, no partido, por que motivo as haveria de assumir ao nível nacional?»

A reunião da Comissão Directiva do Partido Socialista considerada como «normal» debateu a situação política. Nela se registaram ainda várias intervenções sobre problemas sectoriais, quer a nível do partido, quer a nível do Governo e das autarquias.

Ainda segundo palavras de Mário Soares, o PS, de momento, «goza de boa saúde, está mobilizado e irá alargar a sua base de apoio à esquerda e ao centro-esquerda». O Primeiro-Ministro afirmou ainda que as relações no seio da coligação governamental e entre esta e o Presidente da República são boas e normais. «Está tudo a correr muito bem», segundo Mário Soares.

O Carneirismo

Continuação da pág. 3

roubalheiramente, os salários reais baixam, o desemprego aumenta, o banditismo é favorecido pela complacência intencional de muitos juízes e de muita polícia. Numa situação assim, nimerosas pessoas efeminam-se, dizendo Queremos um homem, temos falta de homem. Um homem viril, musculoso. De preferência, fardado e com medalhas, e uma espada que se veja, bem rija. Foi assim que nasceu o Carneirismo. Dia a dia há mais adeptos do carneirismo». O professor não estava sossegado. Imterrompeu de novo:

. . «E esse Sá Carneiro não tem nada a ver com isso?»

«Claro que tem», disse eu. «Foi o primeiro profissional do Poder a entender que o carneirismo era atalho para chegar ao Topo. Começou a violar a democracia dentro do Partido dele como ensaio e treino para a grande violação da Democracia Nacional que o carneirismo exige.»

. . O meu interlocutor começou a ficar com as orelhas plumbeas — indício certo de sufocação em qualquer quase holandês. Encostei o ouvido à boca dele para poupar-lhe folego: ele sussurrou:

. . «Você insiste em que o nome Carneiro não tem nada a ver com o vosso carneirismo?»

. . «Tem,» disse eu. E um aviso da Providência».

O professor estendeu-me a mão e disse «Adieu.» E quase certo que perdi o seu respeito quase holandês. Isto de falar sem o refúgio da linguagem técnica às vezes dá é desgostos.

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA - FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira/Faial/S.Miguel

1 SEMANA
Preços desde 1.975$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43 574512-574620-574659
PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel. 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 - Tel. 22908
LOULÉ - Pr. República, 24-26 - Tel. 62375

Sessões da UEDS em Espinho e Aveiro

PORTO, 24 — Com o objectivo de explicar a crise económica e política do País, organizar a resistência e preparar a alternativa à política do Governo PS/CDS, a UEDS promove três sessões de esclarecimento no Norte. A primeira tem lugar, esta noite, às 21 e 30, nas piscinas municipais de Espinho e conta com a participação de Rui Polónio Sampaio, César de Oliveira e Vital Rodrigues. Na quinta-feira, dia 25, realiza-se uma sessão idêntica, em Castanheira de Pêra, no salão dos bombeiros, com Kálidas Barreto, Rui Polónio Sampaio e Brás Pinto, e na sexta-feira, dia 26, em Aveiro, no salão cultural da Câmara Municipal, com Vital Rodrigues e Rui Polónio Sampaio.

Debate sobre Eurocomunismo em Lisboa

Realiza-se nos próximos dias 27 e 28 um seminário sobre «Novas Tendências no Seio do Comunismo Europeu — Existe o Eurocomunismo», organizado pela Associação do Tratado do Atlântico, em colaboração com a Comissão Portuguesa do Atlântico.

O seminário realiza-se no Instituto de Defesa Nacional e na sessão de abertura estão inscritos como oradores o dr. Karl Mommer, presidente da ATA, e ainda Mário Soares, Meneres Pimentel, Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles.

Do programa social que rodeia o seminário salientam-se uma recepção oferecida pelo presidente da Câmara de Lisboa na Estufa Fria, um jantar oferecido pelo ministro Firmino Miguel e um almoço, em Sintra, oferecido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, João Lima.

A libertação da Palestina vai ser debatida em Lisboa

Representantes da OLP durante a conferência de Imprensa

«O problema palestiniano tem passado despercebido da opinião pública portuguesa embora se trate de uma das questões mais trágicas no domínio da opressão dos povos», afirmou esta manhã o deputado do PS Fernando Loureiro no decorrer de uma conferência de Imprensa durante a qual foi anunciada a realização, em Lisboa, a 3, 4 e 5 de Novembro, de uma Conferência de Solidariedade Internacional com o povo da Palestina.

A organização da conferência que contará com cerca de duas centenas de participantes, está a cargo da Organização de Libertação da Palestina, OLP, do Conselho Mundial da PZ e do Conselho Português para a Paz e Cooperação. O problema da libertação do povo palestiniano é considerado uma das questões decisivas para a garantia da paz no mundo. A luta visa a autodeterminação, o regresso à pàtria e a constituição de um estado nacional independente.

Um dos elementos da OLP, Abdullah Hourani, afirmou esta manhã que a organização prestará todo o apoio às forças das Nações Unidas que apoiam a luta pela retirada das forças israelitas do sul do Líbano. Tendo salientado a necessidade de intensificar o apoio internacional à luta do seu povo, o dirigente da OLP referiu ainda a necessidade de se observar o disposto no acordo do Cairo de 1969.

Foi igualmente anunciado o estabelecimento, em Lisboa, de uma delegação da OLP estando a ser efectuados neste sentido contactos entre esta organização e o Governo português.

Galvão de Melo presente no final da "Ameaça Russa"

As presenças do general na reserva Galvão de Melo, de representantes da FNLA/Unita e de deputados do CDS e do PSD, foram notas dominantes na conferência de Imprensa que encerrou os trabalhos da denominada «Conferência sobre a ameaça russa», organizada pelo capitão na disponibilidade, Tomás Rosa.

O organizador principal e ex-presidente da RTP, diria na reunião, a que estiveram presentes alguns jornalistas, que o processo de descolonização português «permitiu que não se instalasse nas ex-colónias regimes democráticos» e adiantou que os «democratas portugueses» estão «dispostos a ajudar os nossos irmãos de Angola a libertarem-se do colonialismo russo»...

Tomás Rosa, muito loquaz nesta conferência, lamentaria entretanto que os que apelidou de «democratas» não sejam capazes de «trocar um bom serão em casa, por uma noite perdida em defesa dos seus ideais», pois — lamentou-se novamente — o PCP não falta às assembleias de trabalhadores, dos sindicatos, das escolas e das universidades.

Uma ameaça de bomba na sala, cerca das 16 horas, estabeleceu o pandemónio entre os conferencistas que apenas ali voltariam após a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP nada ter detectado de suspeito.

Pub.

União dos Sindicatos do Distrito de Braga

Acto de posse do Secretariado para o triénio 1978/1981

Sábado, dia 27, pelas 15 horas, no salão do Inatel, toma posse o novo secretariado da USB, eleito em 13.5.78.

Convidam-se todas as organizações de trabalhadores, comissões de moradores, todos os trabalhadores e população em geral, a comparecer a este acto de grande significado para o movimento sindical no distrito.

Após a tomada de posse haverá canto livre.

Braga, 23 de Maio de 1978.

O SECRETARIADO

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

COMUNICADO

O novo local escolhido para a realização dos tradicionais mercados mensais na vila da Moita, com uma área bastante significativa, ainda não é, pensamos nós, suficiente para apoiar todos os feirantes, especialmente os mais novos.

A Câmara Municipal consciente de que todos têm direito a realizar as suas transacções comerciais e à sua subsistência e no desejo de apoiar todos os feirantes interessados neste mercado, informa que dentro de 3 a 4 meses a área será ampliada substancialmente com o aterro da vala existente no local.

A Câmara Municipal não se tem poupado a esforços para que o actual terrado tenha arruamentos com condições mínimas para serventia pública e de apoio aos feirantes.

Também informamos que esta realização é em benefício dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS do concelho, a fim de angariarem fundos para melhorarem o seu equipamento de incêndios.

Apelamos para que todos colaborem desinteressadamente neste esforço dos soldados da paz, que merecem o nosso maior respeito e simpatia pelo apoio que dão ao seu semelhante nos momentos mais cruciais.

Informamos também que o preço por metro do tarrade é de 10$00.

O PRESIDENTE DA CAMARA

(ilegível)

A Regra do Jogo Edições

Biblioteca de História
dirigida por Alfredo Margarido

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO EM PORTUGAL
Manuel Villaverde Cabral
2.ª edição 290$00 *

ENSAIOS SOBRE A REVOLUÇÃO FRANCESA **
François Furet
Tradução de Alfredo Margarido
As teses polémicas do presidente da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais de Paris

A SOCIEDADE E A ECONOMIA PORTUGUESAS NAS ORIGENS DO SALAZARISMO (1917-26)
Fernando Medeiros
No prelo

RJ — Colecção de Bolso

DOCUMENTOS SOBRE A REPRESSÃO E A LUTA DOS OPERÁRIOS NA POLÓNIA/1976
Comité de Defesa dos Operários
Tradução de Maria João Ceboleiro
Quando o pensamento da esquerda se ocupa das questões dos países de leste sem tabús, a propaganda anticomunista perde o seu objecto. 100$00*

A GUERRA DA ARGENTINA
Marcelo Dias
Uma análise aprofundada e uma acusação o odioso regime que organiza o Campeonato Mundial de Futebol em 1978. 160$00*

O SEGREDO DAS PRISÕES ATLÂNTICAS, do Forte de S. João Baptista de Angra ao Campo do Tarrafal **
Acácio Tomás Aquino
Um dos sobreviventes do Tarrafal fala da resistência nas prisões políticas salazaristas, baseando-se nos arquivos da Organização Libertária Prisional.

RELEMBRANDO E COMENTANDO 1915-1936
(Memórias de um operário corticeiro)
José Reis Sequeira

Lobo Bom — livros infantis

O PAÍS DAS PESSOAS DE PERNAS PARA O AR
Manuel António Pina e João B. 3.ª edição**

GIGÕES E ANANTES
Manuel António Pina e João B. 2.ª edição 70$00

O TÊPLUQUÊ
Manuel António Pina e João B. 50$00

PUFF E OS SEUS AMIGOS**
A. A. Milne
Tradução de Manuel Grangeio Crespo 130$00

ARCO-ÍRIS, cadernos de ideias literárias
1/2/3 110$00
4 70$00
colaboração de A. Ramos Rosa, Nuno Júdice, M. A. Pina, E. Barroso, P. Tunhas entre outros.

LIVRO DE ANDAR E VER
Luís Veiga Leitão 150$00

* *Preço de Catálogo. Na Feira do Livro com 20% de desconto.*
** *Livro a lançar durante a Feira.*

A Regra do Jogo Edições
Feira do Livro de Lisboa
Pavilhão 73
R. Sousa Martins 5-2.º-Dt.º
Tel. 57 16 31 — Lisboa 1

CIP reclama aumentos para quadros

Num comunicado agora tornado público, a CIP exige a alteração do decreto que estabelece que o quantitativo máximo das pensões de reforma não poderá ultrapassar o vencimento estabelecido na oei para um ministro — 26.700$00.

Tal norma é para a CIP socialmente injusta e demagógica, defendendo-se que tal máximo seja substituído pelo sbario máximo nacional. Uma exposição nesse sentido foi enviada ao Primeiro-Ministro, pedindo-se a «revisão do demagócio e injuto decreto-lei 4107/4107/4410/74».

Serra Brandão e o representante da Boeing no acto de assinatura da compra dos dois «727»

TAP compra dois "727" aos EUA e vende dois "747" ao Paquistão

A TAP assinou, esta tarde, em Lisboa, um contrato com a Boeing Commercial Airplane, para a compra de dois aviões «Boeing 727/200», a entregar em Junho de 1979 e Março de 1980, respectivamente.

O primeiro destina-se a substituir o avião destruído em Novembro do ano passado no aeroporto do Funchal e o segundo, cuja compra está ainda dependente de autorização final do Governo, está destinado a transporte aèreo da companhia portuguesa TAP.

Estas duas unidades são idênticas às da frota existente, revelando apenas alguns progressos técnicos decorrentes da própria evolução do sector.

O custo destes dois aviões, incluíndo um motor sobressalente e equipamento complementar, è de 30 milhões de dólares (cerca de um milhão e meio de contos) devendo quinze por cento ser pagos em dinheiro, com os fundos da TAP, e os restantes 85 por cento financiados pelos Exinbank e Chase Manhattan Bank (bancos do Estado americano).

A compra destas duas unidades, segundo Eduardo Brandão, vice-presidente da TAP, «corresponde a um programa intercalar, recentemente apresentado ao Governo, sob a forma de um acordo de viabilização, ao qual se seguirá o de reformulação e expansão da frota a mèdio prazo», actualmente em preparação.

Em virtude de a entrega do primeiro avião se registar apenas no Verão do próximo ano, foi, entretanto, alugado, a uma empresa americana, pelo prazo de três anos, um avião do mesmo tipo, «de modo a responder às necessidades crescentes do turismo nacional com destino às linhas da Europa».

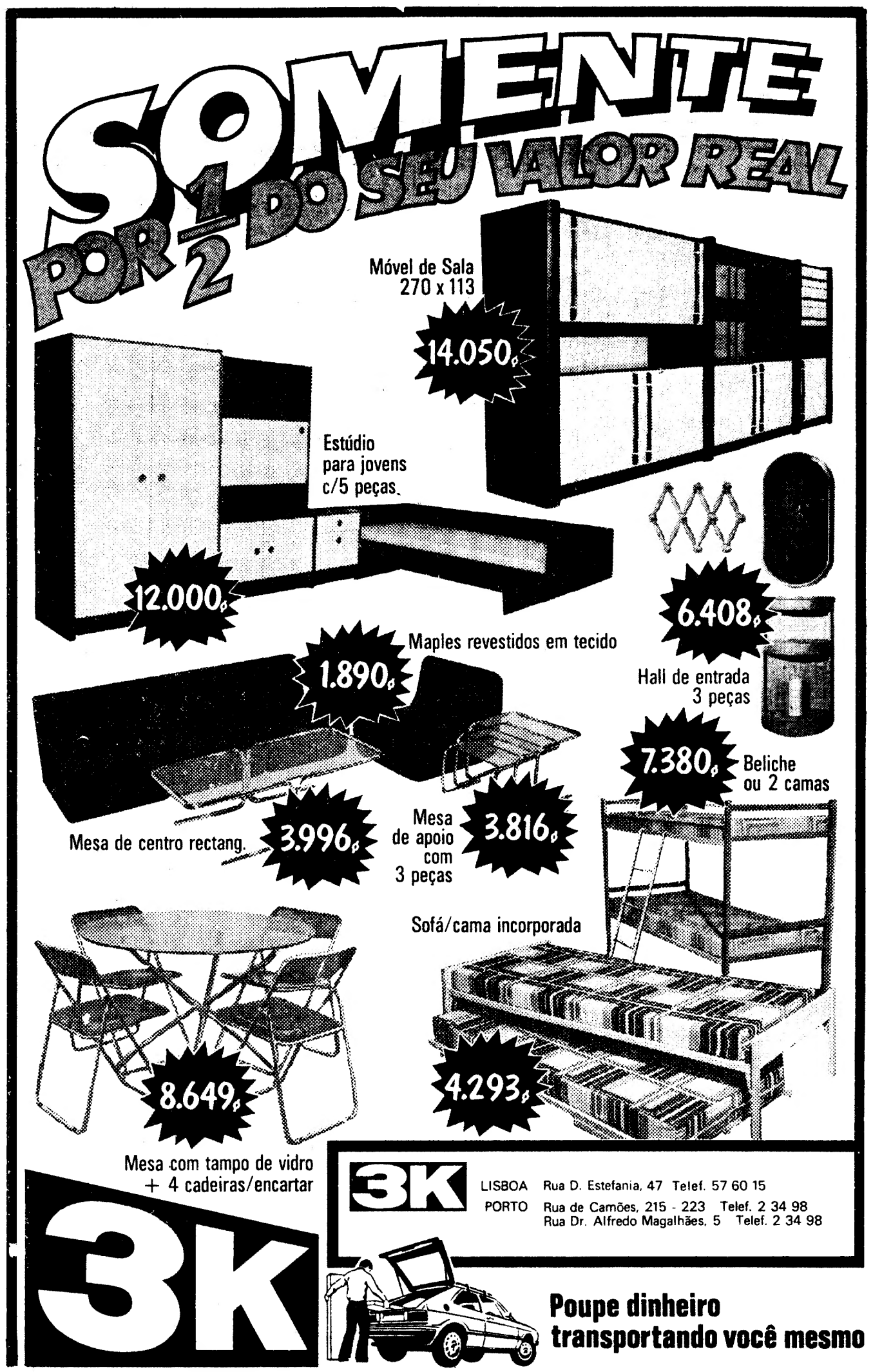
Assinaram o conatrato de compra, Eduardo Serra Brandão, vice-presidente da TAP, e Phillip C. Hill, director regional da Boeing, tendo testemunhado ao acto Félix Pereira e OTT, respectivamente consultor jurídico da companhia portuguesa e director comercial da empresa norte-americana.

TAP VENDE DOIS 747 AO PAQUISTÃO

A Pakistan Air Lines (PIA) decidiu comprar os dois Boeing 747 da TAP, que estavam alugados àquela companhia desde 1976.

A companhia aèrea paquistanesa exerceu o direito de opção sobre a compra dos dois aviões previsto no contrato, pagando à TAP mais de 42 milhões de dólares pelos dois «Jumbos».

A PIA passará a ter propriedade sobre os aviões a partir de 1980.



Fundo de Fomento de Exportação promove ciclo de colóquios

PORTO, 24 — O Fundo de Fomento de Exportação (delegação no Porto) vai promover, no próximo dia 2 de Junho, no salão nobre da Faculdade de Economia, um colóquio subordinado ao tema «como exportar para os países africanos», que se integra no ciclo de conferências cujo tema genèrico è «como exportar para...».

Custo de vida/salários em colóquio

PORTO, 24 — O economista dr. Armando de Castro orientará na próxima sexta-feira, dia 26, pelas 21,30 na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, um colóquio debate subordinado ao tema «custo de vida/salários».

O caso da tentativa de burla em bancos

PORTO, 24 — A Polícia Judiciária desta cidade enviou já ao tribunal de S. João Novo o processo referente a dois indivíduos que tentaram, conforme na altura noticiámos, levar a cabo uma burla em diversos bancos que, a concretizar-se, lhes daria o «rendimento» de 70 mil ontos. Os presos, Luís Coelho Gonçalves, de 35 anos, supervisor do IARN, da Rua do Viveiro, lote 2, bloco C, 6.º Dto., em Lisboa, e Fernando Manuel Corte Real Martins Pereira, de 35 anos, engenheiro agrónomo, de Sesimbra, encontram-se detidos em Custóias a aguardar julgamento.

Bases do PS contra regresso de Tomás

Partidos políticos. Órgãos das autarquias locais e organismos de trabalhadores continuam a contestar veementemente a autorização dada a Tomas para regressar a Portugal.

De salientar a posição do Partido Socialista, cujas secções locais, à semelhança do que aconteceu com o Secretariado Nacional daquele partido, têm manifestado o seu repúdio pelo possível regresso do ex-almirante. Tal foi a decisão do Secretariado do PS de S. João da Madeira, da Federação de França do PS e do Secretariado da secção do Funchal.

A mesma atitude tomaram os representantes do PS na Assembleia Municipal do Porto, cujo presidente, que è também presidente do PS, António Macedo, afirmou que «se os tribunais se eximirem à responsabilidade de julgar Tomás e o fascismo, será o povo português a fazè-lo». Aquela Assembleia aprovou, com os votos contra do CDS, uma moção de repúdio pelo regresso do antigo presidente da República, sem julgamento. Idênticas atitudes foram defendidas pelas Câmaras, Assembleia e Conselho Municipal de Aljustrel, e pela Assembleia Municipal de Cuba, por unanimidade, em quaisquer dos dois casos.

No entanto, ontem, na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, os representantes do Partido Socialista, dirigidos por Nuno Godinho de Matos, recusaram-se a admitir à discussão duas propostas sobre o mesmo tema, apresentadas pela APU e pelos GDUP. A decisão do PS teve os votos contra da APU, GDUP e PSD e a abstenção do CDS.

Por outro lado, numerosas organizações de trabalhadores têm protestado contra o anunciado regresso. Nomeadamente, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, os Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real e as Comissões de Trabalhadores da Companhia de Seguros «A União», da metalúrgica «Costa Nery», e da Sores.

Serviço militar de maquinista paralisa navio de passageiros

ANGRA DO HEROÍSMO, 24 — Um dos barcos que asseguram as ligações marítimas entre as ilhas do grupo central dos Açores (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial), o «Terra Alta», encontra-se actualmente paralisado por falta de maquinista.

Tal situação, devida ao facto de ter sido chamado a cumprir o serviço militar o maquinista do navio, está a afectar as ligações entre aquelas ilhas, tanto mais que o «Espírito Santo», outro dos barcos que efectuavam a navegação de cabotagem inter-ilhas, naufragou no ano passado.

Navegadora solitária

PONTA DELGADA, 24 — É hoje aguardada em S. Miguel a navegadora solitária britânica Woemi James, que no iate «Expresso Crusader» tem andado a dar uma volta ao mundo.

O seu barco tem dezassete metros de comprimento, um casco branco e uma vela com o número doze, dizendo-se em São Miguel que é a primeira mulher prestes a completar sozinha uma volta ao mundo. O iate foi ontem localizado a 50 milhas de S. Miguel.

Precauções antipoluição também no caso do "Summer Breeze"

No seguimento das diligências efectuadas pelo secretário regional dos Transportes e Turismo, José Pacheco de Almeida, junto da capitania do porto de Ponta Delgada, no sentido da remoção do N/M «Summer Breeze» encalhado em frente do porto da povoação, o capitão do porto, capitão-de-mar-e-guerra Abel de Azevedo Mafra, informou que a Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, de acordo com parecer da Comissão Nacional contra a Poluição do Mar, decidiu mandar uma equipa do «Serviço de Combate à Poluição», para intervir no sentido de retirar para terra o combustível que ainda exista a bordo, nos tanques, e fazer verter para o mar o milho existente nos porões.

A mesma Direcção-Geral tenciona fazer deslocar, logo que possível, uma equipa de técnicos para estudarem a situação e definirem um plano de actuação.

Segundo a opinião da «Comissão Nacional contra a Poluição do mar» o trabalho de remoção do combustível deverá ser concretizado em Junho próximo dentro do plano traçado para o efeito.

Pesca e seus preços aumentam na Madeira

FUNCHAL, 24 — Um total de 1041,5 toneladas de pescado, no valor de 33 685 contos, foi descarregado durante o mês de Abril nos portos do arquipélago — revelam estatísticas oficiais.

Este valor representa um acréscimo de 99,4 por cento em relação à tonelagem verificada em idêntico mês do ano anterior.

Paralelamente, o preço médio por quilograma de pescado foi superior em 21,3 por cento ao preço médio verificado em 1977.

"ALCHIMIST" ENCALHA NA COSTA DA ERICEIRA

Em construção a via de acesso para recuperação da carga

Principiaram na segunda-feira as obras de alargamento da via de acesso à zona onde se encontra encalhado o navio cipriota «Alchimist Emden». Como se sabe, aquele navio, em 15 de Fevereiro passado, encalhou na zona da Ericeira, a 200 metros da povoação de Cambelas, quando navegava de Santander para Huelva com cerca de 1500 toneladas de produtos químicos. Só depois de concluídas essas obras, se tornará possível recuperar a carga do «Alchimist Emden». O Estado-Maior da Armada, contactado, esclareceu-nos que as ditas obras em princípio, estarão concluídas dentro de quinze dias.

Esta operação a que o Estado-Maior da Armada superintende, conquanto extremamente delicada e difícil, não é nova no nosso País, onde ainda há poucos anos uma semelhante se desenrolou na costa atlântica algarvia.

Com efeito, no dia 15 de Janeiro de 1974 encalhou na costa portuguesa, próximo de Arrifana e a Norte do Cabo de S. Vicente, o navio-tanque grego «Ouranos», que transportava de Rotterdam para Barcelona cerca de 860 toneladas de produtos químicos semelhantes aos do «Alchimist Emden».

A falésia vista do «Ouranos» em Janeiro de 1974

Na zona da costa, muito acidentada, foi necessário fazer (em 24 horas) a terreplanagem de uma estrada com cerca de km para acesso à falésia mais próxima do navio. Sobre esta falésia e à cota aproximada de 50 metros, foi instalado o parque de materiais de recepção e transporte dos produtos a recuperar do navio-tanque, encalhado na zona da rebentação, a 200 metros da praia e paralelo a esta.

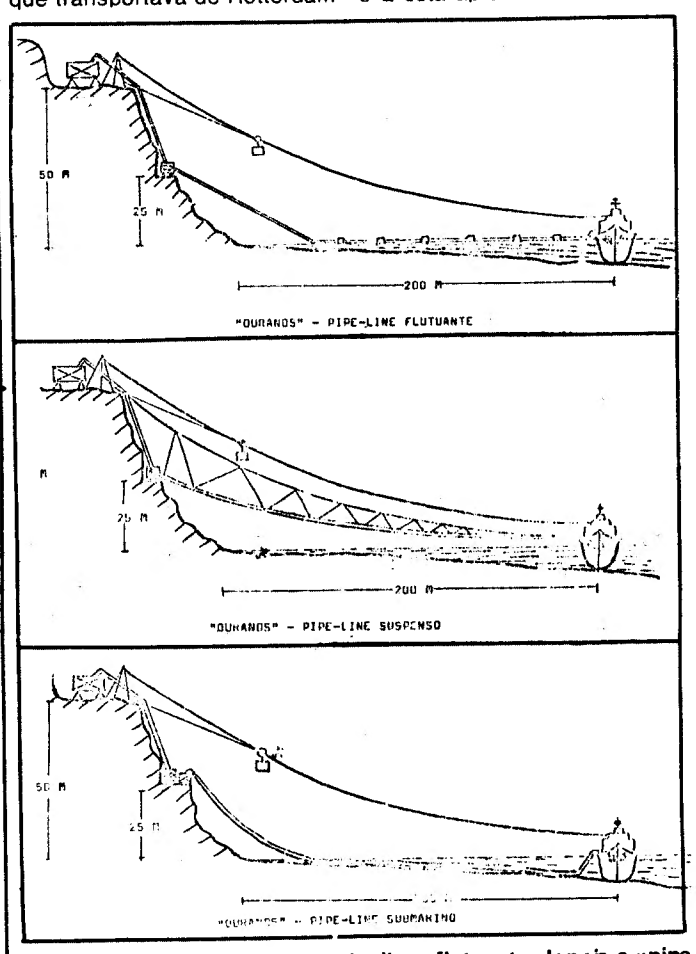
O navio transportava 475 toneladas de «Styrene» (produto dissolvente muito tóxico, corrosivo e com o perigo de explosão em certas condições) e cerca de 450 toneladas de dissolventes e detergentes diversos, dos quais uma boa parte igualmente tóxica e corrosiva.

Da plataforma montada na falésia foram instalados «pipe-lines»: primeiro um flutuante (gravura 1), depois suspenso da água por meio de um cabo de aço ligado ao navio e esticado de terra, pois as condições de vento e de mar provocavam roturas no «pipe-line» flutuante (gravura 2) e, finalmente, depois de inutilizadas todas as mangueiras, corroídas pelos produtos, um «pipe-line», de tubo metálico assente no fundo do mar.

Os produtos foram aspirados através de bombas para bidons não oxidados nem contaminados e utilizou-se uma frota de camiões, tractores de rasto contínuo, empilhadores e duas cisternas de recepção, além de bombas, tendo sido possível recuperar mais de 90% da carga.

A bombagem, como se vê das gravuras, era feita inicialmente por aspiração para uma estação intermédia, sendo depois os produtos químicos comprimidos para as cisternas colocadas no alto da falésia.

As perdas, resultantes das condições de mar e de vento, das roturas das mangueiras e, também, das tentativas simultâneas de desencalhe do navio, foram, como se depreende, muito pequenas, evitando-se assim um alastramento da poluiç alastramento da poluição com os consequentes prejuízos e perigos.



Três tempos da operação: o «pipeline» flutuante, depois o «pipeline» suspenso e finalmente submarino

DESPOLETADORES DESCERAM NAS LAJES

O "Oriana" segue viagem depois do alarme de bomba

HORTA, 24 — Depois de uma passagem pelas águas dos Açores, parece seguir tranquilamente viagem para as Índias Ocidentais o paquete britânico «Oriana», de 42 mil toneladas, do qual se chegou a julgar ontem à tarde que poderia ter uma bomba a bordo.

Tendo os radiotelegrafistas de bordo evitado responder às diversas perguntas que ao fim da tarde lhes foram formuladas pela estação radionaval da Horta, o navio passou entre as Flores e o Faial, rumando posteriormente a Porto Rico, onde é aguardado no sábado 27.

Entretanto, pelas 18 e 30 horas TMG esteve a ser sobrevoado por um «Hercules C-130» da Força Aérea Britânica, vindo da Inglaterra com o intuito de nele lançar especialistas no despoletamento de engenhos explosivos.

O controlo dos voos chegou a considerar que os peritos estariam prestes a saltar sobre o navio, mas a operação era considerada arriscada e, mais tarde, o comandante do aparelho desmentiu que se tivesse chegado a concretizar.

Passada a hora referida numa carta surgida em Londres como aquela em que uma bomba explodiria a bordo do paquete, nada aconteceu e a viagem prosseguiu tranquilamente para cerca de dois mil turistas.

No dia 6 de Junho, ao regressar das Caraíbas, o «Oriana» é aguardado em Ponta Delgada.

Por volta das 23 e 45 horas (TMG) de ontem, um dos pilotos do «Hercules» contactado pela ANOP, limitou-se a declarar que os especialistas de desarmadilhamento que transportava não estavam a bordo do «Oriana». Por seu turno, o comandante do «Hercules», Commings, que se encontra alojado no quarto 717 da messe dos oficiais norte-americanos da base das Lages, responderia posteriormente com um «No comments» às solicitações sobre os pormenores da sua missão.

INCIDINDO MAIS NAS ALTAS PATENTES

Aceites novos aumentos para as Forças Armadas

Aumentos substanciais de salários interessando sobretudo desde as mais altas patentes até aos sargentos, e abrangendo os três ramos das Forças Armadas, têm já luz verde do CR e deverão entrar brevemente em vigor, soube-se em Lisboa de fonte não oficial. A título de exemplo, os vencimentos-base de um general de quatro estrelas passará a ser de 24 mil escudos e o de um capitão com quinze anos de serviço 15 mil escudos, acrescido, num e noutro caso, respectivamente, de três mil e dois mil escudos de «comissão de serviço», subsídio de guarnição de 600 escudos para ambos, 860 escudos de subsídio de alimentação e cinco mil escudos por cinco diuturnidades igualmente para ambos. No caso do general, há ainda a acrescentar três mil escudos mensais de «despesas de representação». Totais, 36 460 e 22 460 escudos, respectivamente. Os aumentos serão retroactivos a partir de 1 de Janeiro último.

Recorde-se, para melhor situar a sua importância, que ainda em Janeiro de 76 os vencimentos-base correspondentes aos dois postos citados eram de 18 900 e 11 mil escudos, respectivamente, não existindo, então, o agora chamado «suplemento por comissão de serviço militar». Por outro lado, a definição destes aumentos em termos de «salários reais» não pode esquecer que se mantêm direitos como o da gasolina mais barata, descontos de 75 por cento atribuídos pela CP, e outros.

Quanto aos soldados, o seu pré passa de cerca de 800 escudos para 1100 escudos (montante igual ao das novas pensões de reforma da Previdência para os trabalhadores rurais) no caso dos «prontos», e para 400 escudos no caso dos recrutas. Recorde-se ainda que os soldados perderam recentemente o desconto que podiam exigir na primeira classe dos comboios, o que torna praticamente impossível o fim-de-semana em casa para aqueles que, morando mais longe do aquartelamento onde se encontram, tinham de recorrer aos «rápidos» ou ao «foguetes».

ACUSAÇÃO: "EXTRAVIO DE ARMAS"

Militares do 25 de Abril no banco dos réus

No 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, principiou anteontem o julgamento dos capitães da Força Aérea Nuno Santos Silva e Nuno Santos Ferreira, tenente miliciano José Fernando Nunes Ferreira, sargento miliciano Fausto Menezes Pereira, marinheiro Lopes e civil Flausino Costa Martins.

São acusados de extravio de armas mas, embora englobados num processo único, os casos em julgamento contêm diferenças substanciais entre si.

O caso do capitão Santos Ferreira reporta-se a uma distribuição de armas, a diversos militares, no dia 11 de Março, para assegurarem a defesa do edifício onde prestava serviço. Parte das armas não foi recuperada por motivos ainda não aclarados no tribunal. O capitão Santos Ferreira estará, assim, a funcionar como «bode expiatório» de uma situação em que nenhuma estrutura hierárquica teve controlo dos acontecimentos, o que levou muitos militares a agirem segundo os critérios que julgaram mais correctos. Curiosamente está a ser julgado antes de Spínola e dos outros que fizeram a tentativa de golpe de 11 de Março e desencaminharam material de guerra de muito maior importância, o que não deixa de ser um facto indiciador e preocupante em relação ao que se está a passar com a justiça militar.

O capitão Santos Silva e o tenente Nunes Ferreira são acusados de terem entregue uma pistola a um civil, também réu no processo. Segundo foi apurado nesta audiência, as razões que motivaram a entrega da referida pistola prendem-se com questões que envolvem problemas de segurança nacional. Partindo do conhecimento de um hipotético desembarque de armas no Algarve, estes dois oficiais, na impossibilidade de se envolverem directamente, ou por intermédio do serviço a que pertenciam, na detecção desse desembarque, optaram por facilitar a arma, a título de segurança pessoal e enquanto durasse a missão, a um civil que se prestou a desempenhá-la. Este civil, de nome Flausino Costa Martins, acabaria por fazer ao tribunal as mais absurdas declarações, tornando o seu depoimento tão desprovido de crédito que o próprio juiz-auditor chegou a perguntar-lhe se ele lia muitos livros de James Bond.

Ainda no decorrer da audiência foi referido que Flausino Costa Martins teria sido pressionado a frustrar as diversas tentativas levadas a cabo pelo tenente Nunes Ferreira no sentido de recuperar a arma. Este é mais um ponto escuro a aclarar, parecendo haver duvidosas ligações do referido elemento. Quanto ao marinheiro Lopes, é acusado também de ter extraviado uma arma.

O julgamento prossegue no próximo dia 1.

Já saiu a "Baluarte" sob controlo do EMGFA

Saiu o primeiro número da revista «Baluarte», sob a responsabilidade do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Fundado em Janeiro de 1976 como órgão da Região Militar de Lisboa, aquele mensário dirige-se, a partir deste número, aos três ramos das Forças Armadas.

Segundo o editorial, a transformação sofrida pelo «Baluarte» constitui «mais um marco» no «caminho da reestruturação da imprensa militar, decidida em conselho de chefes de Estado-Maior de 19 de Julho de 1977».

Aquela publicação dedicar-se-á, entre outros temas, à História Militar, à Geopolítica e à Geoestratégia, preocupando-se especialmente com a formação profissional dos militares.

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não reflectem, necessariamente, um ponto de vista oficial, independentemente das funções que estes possam desempenhar.

EMIGRANTES PORTUGUESES EM FRANÇA

Dez mil francos preço do desemprego?

Como era de esperar, a resposta dos trabalhadores emigrados ao plano de fazer sair de França um dos quatro milhões de estrangeiros, até 1985 não tem sido encorajadora para o gabinete Barre: segundo os números actualmente conhecidos, apenas um número muito limitado de emigrantes aceitou abandonar o País, desde que há cerca de seis meses o Governo lhes propôs um «subsídio» de 10 mil francos (aproximadamente cem contos) para regressarem às suas pátrias. Destes, cerca de 10 mil são portugueses, número insignificante se pensarmos que a colónia portuguesa em França quase atinge os 900 mil.

Na esteira da «política de expulsão» praticada primeiro pela RFA e pela Suíça, a França resolveu já em Julho de 77 fechar as suas fronteiras, oferecendo um «prémio de regresso» aos que se encontrassem em situação de desemprego. Dois meses depois, era na prática suspensa a passagem de novas cartas de trabalho: suspensa igualmente «por três anos», a emigração familiar: o «prémio de regresso» era tornado extensivo aos que trabalhassem no País há mais de cinco anos.

Na altura, a contestação a estas medidas ultrapassou o campo que lhe é tradicional (Associações de Emigrados, centrais sindicais, Liga dos Direitos do Homem) e invadiu o próprio Conselho de Estado. Embora se considere que a tendência, nos países europeus habitualmente utentes de mão-de-obra emigrada é para «endurecer» a «política de expulsão» face às crescentes dificuldades económicas, e ao aumento tendencial do desemprego interno, sabe-se que os 10 mil francos do «prémio» constituem para a maioria o preço do desemprego, pois os países de origem (pense-se em Portugal e na Argélia) não têm capacidade de absorção da mão-de-obra que foram vendo fugir.

Holanda empresta-nos 20 milhões de dólares

Na sede do Banco de Portugal realiza-se esta tarde a assinatura do empréstimo da Holanda a Portugal, no montante de 20 milhões de dólares, no âmbito do chamado «grande empréstimo».

Estarão presentes, por parte da Holanda, o respectivo embaixador, e pelo Banco de Portugal o dr. Silva Lopes, governador, dr. Brás Teixeira, administrador, e dr. Santos Labisa, adjunto das relações com os organismos internacionais, além de representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ENSINO

VISCONDE JUROMENHA—MAIS VIOLÊNCIA ESTA MANHÃ

Silêncio do MEC e alunos em greve

Um representante do Sindicato dos Professores e um jornalista, foram esta manhã agredidos, perante a passividade conivente da GNR, junto à Escola Preparatória Visconde Juromenha. Dois direitos fundamentais, o direito à informação e o sindical, foram claramente violados, por cenas de violência ocorridas esta manhã.

Os alunos entraram em greve como forma de solidariedade para com os 70 professores provisórios suspensos. Alguns pais e encarregados de educação solidários com o gestor (teima em esconder-se (?) dentro da escola recusando qualquer contacto com os jornalistas) agrediram a pontapé várias pessoas. A violência não resolve os problemas da Escola Visconde Juromenha. A arbitrariedade das decisões ali tomadas desde o dia 24 de Abril só servirão para agravar a degradação daquele estabelecimento de ensino.

Alunos da Escola Preparatória Visconde Juromenha entraram esta manhã em greve como forma de protesto contra a suspensão de 70 professores. Desconhece-se neste número a percentagem de alunos que paralisaram. Em contacto com o Conselho Directivo, fomos informados que só o MEC poderia responder. «Mas como é que o MEC nos pode dizer os números. Está aí alguém do MEC». «Não senhor» — foi a resposta do citado e «polémico» gestor.

Enquanto isso, o Sindicato dos Professores de Lisboa ameaça com uma greve se não for resolvido o problema da escola Visconde Juromenha, com a reintegração imediata dos 70 suspensos e a concretização do inquérito imparcial. O Sindicato assumiu, entretanto, o pagamento dos salários aos 70 professores que foram suspensos sem vencimento.

O Sindicato denunciou, por outro lado, irregularidades na admissão dos novos docentes. «Entrou um indivíduo para professor do 9.º ano de português com dezoito anos, idade que não lhe permite ter habilitações capazes para exercer o cargo», diz adiantando que têm conhecimento de outros casos.

Entretanto, não se deve realizar hoje a audiência que o Sindicato dos Professores pedira ao secretário de Estado da Orientação Pedagógica. De acordo com o gabinete de Imprensa do MEC, a agenda de Romero de Magalhães já está preenchida, desconhecendo-se quando se realizará a reunião, que deverá contar com a presença duma comissão que integra, além do Sindicato, professores, pais e alunos da Visconde de Juromenha.

Magistério de Lisboa opta pelos exames

A maioria dos estudantes da Escola do Magistério Primário de Lisboa pronunciou-se ontem à tarde pela comparência aos exames.

No entanto, como este resultado não chegou a atingir os 70 por cento dos votos considerados necessários para vincular toda a escola, caberá agora a cada um dos alunos decidir a sua posição face aos exames recentemente instituídos pelo MEC e que as organizações estudantis qualificam de «atentado ao método de avaliação contínua».

Refira-se, a propósito, que dos 106 alunos inscritos no segundo ano, apenas 80 compareceram ao referendo ontem realizado, tendo 45 deles votado contra o boicote aos exames.

"DR" pública listas de candidatos à efectividade

A II Série do «Diário da República» de hoje publica as listas definitivas dos candidatos aos provimentos de lugares nos quadros de professores efectivos dos estabelecimentos dos Ensinos Preparatórios e Secundários numa série de grupos, subgrupos, disciplinas e especialidades.

As subdivisões abrangidas são o 1.º Grupo (P), 1.º Grupo (T) — 8.º Grupo (L), 2.º Grupo (P), 3.º Grupo (P), TMM, TMF, 4.º Grupo A (T) — 7.º Grupo (L) e 4.º Grupo B (T).

As listas indicam, após o nome do candidato, também os elementos de classificação após o julgamento de reclamações; estabelecimento de ensino em que o candidato, se já efectivo, se encontrava provido à data da abertura do concurso; e estabelecimento de ensino em que será provido se tiver obtido tal direito.

A. A de Coimbra anuncia "Livro Branco sobre o Fascismo"

COIMBRA — Críticas aos professores drs. Afonso Rodrigues Queirós, Cotelo Neiva, Geraldes Freire e Pacheco Amorim, entre outros, pela sua actuação na Universidade, antes do 25 de Abril, preencheram a 2.ª e última sessão do «tribunal de Opinião Estudantil» que teve lugar, ontem à noite, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

Os intervenientes (Avelãs Nunes, Aníval de Almeida, Alberto Martins, Graciano de Oliveira, Pena dos Reis, Osvaldo Castro, Fernando Cateoga e Jorge Seabra) relataram, em pormenor, factos importantes de diversas épocas do Movimento Estudantil, com particular incidência nos últimos vinte anos.

Assim, enquanto Osvaldo Castro e Alberto Martins denunciaram a repressão policial e política durante a crise académica de 1969 (aos estudantes «foi aplicado o Estatuto do Funcionário Público» — afirmaria em dada altura Alberto Martins), Fernando Catroga assinalou aspectos políticos e ideológicos do fascismo na Universidade e terminou a sua intervenção propondo a institucionalização daquele tribunal de opinião como «forma de manter viva a memória dos estudantes».

A sessão terminou já de madrugada, com uma intervenção do presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra que anunciou para breve a publicação de um «Livro Branco sobre o Fascismo» e solicitou a apresentação de mais depoimentos acerca do que foi a repressão daquele regime na Universidade.

Pub.

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOA

EXAME DE APTIDÃO
TÉCNICOS DE CONTAS
(Nºs 7º e 16º da Portaria 420/76)

Informa-se todos os interessados no EXAME DE APTIDÃO para Técnico de Contas, designadamente os Auditores e os Técnicos dos Gabinetes de Contabilidade, de que o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa tem acompanhado o problema e diligenciará, eventualmente de colaboração com outros sindicatos distritais, no sentido de uma ampla e imediata divulgação da legislação que sobre o assunto vier oportunamente a ser publicada.

Por outro lado, está já em preparação um programa de sessões regionais para esclarecimento daquela legislação e encara-se, mesmo, a possibilidade de promover algumas reuniões de formação e de reciclagem, com vista a uma actualização profissional dos candidatos, contando-se, como sempre, com o já tradicional e desinteressado apoio da Câmara dos Técnicos de Contas.

Solicita, por isso, aos interessados, que contactem, com urgência a Secção de Serviço de Sócios, a fim de lhes podermos transmitir directamente o calendário daquelas sessões.

Lisboa, 19 de Maio de 1978

PELA DIRECÇÃO

Pub.

SINDICATO
DO COMÉRCIO
DE LISBOA

CCT para os
Grossistas e Importadores de material eléctrico, electrónico, electrodomésticos e fotográfico.

Publicado no Boletim de Trabalho e Emprego n.º 18 de 15.5.78

Avisam-se todos os trabalhadores que este contrato entra em vigor no dia 20 de Maio. A tabela salarial tem efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro de 1978.

A Direcção está à disposição dos trabalhadores do sector para fazer reuniões de esclarecimento nas empresas sobre a aplicação deste contrato.

CONTACTA O TEU SINDICATO.

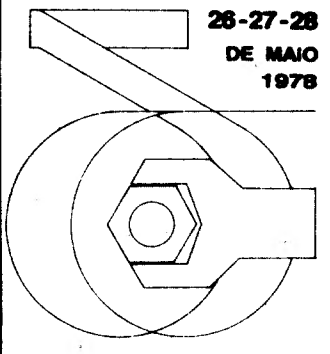
UNIDOS NA DEFESA
DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS

Lisboa, 19 de Maio de 1978

Pela Direcção
Alberto José Figueiredo David

Pub.

FESTA DA AMIZADE
POMBAL — COVA DA PIEDADE



26-27-28 DE MAIO 1978

VEM DAR FORÇA À UNIDADE

Algumas das participações:

- CARLOS DO CARMO
- SÉRGIO GODINHO
- ARY DOS SANTOS
- FERNANDA LAPA
- JOÃO FERNANDO
- JOSÉ JORGE LETRIA

Os vencedores do Festival Nacional da Canção Política

GRUPO TROVANTE e CARLOS PAULO
os corais da
ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA
MINEIROS DE ALJUSTREL
CORAL OPERÁRIO ALENTEJANO

ADQUIRE JÁ A TUA P.A.

(Porta Aberta) que te dará direito a entrares todos os dias, quando quiseres na grande festa da amizade

Colóquios e projecções de filmes
Venda de produtos da Ref. Agrária
Pavilhões de mais de 50 organizações
Comes e bebes

UMA ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO CONCELHIA DE ALMADA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PROMETIDA PARA BREVE

Ministério Público à espera da sua Lei Orgânica

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público aguarda com expectativa a aprovação pela Assembleia da República, em definitivo, da proposta da Lei Orgânica do MP, que poderá ser levada à deliberação do plenário até final de Maio, segundo compromisso assumido pela Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

Na eventualidade do prazo não ser respeitado, o Sindicato adverte que está na disposição de levar à prática as formas de luta adequadas, designadamente a greve, no exercício do mandato que lhe foi concedido pela classe nos plenários realizados em Coimbra em 8 de Abril e 6 de Maio, e que reflecte a «disposição combativa» dos magistrados.

O ponto da questão foi traçado esta manhã por elementos da direcção daquela associação sindical, no decurso de um encontro com a Imprensa, onde aliás foram abordadas outras questões, nomeadamente a próxima realização das jornadas sobre «Liberdade de Imprensa e Repressão Penal», o regresso de Américo wtomás e a independência dos tribunais.

A Lei Orgânica do Ministério Público constitui «o estatuto fundamental de uma magistratura a quem constitucionalmente estão cometidas a representação do Estado, o exercício da acção penal e a defesa da legalidade democrática», segundo foi afirmado. No entanto, verificou-se nos últimos meses uma «atitude de reprovável e incompreensível inércia» por parte da Assembleia da República, «geradora de um sentimento de injusta marginalização» dos magistrados do Ministério Público. Com efeito, desde Dezembro que se encontra publicada a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, bem como o Estatuto dos Juízes (magistratura judicial).

Diligências insistentes por parte do Sindicato levaram agora, finalmente, à perspectiva da próxima aprovação da Lei Orgânica do MP, que, segundo se espera, virá a consagrar alguns aspectos constantes das propostas apresentadas pelos magistrados.

IMPRENSA

Por iniciativa do Sindicato, vão realizar-se em 3 e 4 de Junho as «Jornadas sobre Liberdade de Imprensa e Repressão Penal», que visam situar o complexo de problemas relacionados com aquele tema no plano jurídico, e apontar perspectivas concretas que permitam superar as actuais dificuldades.

O encontro decorre no momento em que Mário Soares anuncia a revisão da Lei de Imprensa em moldes que permitam pôr cobro à sua utilização por parte de forças fascistas. Segundo foi anunciado, está já garantida a participação activa de pessoas ligadas à Imprensa — caso dos nossos directores, A. Ruella Ramos, e Fernando Piteira Santos, e do nosso chefe de Redacção, Fernando Assis Pacheco —, bem como de alguns juízes e advogados. Raul Rego, António Borga, Nuno Teixeira Neves, António Paulouro, Jacinto Baptista, Proença de Carvalho, José Carlos de Vasconcelos e Maria António Palla são presenças asseguradas.

O encontro decorrerá no Palácio da Justiça em Lisboa (sala de audiências da 1.ª vara cível).

TOMÁS

Identificando-se com as posições assumidas pelas forças antifascistas, a direcção do Sindicato condenou a forma como foi anunciada a possibilidade de regresso ao País do último presidente do fascismo.

Para o Sindicato, o facto de não lhe ter sido imputado até agora qualquer crime específico não exclui a possibilidade de vir a ser incriminado, tanto mais que o prazo de prescrição de qualquer acção criminal contra Américo Tomás ainda não transcorreu.

O Sindicato lamenta que se não tenha procedido ao julgamento político do fascismo, que permitiria responsabilizar os seus principais mentores, e manifesta estranheza pelo facto de só quatro anos depois do 25 de Abril se adoptarem medidas (prometidas por Mário Soares) para pôr cobro à proliferação das actividades antidemocráticas.

Os novos vencimentos da Função Pública

Continuação da pág. 1

te nas propostas dos Sindicatos. Assim a comparticipação da ADSE por consulta será de 250$00 e de 75 e 60 por cento nos medicamentos nacionais e estrangeiros, respectivamente.

A ADSE poderá também ser autorizada, mediante despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Plano, da Reforma Administrativa e dos Assuntos Sociais, a celebrar contratos com estabelecimentos hospitalares do sector privado ou cooperativo para efeitos de assistência aos seus beneficiários, em regime de internamento ou de socorros urgentes.

Os Sindicatos da Função Pública consideram que o diploma apresenta aspectos positivos e negativos, nomeadamente no que toca às tabelas salariais que ficam àquem das suas propostas. Esta tarde, os Sindicatos reúnem em plenário para debater medidas que se prendem com a luta pelo direito à negociação contratual.

A	24 000$00
B	22 500$00
C	20 500$00
D	18 500$00
E	17 500$00
F	16 000$00
G	14 700$00
H	13 700$00
I	12 600$00
J	11 700$00
K	10 700$00
L	10 400$00
M	9 600$00
N	9 400$00
O	9 100$00
P	8 700$00
Q	8 300$00
R	7 900$00
S	7 600$00
T	7 200$00
U	6 800$00

Greve contra despedimento numa refinaria da Petrogal

O despedimento injusto de um engenheiro técnico está na origem da greve que os 75 trabalhadores da secção de lubrificantes da refinaria do Porto da Petrogal, estão a fazer desde o passado dia 13.

Segundo foi ontem divulgado em conferência de Imprensa, pelos representantes dos trabalhadores, o concelho de gerência da empresa alega como causa de despedimento do engenheiro técnico Marques Rodrigues «desobediência a um superior hierárquico, por o trabalhador se ter recusado correctamente a proceder à apreciação de colegas de trabalho a serem promovidos».

De acordo com o despedido, a recusa deveu-se ao facto de em situações anteriores a sua opinião não ter sido considerada, acabando a chefia por promover quem entendia.

A luta que os trabalhadores desenvolvem tem também como objectivo protestar contra o despedimento do escriturário Orlando Cordeiro de Lisboa, conta com o apoio dos restantes trabalhadores da empresa.

Os representantes dos trabalhadores efectuaram já vários contactos com o secretário de Estado das Indústrias de Base que lhes garantiu que tentaria resolver o caso junto do conselho de gerência. Os trabalhadores manifestaram na conferência de Imprensa a disposição de encetar outras lutas, se o caso assim o exigir.

COMÉRCIO

Cumprimento do CCT impõe campanha de dinamização

A fim de alertar e mobilizar os trabalhadores do Comércio para as manobras do patronato que não cumpre os contratos, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa lançou uma campanha de dinamização sindical, como foi ontem divulgado em conferência de Imprensa pelos dirigentes sindicais.

O lançamento da campanha segue-se à publicação dos Contratos Colectivos de Trabalho para os sectores Retalhista e Grossista de Material Eléctrico, Electrónico e Electrodoméstico. A campanha prevê a aplicação de medidas práticas como, por exemplo, reestruturação da secção de apoio a delegados sindicais e realização de cursos de formação sindical que começarão ainda este mês.

Também em plenários de empresa se procederá à distribuição e divulgação de legislação do trabalho, sobretudo a respeitante a aspectos lesivos para os trabalhadores.

A luta contra os despedimentos é outro aspecto da campanha de dinamização sindical. Neste capítulo foi salientado que não só nos primeiros quatro meses deste ano deram entrada na secção de Actividades de Base do Sindicato 55 processos de despedimento que envolvem 90 trabalhadores. Trinta e quatro desses casos foram resolvidos favoravelmente, tendo-se verificado depois do lançamento «segundo pacote» dez tentativas de despedimentos colectivos.

Trabalhador agredido

Um empregado da esplanada Marisqueira, em Matosinhos, foi agredido pelo patrão João Manuel da Fonseca, na passada quinta-feira, de acordo com um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Porto. Segundo o documento, o empregado, que é delegado sindical, vinha sendo perseguido de há uns tempos a esta parte pela entidade patronal.

Após a agressão — diz o sindicato — o patrão ordenou-lhe que abandonasse o local de trabalho, ordem que o empregado disse cumprir apenas com uma determinação escrita, o que não foi satisfeito.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Perdeu-se

Porta-moedas — grenat dia 22 de Maio, 9 horas. Gomes Freire, junto Tribunal Câmara. Dão-se alvíssaras. Tel. 2436050

Você pensa que a programação é difícil?

Este anúncio vai fazê-lo mudar de ideias. Senão veja:
O Instituto de Programação e Analise tem ao seu dispor um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Textos de Auto controlo, etc., e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece!
Acredite: o estudo de Programação não é uma tarefa difícil nem exige nenhuma formação especial. Para ser programador basta ter um cerebro logico, ordenado e confiar no IPA.
Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANALISE
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Grátis e sem compromisso enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL.
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
a preencher pelos nossos serviços

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA - FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira/Faial/S. Miguel
1 SEMANA
Preços desde 1.975$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TURI
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGÉS - Av. Bomb Voluntários de Algés, 117 Loja AC1 - ALGÉS Tel. 2102723 - 2102744 - 2102770
TURIBARRE - R. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7 - BARREIRO
TURIMUNDUS - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16-18 - SETÚBAL Tel. 29486
TURINFANTE - Av. S. João de Deus, Loja B - PORTIMÃO Tel. 24163/4/5

EANES NO BRASIL EANES NO BRASIL EANES NO BRASIL EANES NO BRASIL

Resultados parcos nos dois dias de Brasília

BRASÍLIA, 24 — Tal como o «DL» vinha prevendo são parcos os resultados obtidos por Ramalho Eanes e delegação que o acompanha no termo destes dois dias de visita a Brasília. O comunicado final ontem divulgado com a assinatura dos dois presidentes pouco acrescenta em relação ao que nos últimos dias foi dito. «É um documento importante sob o ponto de vista político» — dissera-nos o ministro Sá Machado em conversa informal antes de o texto ser tornado público. Mas mesmo aqui o comunicado conjunto é limitado, apenas lhe podendo ser atribuída alguma importância no campo da política internacional.

Quanto a questões económicas, mantém-se a afirmação de boas intenções mas nada se concretiza. «Esta viagem tem de ser paga» — dissera-nos um influente elemento da comitiva presidencial ainda no trajecto de Lisboa para o Rio de Janeiro. Em Brasília não o foi. Encerrados os contactos intergovernamentais, tudo fica agora remetido para o nível empresarial, ou seja para aquilo que um largo leque de empresários que acompanha o general Ramalho Eanes consiga obter dos seus parceiros brasileiros, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O comunicado conjunto luso-brasileiro foi assinado ao fim da tarde de ontem no Palácio do Planalto pelos presidentes Ramalho Eanes e Ernesto Geisel. Na mesma cerimónia os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Sá Machado e Azeredo da Silveira, asssinaram também um acordo sobre transporte e navegação marítima, notas relativas à IV Reunião de Consulta Aeronáutica e notas sobre o cumprimento das conclusões do Grupo de Contacto Intergovernamental Brasil-Portugal sobre Investimentos Recíprocos.

Foi ainda feita a leitura de uma emenda da nota brasileira relativa à IV Reunião de Consulta Aeronáutica, da emenda do acordo sobre transporte e navegação marítima, e da nota brasileira sobre o cumprimento das conclusões do Grupo de Contacto Intergovernamental Brasil-Portugal sobre Investimentos Recíprocos (caso das acções do Unibanco e do BPA, conjuntamente com o Pão de Açúcar, pelo lado brasileiro, e da Sociedade Financeira, pelo lado português).

COMUNICADO CONJUNTO

A convocação para o segundo semestre deste ano da Comissão Económica Luso-Brasileira, precedida «dos necessários trabalhos preparatórios de técnicos e empresários dos dois países» é um dos poucos aspectos concretizados pelo comunicado conjunto ontem assinado no plano das relações bilaterais. Para além disto o documento limita-se a sublinhar que serão desenvolvidas «as medidas já em execução» e criadas «novas condições que propiciem o incremento equilibrado» das relações bilaterais, designadamente através de «uma significativa diversificação das trocas comerciais».

Adianta ainda o comunicado que os dois presidentes «continuarão a dar o seu apoio e a estimular a sistematização de contactos entre entidades estatais e privadas que permita uma permanente avaliação da possível cooperação económica e técnica entre os dois países e, nomeadamente, a apreciação dos projectos concretos que possam vir a ser realizados em conjunto».

No plano bilateral reafirma-se a propósito, no quadro do acordo cultural em vigor, fomentar o estudo e a defesa da língua comum e estimular a troca de informações sobre instituições de ensino e pesquisa nas áreas científicas e técnicas.

O comunicado encerra com um convite ao presidente Ernesto Geisel para visitar Portugal, sendo a data acertada oportunamente por via diplomática.

Os presidentes de Portugal e do Brasil

"Telex" de EDUARDO REBELO

QUESTÕES INTERNACIONAIS

Se no âmbito das relações bilaterais o Brasil nada concede do que Portugal pretendia (o comunicado não referencia sequer os novos Estados africanos de expressão portuguesa repetidamente mencionados por Eanes), em contrapartida, no plano internacional, recebe aval da parte portuguesa designadamente ao referenciar os Direitos Humanos, «em todos os seus aspectos», num documento que tem a assinatura do presidente de um país sobre o qual pesam frequentes e insistentes acusações de prática institucionalizada da tortura.

Para além disso, as duas partes «reiteram a firme adesão dos seus países aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas», organização cujo fortalecimento reclamam; condenam o «Apartheid»; e reconhecem o direito à autodeterminação dos povos do Zimbabwé e Namíbia.

A «adesão aos princípios da soberania permanente e inalienável dos Estados sobre os seus recursos naturais», incluindo a soberania sobre os recursos do mar e do seu leito e do subsolo nos limites definidos pelas respectivas jurisdições nacionais, é outro dos pontos focados no comunicado, conjunto, o qual apela também ao desarmamento e à reactivação do diálogo Norte-Sul, assim como ao estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

Quase tudo pontos já focados no discurso proferido hor Ernesto Geisel no banquete que anteontem ofereceu ao presidente português.

O ENCONTRO COM O GENERAL FIGUEIREDO

Oposição não foi convidada para nenhuma cerimónia oficial

BRASÍLIA, 24 (do nosso enviado especial, Eduardo Rebelo) — Quase metade da sala do Congresso Nacional Brasileiro encontrava-se vazia quando, ontem, o Presidente Ramalho Eanes, se dirigiu às duas câmaras brasileiras, a dos Deputados e o Senado. «Há aqui cadeiras vazias de companheiros arrebatados de seus mandatos pelo desamor do poder da força», diria o senador Gilvan Rocha ao pronunciar a sua saudação ao presidente português. Mas esta não foi a única justificação. Deputados do MDB queixaram-se de deficiências na organização da cerimónia dizendo ser provável que orientações transmitidas directamente no Palácio do Planalto não tivessem sido indiferentes à «frieza» da recepção.

No seu discurso de 1200 palavras o Presidente Ramalho Eanes seria interrompido apenas duas vezes e em ambas por deputados do MDB. A primeira, quando sublinhou que «o regime que por largo tempo conduzira o País ao isolamento» caiu em 1974 «sem luta e sem grandeza, vencido pelos problemas para que não quisera ou não pudera encontrar soluções». A segunda ao evocar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, encarada pela Constituição de 1976, como guia e inspiração de luta no mundo, desde há precisamente 30 anos. As duas referências foram entendidas pela oposição parlamentar brasileira à luz da conjuntura política do seu próprio país.

Antecedendo a intervenção presidencial haviam usado da palavra o senador Gilvan Rocha, como orador oficial do MDB e o deputado Túlio Vargas, como orador oficial da ARENA. Enquanto o segundo evocaria «o saudoso presidente Costa e Silva» num discurso de circunstâncias onde o mais que adiantou foi breve alusão à «simpatia» com que «o Governo do presidente Ernesto Geisel contempla qualquer esforço de cooperação mútua no campo internacional», o primeiro inseriu a sessão na realidade actual brasileira. «Pena que o nosso Congresso Nacional não possa saudar Portugal saudando Vossa Excelência na unanimidade das suas vozes. Aqui há cadeiras vazias de companheiros arrebatados pelo desamor do poder da força. Os que ficaram, sr. Presidente Ramalho Eanes, não abdicaram da sua crença, de que todo o poder autoritário e pessoal é transitório, enquanto que as causas do povo, livremente constituídas, são as permanentes instituições que dão ritmo vital ao corpo de um país».

DISCURSO DE EANES

«A tarefa essencial do meu mandato é consolidar o Estado Democrático, baseado na liberdade, no pluralismo e na separação de poderes, alargando cada vez mais os espaços de reconciliação nacional após tantos anos de intolerância e divisões» — disse o presidente português no seu discurso ao congresso Brasileiro.

O seu discurso, para além das referências aplaudidas pela oposição brasileira, focaria, ainda, dois outros aspectos: o regresso do que classificou de «exilados por motivos políticos» e «o papel relevante da iniciativa privada na recuperação» do país juntamente com «a opção decisiva» já feita ao «promover e consolidar alterações estruturais na sua economia com vista à integração no Mercado Comum». A importância de «definir as relações entre Portugal, o Brasil e os novos estados africanos» foi também frisada mais uma vez, constituindo, aliás, tónica comum a todas as intervenções presidenciais.

«Não escalentamos, nem poderíamos acalentar, sonhos de domínio neocolonialista», disse Eanes. «Mas apelamos para uma comunidade de povos, em que a valorização da Língua Portuguesa como grande língua universal deverá ser simultaneamente um factor de coesão nacional e um instrumento privilegiado de acesso às grandes instâncias de decisão política e económica a nível mundial».

ENCONTRO COM FIGUEIREDO

«Achamos que é um encontro formal. Sem consequências». Foi desta forma que um deputado do MDB, A. Figueiredo, classificou ao «DL» a audiência que o Presidente da República Portuguesa concedeu ontem à tarde, na Embaixada de Portugal em Brasília, ao general João Baptista Figueiredo, candidato à Presidência da República pelo regime militar de Geisel.

O encontro que durou cerca de 40 minutos, não foi acompanhado de quaisquer declarações de um ou outro lado. Instado por um repórter brasileiro a comentá-lo, o Presidente Eanes remeteria um esclarecimento para hoje, quando conceder uma conferência de Imprensa em Brasília, momentos antes da sua partida para S. Paulo.

Tem-se como certa a informação ontem adiantada pelo «DL», de que a audiência não foi marcada a solicitação de Lisboa tendo partido de uma «sugestão» das autoridades brasileiras, acatada pelo embaixador português, José Eduardo Meneses Rosa.

A mesma fonte do MDB contactada pelo «DL» estabeleceria ainda distinção entre esta visita e a realizada em fins de 1976 por Mário Soares, aceitando que as situações são diferentes dado serem distintas as funções dos dois visitantes. Realçaria, contudo que a oposição não foi convidada para ama única cerimónia oficial e que é evidente a «frieza» que envolveu esta deslocação presidencial. «As autoridades brasileiras estão a cometer um erro histórico», disse recordando, no entanto, que durante a anterior deslocação de Soares se verificaram factos semelhantes, mas ultrapassados pela intervenção directa do Primeiro-Ministro português.

Este encontro, dos generais Eanes e Figueiredo ocorreu horas depois de no Rio de Janeiro o general Euler Bentes Monteiro, figura falada como um dos possíveis candidatos da oposição ás eleições presidenciais, ter aderido à ideia da formação da Frente Única pela redemocratização que visa unir as diferentes facções oposicionistas. O general Bentes Monteiro, que já aceitou randidatar-se, poderá aparecer como alternativa da oposição ao general João Baptista Figueiredo, se para tal obtiver o consenso do MDB onde, o senador Magalhães Lima insiste neste momento ainda na sua própria candidatura.

É neste contexto político, onde a agitação é evidente, que mergulham as implicações do encontro de Ramalho Eanes, a aguardar o esclarecimento prometido para hoje.

Após este encontro o general Ramalho Eanes deslocou-se ao Supremo Tribunal Federal do Brasil assistindo a uma sessão da Corte Suprema da justiça brasileira. Discursando, na altura, preconizou o intercâmbio «constante e mais intenso de experiências e conhecimentos» entre juizes e «em geral juristas portugueses e brasileiros», «não apenas porque são semelhantes tantos dos problemas que se põem num e noutro país, mas também porque são basicamente os mesmos os grandes princípios de direito e os quadros conceptuais».

ANIVERSÁRIO
LOJA 8
MÁRIO, GRAÇA & C.ª Lda
R. BARÃO SABROSA, 26 A
RUA MORAIS SOARES, 50 C
PRAÇA DO CHILE
MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO
FESTEJE OS PREÇOS CONNOSCO
DE SEGUNDA A SEXTA
EXPOSIÇÃO ATÉ ÁS 23 HORAS

PEUGEOT - 304 - BREAK-D
VENDE-SE
8000 kms. 3 meses de uso. Motivo troca.
Contacto:
Sindicato Trabalhadores Seguros Sul
largo Intendente, 35-1.º — LIBOA
Sindicato trabalhadores Seguros Norte
Rua do Breiner, 259 — PORTO

REDE BOMBISTA

Coronel Carlos Azeredo em defesa de Mota Freitas: "A 5ª Divisão mandou efectuar certos rebentamentos"

Ontem, no 5.º Tribunal Militar Territorial houve como que uma espécie de atentado: à democracia, ao 25 de Abril, ao antifascismo, ao desejo, enfim, dos melhores portugueses para construírem uma pátria digna, uma pátria coesa, uma pátria onde não se distingam filhos e enteados e, também, onde seja possível viver a trabalhar em paz, quer dizer, sem azorrague e sem bomba atrás da porta. E foi um espectáculo triste. Porque é sempre triste ouvir uma voz (porventura responsável) fazer a apologia da violência quaisquer que sejam os argumentos usados. É provável que houvesse aqui uma deliberasa intenção de falar para a galeria — pelo menos para um certo sector da galeria. Simplesmente o que ali se disse foi duma extrema gravidade, primeiro, porque proferido num julgamento com tão profundas implicações como o da rede bombista; segundo, porque pode levar muitos portugueses a pensar que, afinal, o estado democrático sempre è verdade que está à mercê do menos qualificado vendedor de demagogia; finalmente, porque o que naquele tribunal se declarou, pela boca de uma das testemunhas, atingiu a importância de um autêntico desafio à legalidade democrática, aos tribunais, aos poderes instituídos e à própria dignidade do aparelho militar.

Tanto mais grave, quanto é certo que noutra instância (exactamente na Assembleia da República), outra voz responsável se erguia apelando à defesa da democracia e da legitimidade alcançada com o 25 de Abril. Na realidade e quase à mesma hora (estranha coincidência), o primeiro-ministro, dr. Mário Soares, fazia ao País uma chamada de atenção sobre os atentados perpetrados contra a democracia. E fazia-o nestes termos: «É indispensável outro sim que o Estado democrático se defenda de organizações extremistas de esquerda ou de direita pseudo-revolucionárias ou contra-revolucionárias, que actuam à margem da legalidade e por meios violentos. Ao terrorismo verbal de certas organizações extremistas correspondem intenções, projectos e mesmo já actividades criminosas a que urge pôr cobro. Assaltos a bancos e a outras empresas, roubos, e saques organizados, depradações de bens, ocupações selvagens, sequestros, agressões e ameaças contra pessoas, bombismo, furto e destruição de viaturas, fogo posto — tudo isso, sob o disfarce de motivações políticas, forma um quadro bem caracterizado de actuações criminosas que importa prevenir, conter e reprimir com energia e persistentemente. É a segurança das pessoas e das instituições que está em jogo.»

. Todos deveríamos estar com o Primeiro-Ministro neste pensamento. Só que há portugueses que acham que os seus fins (os fins deles apenas), fins claramente demonstrados, justificam plenamente os (seus) meios.

«UMA CABALA POLÍTICA»

Ontem, no 5.º TMT, foi o dia da audição das testemunhas de defesa do major Mota Freitas. Iniciou a audiência o coronel Firmino Miguel, ministro da Defesa. Respondendo ao questionário proposto pelo advogado do patrono daquele réu, dr. Fernandes Vieira, Firmino Miguel começaria por dizer, diante da insistência do causídico em torno do «sr. ministro»:

— Preferia que me tratassem por coronel. Estou aqui como amigo.

Referiu-se depois o coronel Firmino Miguel à personalidade do major Mota Freitas, considerando-o «uma pessoa de excelente formação humana, homem digno e de carácter, com quem me habituei a contactar como com um irmão. (...) Como militar, é um homem que eu gostaria de ter sob o meu comando neste momento.»

. Disse ainda o coronel Firmino Miguel que conhece Mota Freitas desde há 23 anos, relatando em seguida como se processou a coincidência de ambos se terem encontrado na Guiné entre 1970-1972 em comissão. Acabaria por afirmar, ao ser-lhe perguntado se admitia a hipótese da implicação do major Mota Freitas:

. — Acho-o incapaz de cometer qualquer indignidade. Não admito essa implicação.

. António Taborda, da bancada da acusação, indagaria se o hoje ministro da Defesa, tinha conhecimento directo dos factos ligados à actividade da rede bombista. Resposta do coronel Firmino Miguel:

. — Penso que essa pergunta não tem aqui cabimento.

Pensou de maneira diferente o Tribunal, que admitiu a pergunta de António Taborda. Firmino Miguel terminaria desta maneira o seu testemunho:

. — Quando eu venho abonar em termos militares o major Mota Freitas, torno-me muito mais responsável e responsabilizo-o também a ele muito mais.

Foi ouvido em seguida o dr. Cal Brandão, actual governador-civil do Porto. Explicou que os contactos com Mota Freitas começaram com as suas actuais funções, visto que este militar era, ao tempo, comandante da PSP no Porto e, portanto, tornar-se-ia inevitável virem a conhecer-se bem. Incidiu em alguns pormenores acerca do comportamento do major Mota Freitas na manutenção da ordem, elogiando a sua «despartidirizada» actuação e acabando por afirmar:

. — Se eu não estivesse convencido de que o major Mota Freitas está a ser vítima de um erro, não teria vindo aqui.

Chegou, portanto, a vez da terceira testemunha da tarde, o coronel Carlos Manuel de Azeredo Pinto Melo e Leme. O coronel Carlos Azeredo, principiaria assim o seu depoimento:

. — Em relação ao major Mota Freitas, não podemos deslocar a sua personalidade de homem da sua personalidade de militar. Sei que se encontra aqui acusado de um crime eminentemente político e custa-me acreditar que possa ter cometido qualquer dos actos de que é acusado.»

. Mas esta sua ainda dubitativa afirmação seria corroborada logo a seguir com uma frase taxativa e que não admite comentários:

. — Trata-se duma cabala política sabiamente montada sobre a personalidade do major Mota Freitas. — E num entusiasmo crescente adiantaria: — **Temos** indícios acerca disto e alguns elementos.»

. Não explicou o **temos**, isto é, quem tem indícios e elementos ou quem não os tem. Ficámos sem saber se era só o coronel que os tinha ou se, pelo contrário, era o País, os órgãos de soberania (aos quais, de resto, chamamos a atenção para este depoimento) ou apenas **mais alguém.**

Enveredando, no seu discurso inenarrável, por outros caminhos, o coronel Carlos Azeredo veio bater à porta dos órgãos da Comunicação Social e disse:

. — Não creio **nessa coisa** da rede bombista, como lhe têm chamado os jornais. E tenho de acrescentar que isso me parece uma prémanipulação, talvez deste Tribunal, mas sobretudo da opinião pública.»

. Também aqui não entende-

Continua na pág. 12

NO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA

Vargas Madeira absolvido de criticar subalternos da GNR

ÉVORA, 24 — (Pelo nosso enviado Manuel Geraldo) — **Cerca da meia-noite de ontem, e após uma autêntica maratona que se prolongou ao longo de dez horas, os dezasseis desembargadores que integram o Tribunal da Relação de Évora, decidiram pela absolvição do magistrado do Ministério Público, dr. Vargas Madeira, não dando como provada a acusação que sobre ele pendia: a de ter proferido durante o julgamento do operário António Barão, realizado no Tribunal de Beja em 20 de Dezembro de 1977, uma frase com o intuito de injuriar a Guarda Nacional Republicana. Segundo o teor do processo-crime, agora dado como não contendo matéria incriminatória pelo tribunal presidido pelo dr. Dias Pereira, Vargas Madeira teria afirmado: «A GNR é constituída por praças que são filhos do povo. Mas os oficiais são estudantes falhados das universidades, que não tiveram pernas e ficaram pelo caminho, arranjando como modo de vida a Guarda».**

Como já fizera ao elaborar por escrito as alegações que, há meses, serviram para a sua defesa no processo disciplinar que lhe fora movido pelo Conselho Superior do Ministério Público, o dr. Vargas Madeira manteria, ontem, que a frase se dirigia apenas a alguns oficiais da GNR não pertencentes ao Quatro Permanente, os quais por deficiente preparação militar seriam responsáveis, antes da Revolução de Abril, por algumas acções menos correctas praticadas por guardas isolados ou unidades sob o seu comando. Não pretendendo por isso atingir a corporação no seu todo.

Esta versão seria, aliás, corroborada por várias testemunhas presenciais do julgamento de Beja. Quanto à parte acusatória, representada por dois soldados e um agente da GNR, entre os quais o guarda António José Narciso, acusador do operário António Barão e posteriormente autor material do processo-crime levantado contra o dr. Vargas Madeira, tentariam dar à frase um contexto bem mais vasto, procurando assim fundamentar a tese de que a alocução daquele magistrado teria como objectivo denegrir a GNR enquanto corporação, na pessoa de todos os seus oficiais, tanto oriundos dos «milicianos» como da Academia Militar. Regista-se que na sala de audiência se encontravam presentes grande número de oficiais nestas condições.

Outro ponto bastante polémico deste processo referia-se à acusação que sobre o dr. Vargas Madeira pendia de ter provocado com aquela frase palmas entre a assistência. Ora como ficou igualmente provado, tais palmas só surgiriam para marcar uma parte da intervenção do advogado de defesa do operário António Barão, dr. Celso Pinto de Almeida, e no final do pleito ao ser pronunciada pelo juiz José Honório Raposo a absolvição do réu. A parte aplaudida da alocução do dr. Celso Pinto de Almeida, poder-se-á sintetizar do seguinte modo: será que a partir deste momento os cidadãos voltarão a ver espiadas as suas conversas como no tempo em que existia a PIDE? Como já ontem referíamos na nossa reportagem, António Barão fora levado à barra do tribunal após ter comentado (dentro de casa) a um amigo que se a GNR começasse a prender camponeses no Alentejo, como há pouco o tinha feito com delegados sindicais da UCP «Otelo de Carvalho», em Cuba, e a mandá-los para locais incertos, poderia vir a transformar-se numa nova Polícia Política. O guarda António Narciso que, na altura passava próximo, ouviu, (e diria que ouviu aquele operário dizer «Os bandidos da GNR são a nova PIDE»), e denunciou-o no comando local da GNR. António Barão seria horas depois detido na oficina onde trabalha.

O que estranha é o facto deste processo ter surgido, movido contra um magistrado do Ministério Público. Quando se sabe que no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, o juiz Hugo Barata faz impunemente a recuperação da PIDE, proferindo frases tais como «Os agentes da PIDE/DGS cumpriam a lei, tinham o direito de entrar numa casa e fazer o que quisessem», ou «sempre fui assim e hei-de continuar a fazer o que quero, porque em mim ninguém manda, e hei-de continuar assim mesmo depois de morto». Afinal que critérios, poderemos perguntar, presidem à Procuradoria-Geral da República para deixar impune o dr. Hugo Barata e processar o dr. Vargas Madeira, só pelo facto de «situar» certos quadros de uma corporação que, ao longo de décadas de fascismo, teve entre as suas fileiras elementos como Carrajola, ou responsáveis pela morte, entre outros, de dois mineiros de Aljustrel e do camponês do «Cantinho da Ribeira» que Manuel da Fonseca fez reviver em «Seara de Vento»?

O acórdão dos juízes do Tribunal de Relação de Évora surgiria após o delegado do Ministério Público, dr. Dias Bravo, ter pedido a condenação do dr. Vargas Madeira, apontando três vícios na sua actuação: violação da objectividade jurídica, ultrapassagem na sua função e o facto de haver minimizado os oficiais da GNR nas suas potencialidades intelectuais.

Uma pergunta, entretanto, surgirá na mente de grande número dos nossos leitores: porque motivo o dr. Vargas Madeira foi sujeito a um julgamento tão solene no Tribunal da Relação, com a presença de dezasseis desembargadores, e não num tribunal comum com um ou três juízes, como o público está habituado a ver? A resposta foi-nos dada pelo dr. Fernando Luso Soares, que teve a seu cargo a defesa do dr. Vargas Madeira: «Tal aconteceu porque o meu constituinte, na sua qualidade de magistrado do Ministério Público, tem foro especial dado que os magistrados são julgados pelos Tribunais de Relação, funcionando estes como 1.ª instância e em plenários de todas as secções com a presença da totalidade dos desembargadores».

Quanto ao significado da absolvição do dr. Vargas Madeira, afirmou-nos Luso Soares: «Ela foi sem dúvida nenhuma a única decisão justa, dado que resultou provado que o dr. Vargas Madeira nas alegações do julgamento do operário de Beja agiu sem intenção de ofender a dignidade da GNR como corporação de [illegible] pública. Isto para além [illegible] mos verbais em que o meu constituinte se haja expressado nas alegações desse julgamento, termos sobre os quais não foi possível fazer prova cabal de quais eles hajam sido. Deste modo a decisão absolutória do dr. Vargas Madeira reveste-se da maior importância sociojurídica, na medida em que permite reflectir sobre o direito de crítica que se possa fazer relativamente à acção e à actuação de qualquer órgão da Administração Pública».

Com a absolvição do dr. Vargas Madeira, no espaço de poucos dias dois tribunais portugueses, um de 2.ª instância (Viana do Castelo) e outro de 1.ª instância (Relação de Évora) abrem caminho pedagógico à educação cívica do público em geral, com a possibilidade das perspectivas críticas relativamente aos actos da autoridade, o que é próprio da democracia. Recorde-se que em Viana do Castelo, mais propriamente em Melgaço, o tribunal daquela comarca, absolveu o director do jornal «Diário do Minho» de Braga e do correspondente deste diário e do «Jornal de Notícias» do Porto, processados pelo 1.º cabo da GNR, Alfredo José da Costa, comandante do posto de Melgaço. A acção teve origem numa notícia redigida pelo correspondente Alfredo Lourenço do Paço, publicada naqueles dois jornais, que referia ter o comandante do posto molestado a filha de Lourenço do Paço, no final de um jogo de futebol. O juiz, que sublinhou que a GNR é uma entidade que não se encontra isenta de crítica, absolveu os acusados e condenou o comandante do posto no pagamento [illegible] custas do [illegible]

Corrécios em julgamento no Tribunal de Braga

BRAGA, 24 — Prosseguiu hoje no Tribunal Judicial desta cidade o julgamento de mais um processo em que são réus os dois tristemente conhecidos irmãos «Corrécios», Eduardo da Costa Oliveira e Abel da Costa Oliveira, além destes, respondem ainda José Manuel Fernandes, Abel Peixoto Pereira, Joaquim Gonçalves de Figueiredo e José Fernandes Araújo, este último à revelia.

Os réus são acusados da posse de uma «G-3», de ameaças e assaltos e, ainda, de agressão ao advogado bracarense dr. Humberto Soeiro.

O julgamento é presidido pelo juiz corregedor do círculo, dr. António Monteiro Lopes Furtado, assessorado pelos juízes drs. Tavares Lebre e Custódio Gilde e conta, também, com a presença e jurados. Os réus são defendidos pelos drs. Soares da Silva e Ouveia Rocha.

Soares na Assembleia da República

Defesa do Estado Democrá

Mário Soares propôs ontem à Assembleia da República uma reflexão «necessária e urgente» sobre a autoridade do Estado e pediu aos deputados que acelerem a votação de certas propostas de lei pendentes e concedam ao Governo as autorizações legislativas que são precisas para que a República «seja dotada rapidamente dos mecanismos legais de autodefesa e não mais continue desarmada perante os seus inimigos, internos e externos».

Com efeito, conforme o Primeiro-Ministro reconheceu, têm-se tornado mais insistentes nos últimos meses os apelos à subversão das instituições democráticas. Os inimigos da liberdade aproveitam-se dos amplos direitos e garantias generosamente concedidos aos cidadãos pela Constituição para tentarem destruir essas mesmas liberdades de que abusam indiscriminadamente.

«O exemplo da I República serve para nos iluminar e esclarecer», lembraria o Primeiro-Ministro. «Por generosidade mal-entendida e por boa-fé, que roçaria os limites da insensatez, não podemos cometer os erros dos homens da I República, dos quais alguns de nós nos reconhecemos herdeiros, desarmando o Estado Democrático dos seus naturais mecanismos de defesa».

Apesar de não esquecer «o aspecto odioso» com que são vistos certos organismos policiais resultante de hábitos de cinquenta anos de ditadura, Soares, que reivindicou para si a qualidade de «um democrata sem quebras, incapaz de advogar soluções autoritárias», afirmou que «liberdade não se pode confundir com licença», referindo a propósito que «os atentados e abusos cometidos impunemente estão a gerar um sentimento popular que pode ter e tem tido, na prática, aproveitamento antidemocrático que importa atalhar».

AGRESSIVIDADE E IMPUDOR FASCISTAS

«A República não pode fechar os olhos, por mais tempo, à propaganda despudorada dos ideais fascistas, racistas e colonialistas, banidos após o 25 de Abril», preveniu Soares. Advogando «formas de prevenção e repressão contra actuações de ilegalidade democrática» como uma exigência que se impõe, sublinhou que não se pode ignorar «o renascimento de certas organizações, mais ou menos embrionárias, por vezes ao redor de órgãos de imprensa bem caracterizados, de tipo vincadamente fascista e neo-salazarista».

Depois de recordar que se encontram pendentes de apreciação da Assembleia, há alguns meses, dois projectos de lei — um do PCP, outro do PSD — relativos à proibição de organizações que perfilhem a ideologia fascista, o Primeiro-Ministro considerou que «sem que se definam, para o efeito em causa, o que é uma **organização**, o que deve entender-se por **ideologia fascista**, e quais as **consequências penais e civis** da declaração judicial de que uma dada organização perfilha a ideologia fascista, não tem qualquer eficácia o preceito constitucional do n.º 4 do artigo 46.º que não consente a existência de organizações fascistas».

«Parece-me pois muito importante, diria mesmo de primeira prioridade — acentuou Soares — que esta Assembleia aprove na especialidade, até 15 de Junho, o diploma que regulamenta a proibição de organizações fascistas».

Mário Soares lembrou que se tem dito ultimamente, e com razão, que «os saudosistas do antigo regime têm vindo a levantar cabeça e a dar mostras de crescente agressividade e impudor». Nesta linha, disse, «homens públicos responsáveis por criminosos actos do passado já se atrevem a utilizar a liberdade, que nunca concederam aos democratas, para condenar a democracia, o regime constitucional vigente e o 25 de Abril».

«Paulatinamente preparam-se para regressar à vida política, esquecidos dos impedimentos e incapacidade legais que os ferem», advertiu Soares, que diria, numa referência clara ao caso Tomás: «A tolerância para com as pessoas, justificada mormente quando têm uma idade avançada, e o desejo sincero de promover um ambiente de concórdia nacional, isento de qualquer tipo de perseguições, têm porém limites e não podem ser confundidos com tibieza na salvaguarda da democracia e com hesitações na condenação política e moral do salazarismo, do colonialismo, do sistema corporativo-fascista e dos seus principais agentes. Os órgãos de soberania não podem fazer abstracção do indeclinável dever que lhes incumbe de defender a democracia, a Constituição e as liberdades. O Povo Português pronunciou-se soberana e livremente, em quatro actos eleitorais sucessivos, e não tolerará, em caso algum, o regresso a um passado de puro arbítrio, de opressão e de desprestígio internacional».

O «LIVRO NEGRO»

Soares, após lembrar que acaba de ser promulgado o decreto que faculta os meios necessários à elaboração do «Livro Negro sobre o Regime Fascista», sublinhou a necessidade de, rapidamente, a comissão nomeada para o efeito se entregar ao trabalho com «isenção e afinco». O «Livro Negro» deverá constituir «um poderoso instrumento de esclarecimento público quanto aos crimes do fascismo e a verdadeira exautoração moral do antigo regime. É sobretudo importante que os jovens saibam o que foi o fascismo para que se não possam insinuar dúvidas, em espíritos menos esclarecidos, quanto às virtualidades da democracia e aos benefícios da liberdade».

Considerou também indispensável que «o Estado Democrático se defenda de organizações extremistas, de esquerda ou direita, pseudo-revolucionárias ou contra-revolucionárias, à margem da legalidade, (...) do terrorismo verbal, dos assaltos, dos roubos, dos saques, da depredação de bens, das ocupações selvagens, dos sequestros, agressões e ameaças de pessoas e bens, do bombismo e fogo posto». Todas elas, disse Soares, «sob o disfarce de motivações políticas» constituem o quadro de «acções criminosas que importa prevenir, conter e reprimir com energia e persistentemente».

Deste modo, o Primeiro-Ministro apontou para a necessidade de uma lei antiterrorismo, cuja proposta será apresentada à AR brevemente e a necessidade de aprovação de outras duas, decorrentes desta e que se encontram já, desde o ano passado, à consideração dos deputados.

Com esta matéria prendem-se, igualmente, dois tipos de crimes que Soares passaria a enumerar: «os actos violentos que visam o separatismo, e que portanto são atentatórios da unidade e indivisibilidade do Estado Português e bem assim dos símbolos nacionais — como a Bandeira e o Hino — e ainda os crimes que constituem injúria ou ofensa contra os órgãos de soberania, praticados por meio da Imprensa oral ou escrita».

Até à sua aprovação pela Assembleia, Mário Soares, em nome do Governo, converteu-as num pedido único de autoridade legislativa, para que o Executivo possa actuar desde já.

«A autonomia regional não pode confundir-se com separatismo — acentuou o Primeiro-Ministro — e se aquela tem de ser prosseguida, nos termos que decorrem da Constituição, este há-de considerar-se inconstitucional e ilegítimo e como tal ser tratado pelos poderes constituídos. Mormente quando o separatismo adquire a forma de «organização terrorista», agredindo e ameaçando pessoas e espalhando em seu redor a intimidação, como melhor meio de paralisar ou impedir o legítimo exercício da autoridade e a protecção à segurança das pessoas».

Soares advertiu que o incidente da agressão do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, ocorrido em Ponta Delgada, «não foi nem será esquecido», assim como também não se esquece que os agressores continuam livres e impunes, «como impunes têm ficado, até agora, os criminosos que têm destruído automóveis, feito deflagrar bombas, posto fogo a casas — como a do actual ministro da Administração Interna — e agredido e intimidado pessoas indefesas. Tais actos, impunes e repetidos, constituem um motivo de sério alarme para a consciência dos portugueses de boa vontade, tenham a posição ideológica que tiverem, os quais aliás poderão legitimamente perguntar-se como actuam as estruts es a qua v ca a a jakaua ja lagalija ja cau llpau Allaclicau gu valpgr pgrqua cag aclua v quac jg aula a v jggg a rapraugag jg uaparaliu vg».

ABUSOS DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Mário Soares lembrou a necessidade da revisão da Lei de Imprensa, até 15 de Outubro, data da reabertura da Assembleia, pedindo entretanto autorização para o Governo alterar alguns dos seus artigos, por «se afastarem do realismo mais elementar».

«Os abusos da liberdade de Imprensa — frisou o Primeiro-Ministro — e os crimes cometidos por intermédio da Imprensa contra órgãos de soberania e seus membros têm uma relevância muito particular em tudo quanto respeite à autoridade do Estado».

EDITORIAL ESTAMPA
LIVROS DO DIA
STAND N.º 49

— Contribuição para a Crítica da Economia Política Karl Marx
Preço — 205$00
Feira — 123$00

STAND N.º 50

— Literatura e Luta de Classes Obras de Augusto da Costa Dias
Preço — 100$00 Preço — 60$00

EDITORIAL ESTAMPA
LIVROS DO DIA
STAND N.º 49

— Guia Prático de Alfabetização Funcional Unesco
Preço — 130$00
Feira — 78$00

STAND N.º 50

— O Comunismo Científico P. Fédosséev
Preço — 420$00 Feira — 252$00

REDE BOMBISTA

Os rebentamentos e a 5ª Divisão

Continuação da pág 11

mos de que lado estava a tal prèmanipulação. Não seria dos jornais da direita presentes no julgamento?

QUE ROLEM CABEÇAS DE ESQUERDA

Claro que começámos a perceber quando, no minuto imediato, o coronel Azeredo, diligenciou que se admitisse que o culpado do ano de terror de 75-76, não era nenhum dos réus presentes ou ausentes e sim... quem? O Partido Comunista Português. E faz esta exclamação que a ele mesmo, coronel Carlos Azeredo, deve ter deixado perplexo:

. — Pois qual o partido que teria possibilidades de sustentar e manter uma rede bombista?

. Quer dizer: na perspectiva do sr. coronel de cavalaria, o PCP foi quem destruiu os seus próprios centros de trabalho, quem foi pôr as bombas na Embaixada de Cuba, quem matou, incendiou, violentou os progressistas desta terra. Inaudito. Quereria o dr. coronel de cavalaria fazer a estranha afirmação de que o PCP tentou **suicidar-se**? Se não fosse o dr. coronel a falar, diríamos que tudo isto era tremendamente ridículo. Assim, apenas acrescentaremos que se trata de **um lapso de imaginação exaltada**. Que vai ter, com certeza, a sua contrapartida numa actividade muito mais correcta e sã do ofendido.

Mas a tarde não acabaria ali, nem seria o PCP o único acusado. O dr. coronel iria, por meias palavras, pedir a cabeça de alguns dos seus camaradas de armas. De facto, pelas 16 horas de ontem, a revelação sensacional surgiria, terrível como os abalos de Sodoma e Gomora:

. — Certos rebentamentos foram mandados efectuar pela 5.ª Divisão do Estado-Maior e por elementos de esquerda a ela afectos.

Houve na assistência quem soltasse uma gargalhadinha. Despropositada, diríamos, posto que a afirmação, se a quisermos entender em toda a sua extensão, nada tinha de divertido, pelo contrário. Entretanto o sr. coronel já trigerversava e citava, nada a propósito embora, Afonso de Albuquerque. E quando o advogado de Mota Freitas lhe indaga, se «aceitava a implicação» do major comandante da PSP do Porto, na rade bombista, declarou entre dramático e irritado:

— Não aceito. Por tudo o que já aqui disse, repugna-me a própria acusação. — E acrescenta em tom declamatório: — **Quando um oficial desta craveira se encontra sentado neste banco de réus, alguma coisa está mal neste País.**

(No eco desta frase, uma memória perpetuada: no julgamento dos implicados do 18 de Abril de 1925 (uma tentativa de golpe que seria o antecedente directo do 28 de Maio fascista de 1926), o general Carmona depôs como testemunha. E disse exactamente o seguinte: **Quando homens destes estão sentados no banco dos réus, a pátria está doente.**)

. Perseguindo, porém, a sua teoria e considerando que toda a responsabilidade cabia, não aos ali réus, mas às forças de esquerda deste País, o coronel Azeredo brandiria como um cruzado em Terra Santa a espada fuzilante, uma apóstrofe sublime:

. — É comoum escarro vermelho na face branca da pátria. (Sic.)

«MAS O SR DR. QUEM É?»

Foi a vez dos advogados da acusação. O que, na legitimidade de um tribunal e nas normas que regem um julgamento, é normal e segundo a lei. Mas não o entendeu assim a testemunha coronel Azeredo. À primeira — e diga-se que muito simples — pergunta do dr. António Taborda, o coronel de cavalaria voltou-se para a bancada da acusação e inquiriu:

— **Mas o sr. dr. quem é?**

Aqui, como também mandam as normas, teve de intervir o juiz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, que com uma calma cheia de dignidade e firmeza, chamou a atenção da testemunha para o facto de estar a ultrapassar o seu estatuto de testemunha. Disse, por exemplo, o coronel Paiva Ribeiro:

. — A testemunha espraiou-se à sua vontade e por caminhos que este Tribunal sempre procurou não trilhar desde que há seis meses se iniciou este julgamento (...) Gostaria de lhe dar a conhecer que dentro das normas jurídicas é vedado às testemunhas interrogar ou fazer perguntas aos advogados presentes no Tribunal, de resto todos eles credenciados...

O dr. Artur Marques recordou ao coronel Azeredo a sua afirmação acerca dos «rebentamentos perpetrados pela espuerda» em vez de pelos réus e mais os que saíram da 5.ª Divisão, pretendendo saber se a testemunha mantinha e confirmava. O coronel Carlos Azeredo responderia que sim, falou em **atentados** de antes do 25 de Abril e deleitou-se com esta frase:

G — Se há alguma rede bombista, ela tem que ser procurada em organizações pré-existentes ao 25 de Abril e não noutro sítio.

Sem acinte mas com grande firmeza, Artur Marques inquire da testemunha:

. — Mas o coronel pode provar concretamente a sua afirmação?

...tico é um direito e um dever

Insistindo no respeito mais absoluto que ao Governo merece a liberdade de Imprensa, Soares diria que «o que está em causa é a irresponsabilidade com que, em certos jornais, se insinuam acusações, completamente destituídas de fundamento, como se afirmam manifestas falsidades e como se propalam gritantes calúnias, ultrajes e difamações. O ambiente de desagregação psicológica e moral que daí resulta — e que a prazo virá a atingir a própria credibilidade da classe dos jornalistas e a comprometer o valor da liberdade de Imprensa — reveste uma gravidade que ninguém, de boa-fé, pode ignorar. E os jornalistas, aliás, antes de todos os outros cidadãos».

Reconhecendo que neste domínio os Tribunais «nem sempre têm actuado com suficiente eficácia», Soares, depois de referir os «pasquins que são centrais organizadas de intriga, calúnia e conspiração contra as instituições» e que continuam a publicar-se regularmente «sem que nada aconteça», evocou «desbocados escribas» que se gabam de ter dezenas de processos, alguns iniciados há mais de um ano, sem nunca terem sido julgados, «isto apesar do processo correspondente a este tipo de infracções ser de natureza urgente e ter prioridade sobre todos os demais».

Mas há ainda coisa mais grave, insistiu o Chefe do Governo: «os casos de abuso de liberdade de Imprensa que têm chegado à fase de julgamento têm em regra terminado por sentenças absolutórias. Justificam os seus autores tais sentenças por as expressões incriminadas não terem — dizem — natureza injuriosa mesmo quando se trata (há casos conhecidos) de epítetos como **traidor, depredador da Pátria, ladrão, tartufo** ou **criminoso.** Pasma-se, mas é a pura verdade!»

OS TRIBUNAIS E A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

Aludindo à independência dos tribunais, cujo princípio é consagrado pela Constituição, Soares diria que os juízes apenas estão vinculados à lei, «mas não estão, como aliás nenhum cidadão em democracia está, acima de toda a crítica».

«Muito em particular — sublinhou — não poderão ser indiferentes à sensibilidade democrática do Povo, em nome do qual administram a justiça. E por consequência não poderão ser também insensíveis às apreciações da Assembleia da República, que é a Assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses».

A nova composição do Conselho Superior da Magistratura, que por iniciativa do Parlamento passou a ser presidido pelo Presidente da República e a incluir entre os seus membros quatro personalidades designadas pela Assembleia e ainda o provedor de Justiça, contribuirá, segundo Soares, «para atenuar um certo pendor corporativo com que porventura o Conselho tem funcionado até agora.

«Os magistrados — recordou o Primeiro-Ministro — não podem deixar de se adaptar ao espírito das novas instituições democráticas». Entretanto, não deixou de salientar que os representantes da Assembleia no Conselho Superior de Magistratura deveriam ter sido designados nos sessenta dias posteriores à publicação da lei 85/77, de 13 de Dezembro: «Esta designação reveste-se de grande urgência, a fim de que o novo Conselho possa entrar em funções ainda antes das próximas férias judiciais. Estou certo de que a administração da justiça muito beneficiará com tal medida».

Referiria também a Proposta de Lei Orgânica do Ministério Público, já aprovada na generalidade e pendente de aprovação na especialidade pela Assembleia: «Julgo saber que o que está fundamentalmente em causa é uma maior ou menor vinculação do Ministério Público ao Executivo. Trata-se de um ponto essencial para a defesa da autoridade do Estado. Pessoalmente, não aceito um grau de desvinculação que desarme o Estado, no âmbito do exercício da acção penal».

Depois de mencionar a «profunda reestruturação orgânica» a que foi sujeita a Polícia Judiciária e o «esforço considerável» que foi feito no sentido de «dotar a PSP e a Guarda Fiscal de meios suficientes para o desempenho da sua missão», Soares insistiu em que para que estas forças «se sintam completamente moralizadas» é porém necessário que «tribunais e Ministério Público compreendam também que da sua actuação haverá de resultar, para o público em geral, um acréscimo de prestígio e de respeito para as forças de segurança».

PORTUGAL NÃO PODE SER TRAMPOLIM PARA INTERVENÇÕES EM PAÍSES AMIGOS

Anunciando que o Governo tenciona submeter brevemente à Assembleia uma Proposta de Lei que constitua como que o **Estatuto do Refugiado**, Soares salientou que «os refugiados políticos terão em Portugal uma terra de protecção», mas com a condição elementar de não intervirem na política interna, «nem fazer do nosso País trampolim para intervenções em países amigos de Portugal».

Insistindo em que o exercício do direito de reunião, neste particular, terá que ser condicionado às exigências da política externa portuguesa, o Primeiro-Ministro, num aviso que foi interpretado como uma alusão directa às recentes actividades conspirativas, em território português, contra o Estado angolano, afirmou claramente que «o Governo não pode autorizar — nem autorizará — a actuação de grupos políticos estrangeiros e organizados no seu território, particularmente no que se refere a acções dirigidas contra os novos países africanos de expressão portuguesa».

O discurso de Mário Soares foi sublinhado, em diversas alturas, por aplausos das bancadas socialista, comunista e centrista, mas, no final, apenas os partidos representados na coligação governamental aplaudiram (o PS, de pé, e o CDS sentado).

Face a uma declaração política tão importante como a do Primeiro-Ministro, Meneres Pimentel, actual responsável máximo pela condução dos negócios políticos do PSD, limitou-se a lamentar a «falta de sistematização» do discurso de Mário Soares e o «grande atraso com que mais uma vez o Governo chega a esta Assembleia», formulando algumas perguntas, nenhuma delas sobre a matéria fundamental do discurso, nomeadamente sobre a questão do combate à criminalidade.

O deputado independente Lopes Cardoso, depois de pôr a hipótese de o Governo «estar a fugir para a frente», já que «não utiliza capazmente os instrumentos de que dispõe, procurando fugir aos problemas através da criação de novos instrumentos legais», colocou também a questão da actuação dos tribunais, acentuando que «têm sido absolvidos bombistas que a polícia, com os seus meios, tem conseguido prender».

Tanto este deputado como Acácio Barreiros, da UDP, levantaram a questão do eventual regresso impune de Américo Tomás, afirmando ser ilegítimo ilibar os responsáveis do fascismo com o argumento de que não há legislação para crimes do passado.

Carlos Brito, do PCP, congratulou-se com o facto de, «através de um acto político, o Governo finalmente se dar conta da ameaça que a conspiração fascista e fascizante representa para o regime democrácito» e disse que a política do Governo, «ao gerar o descontentamento popular, tem dado pasto à actividade dos conspiradores».

O porta-voz socialista, Salgado Zenha, focou o problema da reintegração de antigos funcionários da ex-PIDE/DGS e perguntou como seria possível criar uma nova mentalidade democrática entre os agentes do Estado, após um período de 50 anos de fascismo. Disse também ser preferível a concessão de uma amnistia geral ao «simulacro de justiça a que se anda a assistir».

Aires Rodrigues disse que são as «contradições» deste Governo que «desarmam e desautorizam a democracia», já que a presença do CDS no Executivo «impede um combate efectivo ao fascismo».

Quanto a Amaro da Costa, afirmou que a intervenção de Mário Soares «se situa claramente ao nível do Estado e rejeita hipotecas ideológicas». Para o líder parlamentar centrista, «não se trata só de combater o fascismo, de promulgar leis antifascistas, mas de elaborar legislação que contribua para a defesa e reforço do Estado».

Nas suas respostas, Mário Soares limitou-se a repetir considerações anteriores. Quanto à questão do eventual regresso de Américo Tomás a Portugal, Mário Soares sublinhou que interessava mais defender as instituições democráticas do que ver os casos individuais.

A SEGUNDA PARTE DA SESSÃO

No período complementar da sessão, a Assembleia da República aprovou por unanimidade uma saudação à Reunião Extraordinária das Nações Unidas, dedicada ao desarmamento, que ontem teve início.

Um outro voto, apresentado pelo representante da UDP, de protesto pelo encerramento da Escola do Magistério do Porto foi adiado para a sessão de hoje, por proposta dos socialistas.

Registaram-se ainda duas intervenções, uma do deputado comunista Jerónimo de Sousa sobre a situação dos trabalhadores da construção civil, e outra do social-democrata Carlos Leitão, sobre os problemas dos retornados das ex-colónias.

Soares na Assembleia da República

. — Temos as nossas fontes de conhecimento.

Artur Marques:

— Mas quais?

Coronel Azeredo:

— Não posso indicar as fontes de conhecimento.

Artur Marques:

. — Ah. O sr. coronel não pode citar **as fontes** e pode vir aqui ao Tribunal citar **os conhecimentos?**

. De facto, se tratava de «segredo militar», ele tinha sido ultrapassado ou muito nos enganamos.

Porém, o coronel Azeredo iria acrescentar:

. — Há documentos que provam o que eu digo. Se o Tribunal estiver interessado pode solicitar a consulta.

(Noite adentro, em conversa com uma alta patente militar, seria afirmado ao repórter do «DL» que «tais documentos não existem»).

Já cansado de tanto ir e vir na sua guerra santa ou pouco à vontade perante as perguntas da acusação, o coronel Azeredo diria mais adiante:

. — É verdade que eu não tenho conhecimento preciso dos nactos.

Cita de novo aquilo a que chamou «o relatório da 5.ª Divisão». A que Artur Marques contestaria:

. — Mas não é o relatório que é testemunha. É V. Exa.

Reafirma o coronel Azeredo:

. — Só lhe posso dizer que o facto está provado.

Artur Marques:

. — E quanto à cabala de que falou, à mistificação, quer dizer que não houve rede bombista?

. Atende a testemunha com estas palavras:

. — Não houve **a rede bombista.** Houve muitas redes bombistas. E há rebentamentos que foram actos isolados.

Logo a seguir, explicitando-se quanto a não entender que possam acusar Mota Freitas de se mancomunar com civis para atentados terroristas, diria ainda o coronel Azeredo:

. Não nos mancomunamos com civis. Pelo respeito aquilo que representamos e à ética militar, isso não é possível. — E deixa no ar uma frase que, aos ouvidos sensíveis de certos presentes, soou como uma ameaça: — O dr. sabe: **nós temos nas mãos a força material da Nação.**

E terminaria assim o seu testemunho:

. — Honrado me sinto em ter vindo aqui defender um militar como o major Mota Freitas.

Portanto, o leitor já sabe. A rede bombista em julgamento nunca foi tal. Já tínhamos avisado. O sr. coronel Azeredo confirmou-o. Soltemos, pois, os bombistas (ou pseudo?) e esqueçamos o estendal de violências, mortes, destruições, vividos entre 1975 e 1976. Ou então vamos todos tentar descobrir uma rede bombista suplente, nem que seja na cabeça de um tinhoso.

Só duas perguntas finais: a que chamamos nós ingerência na vida e obra dos tribunais portugueses, incluindo na própria investigação e instrução preparatória de um processo? E o que dirá a isto o dr. Mário Soares depois do que ontem lhe escutámos acerca de bombismo, terrorismo e quejandas **armas** reaccionárias usadas contra a democracia?

Josué da Silva

COOPERATIVA COPOLEJO
Começou julgamento

. FUNCHAL, 24 — Prossegue o julgamento de 16 implicados no incêndio e destruição da sede da «Cooperativa Operária e Camponesa de Produção e Consumo do Povo de Castelejo» (COPOLEJO) atacada no dia 5 de Outubro de 1975 por um grupo de indivíduos presumivelmente ligados a comerciantes locais que se sentiram lesados quando os sócios da cooperativa deixaram de adquirir gêneros nos seus estabelecimentos.

A primeira sessão do julgamento foi inteiramente preenchida pelos interrogatórios dos réus João Figueira Paulo, Manuel Fernandes Farralho e António Gonçalves. O primeiro destes confessou ter cometido alguns dos crimes de que é acusado, o segundo negou ter participado no assalto às instalações da cooperativa e o terceiro confessou ter praticado todos os crimes constantes do **libelo acusatório.**

PJ do Porto vai ter brigada antiterrorista

PORTO, 24 — Uma brigada especializada no combate ao terrorismo e a violências concertadas vai ser criada, dentro em breve, na Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto. Dela farão parte dois subinspectores, como responsáveis directos. Entretanto, outras brigadas especiais virão a ser criadas, tais como «antigang» e «antibanditismo» e outra especializada em delitos cambiais.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/61 602, arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia de Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, de uma linha aérea a 6 KV, com cerca de 96 metros, entre o apoio n.º 28 da linha para o posto de transformação e de seccionamento n.º 3 (Vale da Pinta) e o posto de transformação n.º 67 em Courelas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1978

P/o Engenheiro Chefe
A. Pires dos Santos

Gomes recebeu sector da Informação

Dirigentes dos sindicatos maioritários do sector da Comunicação Social (Jornalistas, GRÁFICOS E Trabalhadores na Imprensa) foram hoje recebidos, cerca das 12 horas, pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, ao qual apresentaram a sua apreciação do «Projecto de Bases Gerais da Política de Informação», recentemente divulgado pela SECS para debate no sector.

Antes desta audiência, João Gomes recebeu, isoladamente, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, para tratar de diversas questões específicas da classe e ainda da presente situação dos jornalistas inactivos e desempregados, nomeadamente os do «Jornal do Comércio» e de «O Século».

"ALCALAR, SÍTIO PRÉ-HISTÓRICO"

Carta de dois arqueólogos

Com pedido de publicação recebemos dos drs. José Moraes Arnaud e Teresa Júdice Gamito a seguinte carta ainda a propósito da identificação do povoado pré-histórico de Alcalar;

«Foi com a maior surpresa que verificámos ter sido publicada com grande destaque no D. L de 10/5/78 uma notícia intitulada «Alcalar, sítio pré-histórico Arqueólogo defende autoria da identificação do povoado», na qual se transcreve na íntegra «uma missiva» em que o sr. Carlos Tavares da Silva (C.T.S.) pretende responder a uma carta enviada por um de nós à direcção do D. L, esclarecendo que o povoado de Alcalar já tinha sido identificado pelos signatários há alguns anos e que a respectiva publicação preliminar já se encontrava no prelo, nos **Anais de Faro**. Ora acontece que só o 3.º parágrafo desta carta foi publicado no D. L de 5/5/78, omitindo-se assim o essencial De facto na parte omitida esclarecia-se que a identificação em 1974 do povoado de Alcalar pelos signatários tinha sido revelada num colóquio efectuado na Faculdade de Letras de Lisboa a 6/1/78, na presença de C. T. S. e da sr.ª D. Joaquina Soares (J. S.) que então nada disseram, o que não deixa de ser estranho, no caso de, como afirmam agora, terem já conhecimento desse povoado, o que no mínimo revela má-fé.

Admitimos que a ética científica dê prioridade a quem pela primeira vez comunique ao meio científico respectivo a sua «descoberta», desde que ninguém mais possa provar a anterioridade não só da divulgação pública mas da própria «descoberta». No entanto, mesmo só no que respeita à divulgação pública, e usando os próprios dados cronológicos indicados por C. T. S., a prioridade dos signatários é indiscutível, dado que um de nós divulgou a identificação do povoado de Alcalar, como foi referido, em 6/1/78, enquanto C. T. S. e J. S. conforme o próprio C. T. S. afirma no D. L de 10/5/78, só a ele se referiram publicamente em 18/2/78 e de 26 a 30/4/78. A mencionada referência ao povoado em artigo publicado (?) no vol II-III da revista que C. T. S. e J. S. dirigem, «Setúbal Arqueológica», atribuído a 1976-77, mas ainda não distribuído não colhe, pois é bem sabido no meio arqueológico que os referidos indivíduos têm retido desde há mais de 1 ano a sua publicação, a fim de nela inserirem, como aconteceu no vol. I, mais textos de sua autoria que todos os restantes colaboradores.

Seja como for, na certeza da razão que nos assiste, e tendo já obtido as necessárias autorizações dos proprietários, que solicitáramos em Janeiro, como podemos provar, não desistiremos da prioridade científica sobre o povoado de Alcalar, e em breve, devidamente autorizados pelas entidades competentes na matéria, iniciaremos escavações no local estando dispostos a proceder legalmente se necessário em defesa dos nossos direitos, desde já avisando C. T. S. que casos como o da Rotura não se repetirão em Alcalar.

Na verdade esta já não é a primeira e certamente não será a última das atitudes oportunistas e desonestas de indivíduos como C. T. S. e J. S. que, apesar de se declararem muito democratas e até revolucionários, não tiveram pejo de colaborar desde 1972 e publicar vários trabalhos com o ex-inspector da PIDE M. Farinha dos Santos, o qual chefiou até 25/4/74 a brigada arqueológica do Gabinete da Área de Sines, na qual foram colocados como seus adjuntos. A partir de então C. T. S. e J. S., que acabara de concluir o curso liceal e que era completamente ignorante em matéria arqueológica, passaram a intitular-se os únicos arqueólogos profissionais do País ... Depois do 25/4/74 C. T. S. sucedeu ao ex-inspector Farinha na chefia da brigada, e J. S., além de sua adjunta surgiu como directora do Museu Arqueológico e Etnográfico de Setúbal, sem para tal ter qualquer qualificação especializada e, claro está, ambos passaram a dizer muito mal do seu ex-chefe. Assim vai a «democracia» e a Arqueologia em Portugal..

Cambridge, 16 de Maio de 1978

Ministro dos Transportes visitou a Carris

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, visitou ontem as instalações do Carris a fim de se inteirar dos principais problemas com que se debate a empresa. Foram visitadas as estações de Pontinha, Amoreiras e Santo Amaro. Procedeu-se a uma análise da situação geral da empresa com incidência especial nos domínios económicos e financeiros.

estrutura da empresa foi considerada desiquilibrada situação para que tem contrubuído o seu financiamento através de empréstimos de capitais a curto prazo, considerado um dos factores principais do déficit de 870 mil contos registados no final de 1977.

O actual desiquilíbrio financeiro explica-se pelo aumento de 26 por cento dos custos unitários verificado entre 1976 e 1977. Sobretudo devido ao agravamento de inflacção e à existência de um fundo de maneio negativo de cerca de 700 mil contos.

A efectivação do capital social da empresa para 200 mil contos actuará como um dos principais factores de saneamento financeiro. Para o normal desenvolvimento do plano de actividade da empresa torna-se necessário a entrega dos terrenos na Musgueira.

"HABILITAÇÃO DE HERDEIROS"

Certifico, para efeitos de publicação, que no 2.º cartório, desta Secretaria, foi exarada em 11 do mês corrente no L.º «A» 356 de fls. 25 a fls. 27 v. uma escritura de habilitação de herdeiros, da qual se mostra que no dia 29 de Janeiro de 1971, faleceu nesta cidade de Viseu, freguesia de Santa Maria, onde tinha a sua residência habitual, JOSÉ BAPTISTA DA SILVA, no estado de viúvo de Lídia Aurora do Espírito Santo, natural da mesma freguesia, sem testamento ou qualquer outra disposição de bens, sucedendo-lhe, como herdeira legitimária, sua única filha, NOÉMIA BAPTISTA VITORINO DE SOUSA E ALBUQUERQUE, casada com Antero Augusto dos Santos Horta, em regime de comunhão geral de bens, natural da antiga freguesia Oriental de Viseu, já falecida. Que, no dia quinze de Agosto de mil novecentos e setenta e um, faleceu em Santa Comba, Angola, onde teve a sua última residência habitual, NOÉMIA BAPTISTA VITORINO DE SOUSA E ALBUQUERQUE, no estado de casada com Antero Augusto dos Santos Horta, natural da freguesia Ocidental de Viseu, também sem testamento ou qualquer outra disposição de bens, sucedendo-lhe como filhos legítimos, os abaixo mencionados por óbito de seu marido, ANTERO AUGUSTO DOS SANTOS HORTA. E que, no dia dezassete de Fevereiro do ano corrente, faleceu, no lugar de Carregueiro, freguesia de Vilar de Besteiros, concelho de Tondela, onde teve a sua última residência habitual, ANTERO AUGUSTO DOS SANTOS HORTA, no estado de viúvo de Noémia Baptista Vitorino de Sousa Albuquerque, natural da mesma freguesia de Vilar de Besteiros, sem testamento ou qualquer outra disposição de bens, sucedendo a ambos, como herdeiros, legitimários, os seguintes filhos legítimos: 1.º — JOSÉ VALENTIM DE ALBUQUERQUE BAPTISTA HORTA, casado com Maria Célia Carlota Baptista Horta, em regime de comunhão de adquiridos, natural da antiga freguesia Ocidental de Viseu e aqui habitualmente residente na Rua Paulo Emílio, n.º 15: e 2.º — ANTERO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE BAPTISTA E HORTA, casado com Graça Maria Ferreira Baptista e Horta, em regime de comunhão de adquiridos, natural da mesma freguesia Ocidental e habitualmente residente nesta cidade, na Rua Capitão Silva Pereira, n.º 133-4.º Dt.º. Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Viseu, aos onze de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria
(a) **Esmeraldo Pereira dos Santos**

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

COMUNICADO

MOÇÃO APROVADA EM REUNIÃO DE CAMARA SOBRE O REGRESSO DO "FASCISTA AMÉRICO TOMÁS"

MOÇÃO

— Considerando que a decisão da Presidência da República, autorizando o regresso incondicional do ex-dirigente fascista AMÉRICO TOMÁS a Portugal, está a provocar um maior incremento na escalada reaccionária que se vem desenvolvendo no nosso País, pondo em perigo a Democracia e as Conquistas da Revolução, delibera-se:

«1.º — Manifestar repúdio e viva indignação por tal decisão, que constitui uma afronta e ofensa a todos os que têm lutado por um Portugal democrático, de paz e liberdade, dando novas forças aos que conspiram contra o «25 de Abril»;

«2.º — Associar-se às pessoas, entidades e organismos que reclamam a abertura do processo criminal contra o responsável máximo do regime fascista e da guerra colonial.»

Sesimbra, 15 de Maio de 1978

A CÂMARA MUNICIPAL

CAMARA MUNCIPAL DE PALMELA

AVISO

Admissão de pessoal técnico

A Câmara Municipal de Palmela aceita inscrições para provimento, por contrato a prazo superior a dois meses, do seguinte pessoal técnico:

. Um arquitecto de 1.ª classe com o vencimento mensal ilíquido de 13 800$00 (letra F);

. Dois engenheiros técnicos com o vencimento mensal ilíquido de 11 800$00 (letra H);

. Um fiscal técnico de obras com o vencimento mensal ilíquido de 8100$00 (letra N);

. Uma visitadora sanitária com o vencimento mensal ilíquido de 10 100$00 (letra J).

As inscrições deverão ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal até ao dia 14 do próximo mês de Junho, acompanhadas de «curriculum vitae».

Com vista a futura integração no quadro do pessoal deste Município, os candidatos admitidos deverão satisfazer os requisitos exigidos nos números 1.º a 6.º e 8.º do art.º 460.º do Código Administrativo.

Câmara Municipal de Palmela, 22 de Maio de 1978

O Presidente da Câmara Municipal
(a) **Edgar Fernando Coelho Costa**

DESARMAMENTO

Waldheim apresenta plano de redução de armamentos

. O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, formulou ontem propostas concretas para deter a corrida aos armamentos no mundo, ao discursar na sessão inaugural da Assembleia Geral Extraordinária da ONU sobre o desarmamento. Waldheim sugeriu que se destine aos esforços internacionais de desarmamento um milhão de dólares por cada mil milhões que se despendam nos armamentos.

Waldheim propôs que a Assembleia designasse um conselho consultivo para estudar a fundo a questão do controlo de armas e do desanuviamento.

Essa foi também a tónica do discurso do jugoslavo que preside a esta assembleia, Lazar Mojsov, o qual salientou que apesar das 3968 resoluções já aprovadas pelas NNUU (228 das quais destinadas ao desarmamento) não se registaram progressos significativos no caminho para a paz. No entanto — disse — os orçamentos militares atingiram quantias astronómicas que significam uma carga pesada mesmo para os países ricos. Observou ainda que é necessário coordenar a acção internacional no sentido de se proibirem todos os sistemas de destruição de massa, começando pelas armas nucleares, já que a história e os povos do mundo não perdoarão à ONU que seja desaproveitada esta oportunidade para mudar o curso do holocausto e enveredar pela cooperação construtiva.

Os verdadeiros debates começam hoje pelas 20.30 com um discurso do vice-presidente dos EUA, Walter Mondale. O debate prolongar-se-á até 9 do mês que vem. Setenta dirigentes mundiais, incluindo o presidente da República Portuguesa, e ministros dos Negócios Estrangeiros estarão presentes na AG.

O vice-presidente Mondale será acompanhado à ONU pelo secretário de Estado, Cyrus Vance, que combinou alguns encontros com diplomatas visitantes, incluindo os ministros dos negócios Estrangeiros da Etiópia e Nigéria, além do dirigente cipriota-turco Rauf Denktash.

Outras individualidades que deverão discursar hoje na Assembleia são o presidente Spyros Kyprianou de Chipre, os primeiros ministros da Jugoslávia, Veselin Diuranovic, e o da Suécia, Thorbjoern Faelldin, e o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, Simon Alberto Consalvi.

O embaixador da Argentina, Carlos Ortiz de Rozas, presidente do organismo de 54 nações que ajudou a preparar a sesão especial, foi eleito chefe de uma comissão de todos os filiados na ONU.

A Comissão será o principal organismo subsidiário da Assembleia e espera elaborar uma declaração e um programa de acção estabelecendo as directrizes para futuras negociações sobre desarmamento.

A despeito da presença de muitos diplomatas veteranos, as maiores atenções serão focadas sobre um novato em coisas da ONU, o actor Paul Newman.

O astro cinematográfico, nomeado para a delegação dos Estados Unidos por causa do seu interesse em desarmamento, que pertencem ao pessoal da ONU, procuraram descobrir as mais variadas razões para estar perto dele.

MÉDIO ORIENTE

Governo israelita ameaçado de divisão

. O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, poderá estar prestes a perder o apoio do Movimento Democrático para a Mudança (MDM), e a ficar somente com 62 deputados que o apoiam entre os 120 do Knesset (Parlamento).

O deputado Amnon Rubinstein, chefe do grupo parlamentar MDM, acusou o governo de «seguir uma política contrária à paz» e disse que «se ela não se alterar dentro das próximas semanas, abandonará a coligação».

Estas declarações de Rubinstein à emissora estatal coincidem com rumores relativos à existência de planos oficiais para a expropriação de terras árabes na margem ocidental do Jordão, «enquanto se negoceia a paz».

O MDM, partido de raiz liberal e laica, tem 15 deputados no Parlamento e concorda com a oposição trabalhista no que respeita a concessões territoriais na Cisjordânia a favor da paz com os árabes.

Na semana passada, o «leader» do MDM, e actual vice-primeiro-ministro, Igael Iadin, foi alvo de severas críticas dos dirigentes do Movimento, que lhe exigiram a demissão.

Rubinstein disse à rádio esraelita que os ministros do seu partido «não têm nenhuma influência sobre Menahem Begin».

O argumento do arqueólogo Iadin, segundo o qual «dentro do governo o MDM poderá moderar Begin nas suas exigências territoriais» provou ser uma «vã ilusão» — acusou Rubinstein.

Entretanto, esta manhã, um porta-voz do Ministério da Defesa fez declarações a propósito de detalhadas informações publicadas na Imprensa acerca de planos para a expropriação de terras na margem ocidental do Jordão.

O porta-voz qualificou estas notícias de «disparatadas» e disse que somente «o governo tem atribuição para decidir sobre a matéria», bem como sobre a criação de novos colonatos israelitas.

AMÉRICA LATINA

Peru: O protesto continua

. Os distúrbios que agitam o Peru há quase duas semanas, quando o governo militar de Francisco Morales Bermudez, aceitando as imposições do FMI elevou em 50 por cento os preços dos géneros de primeira necessidade, mais gasolina, transportes e electricidade, continuaram ontem, no segundo dia da greve geral de 48 horas decretada pelas duas centrais sindicais do país como protesto contra esses aumentos.

Como já se está a tornar um perigoso hábito, novos recontros entre manifestantes e Polícia registaram-se nos bairros populares da periferia de Lima, a capital, nomeadamente na zona de San Martin de Porrs, onde ocorreram três mortes entre os seus habitantes. Ontem, enquanto blindados ocupavam zonas estratégicas da capital peruana, que está sob estado de emergência e recolher obrigatório, helicópteros da FôrçaAérea lançavam impressos sobre a cidade aconselhando o regresso ao trabalho.

Como na segunda-feira, primeiro dia da greve geral, ontem a adesão manteve-se igualmente em quase 100 por cento, na maior parte do país, provocando paralisações em todos os sectores.

No porto de Callao, a maioria dos barcos que deveriam descarregar mercadorias, fizeram-se ao mar, diante da inactividade dos estivadores. Entretanto, na zona da selva, as refinarias de petróleo trabalharam normalmente. Contudo, a de Talara, que representa metade da produção nacional só funcionou a «meio gás». Apesar disso, em diversos locais já começa a faltar conbustível.

As comunicações telefónicas na maior parte do país estão interrompidas ou com grandes deficiêmcias. Entre Huaçayo e Huancavelica não há ligações supondo1 se que os fios tenham sido arrancados. Nessas duas cidades registaram-se recontros com mortes.

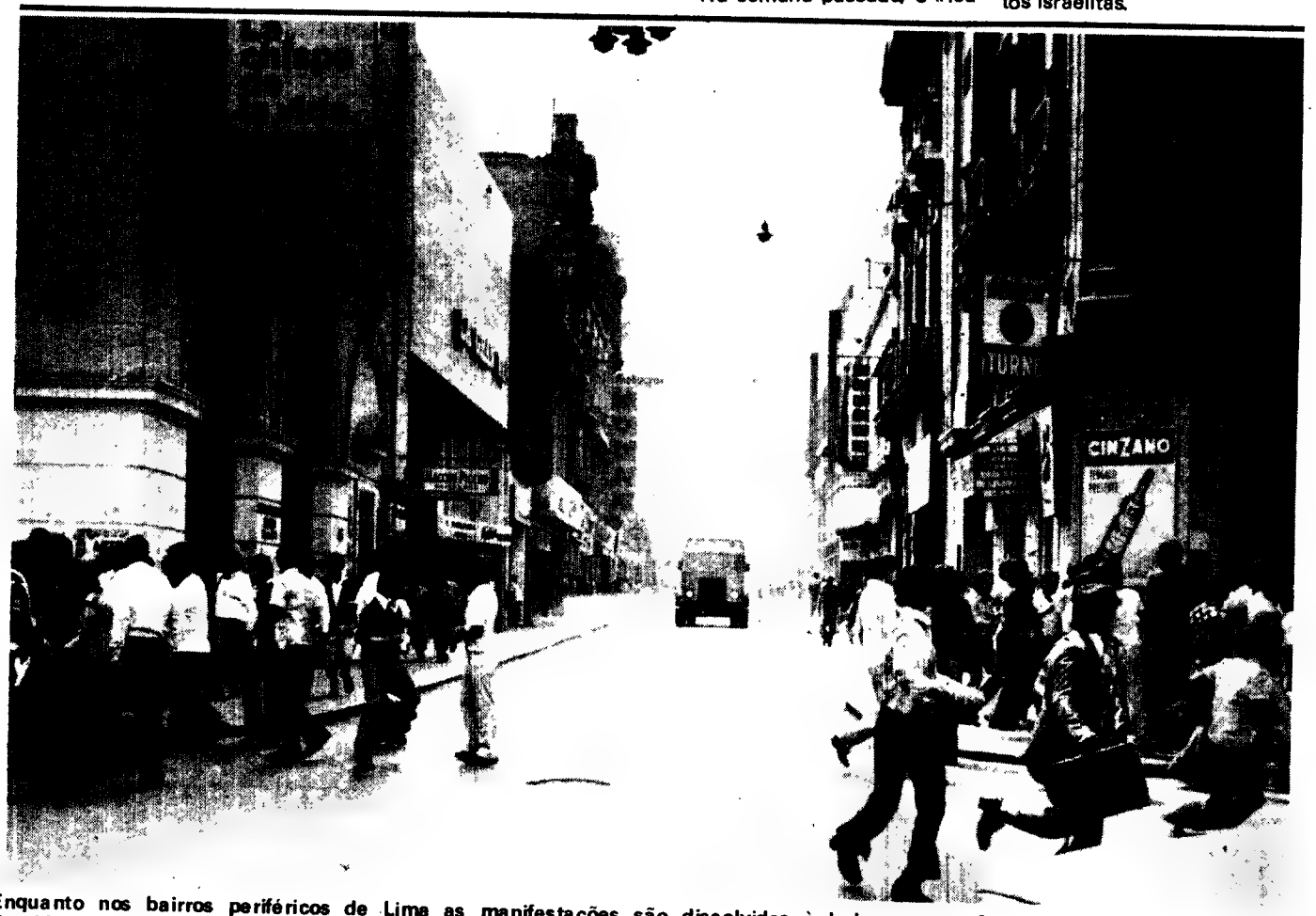
gem Arequipa, a segunda cidade do país, o comércio abriu devido ao facto do presidente do manicípio ter ameaçado retirar a licença dos estabelecimentos que mantivessem as suas portas fechadas.

Na estrada de Lima para Chosica, postes telefónicos e duas torres de alta tensão foram derrubados.

De um modo geral, a situação agora entra numa fase de espectativa. À meia-noite de ontem as duas centrais sindicais — CGTP e CTP — cumpriram as suas primeiras determinações e decidiram por termo à greve geral.

Sem confirmação oficial, panfletos que circularam ontem em Lima indicavam que cerca de 30 políticos e dirigentes sindicais estavam presos.

c Pelo seu lado, e usando velhos e estafados chavões, o ministro da Informação general Jaun Estrada Bracamonte, deu uma conferência de Imprensa, em que falou nos «complots» extremistas, «acção coordenada por agitadores profissionais estrangeiros», «greve subversiva», «atitudes alheias à mentalidade peruana», «mãos estranhas», e outras preciosidades. Não falou nas imposições do FMI e no aumento em 50 por cento nos preços da alimentação mas disse que «sacerdotes estavam metidos entre os agitadores dos bairros periféricos». Terminou lor afirmar que o patrulhamento militar continuaria, para «preservar a ordem e a integridade das pessoas e da propriedade privada».

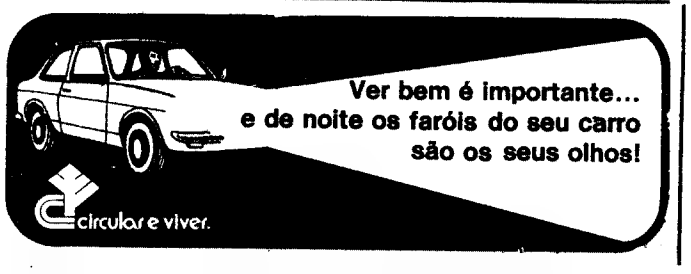


Enquanto nos bairros periféricos de Lima as manifestações são dissolvidas à bala, como referem as agências, no centro da cidade um carro-bomba da Polícia emprega métodos menos violentos para controlar os motins: jactos de água para arrefecer os ânimos que o FMI contribuiu em muito para exaltar (Foto Sipa Press)

EUROPA

A princesa Margarida divorciou-se

LONDRES — A Princesa Margarida da Inglaterra (na foto) obteve hoje o divórcio de seu marido, Lorde Snowdon, por decisão do tribunal superior de Londres.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

À POPULAÇÃO DO CONCELHO

Constatando, desde já, a dinâmica imprimida na organização da primeira semana cultural do concelho, pretende a Câmara Municipal que a iniciativa abranja amplas camadas da população e simultaneamente garanta a qualidade e a imaginação criadora dos trabalhadores.

Assim, proponho:

— Que sejam convidados publicamente os trabalhadores (em especial do concelho) a apresentarem, para concurso, exemplares (tantos quantos desejarem) do cartaz da 1.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal. As dimensões do cartaz serão 0,50×0,70 metros e as cores permitidas serão as do concelho — azul, amarelo e vermelho, branco e preto.

Devem os trabalhos ser entregues no gabinete do chefe da secretaria até ao dia 5 de Junho nas horas normais de funcionamento da Câmara Municipal. Os trabalhos concorrentes serão classificados por um júri composto por elementos da Câmara, Junta de Freguesia, Comissão de Moradores e Colectividade de Cultura. O trabalho classificado em 1.º lugar será reproduzido e ao seu autor serão entregues 2 mil escudos e uma medalha comemorativa do concelho. Ao trabalho classificado em 2.º lugar serão atribuídos 1500$00 e uma medalha comemorativa do concelho. Ao 3.º, a medalha do concelho. A Câmara não se obriga a devolver os trabalhos não classificados.

Todos os concorrentes devem fornecer elementos de identificação.

Aprovado por unanimidade em sessão pública de 19 de Maio de 1978.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AFRICA

Duas presenças no Shaba: Legião Francesa e caos económico

Os pára-quedistas belgas deixaram Kolwezi — e os 600 homens do contingente francês encontram-se agora sózinhos na cidade mineira ao lado de cerca de 400 militares zairenses. Ontem, durante todo o dia e toda a noite, os franceses prosseguiram as suas operações de segurança na cidade, bem como no mato, onde tiveram recontros com os rebeldes. Surgem, entretanto, números: a partir de informações provenientes de Kolwezi, o número de europeus mortos na região poderá aproximar-se dos 250. Além disso, há muitos «desaparecidos». Uma constatação: o ataque da FLNC provocou o caos económico.

Quem massacrou quem: Jean Tschombé, filho de Moisés Tschombé e coordenador dos movimentos de oposição ao presidente Mobutu, pôs a hipótese em Paris, de os massacres de europeus no Shaba terem sido obra, em grande parte dos militares do Exército zairense. «Estas atrocidades, é preciso não só condená-las mas também é preciso saber porque é que elas foram cometidas» — declarou numa entrevista à TV francesa.

Mas não só os soldados zairenses massacraram brancos. O enviado especial do jornal de Bruxelas «Le Soir» acusa os legionários franceses de terem assassinado brancos. Encontrando-se em Kamina, base onde se aglomeraram os refugiados de Kolwezi, o enviado do «Le Soir», Etienne Ugeux, escreve: «Quando soldados e mesmo oficiais belgas souberam que tinha chegado um jornalista belga, vieram junto de mim mostrar a indignação que sentem em relação aos legionários: eles disparam contra tudo o que mexe. Eles mataram inocentes. Para eles, os negros não contam. Também assassinaram quatro belgas — e um jugoslavo também foi abatido, sem motivo, junto do seu carro. Nós não disparámos um único tiro contra as pessoas. Apenas abatemos os cães esfomeados que devoravam os cadáveres...»

De Kinshasa, o correspondente da France-Presse, Pierre Zanin, informa que os rebeldes da FLNC bateram «forte e feio»: seja qual for a evolução da situação militar no Shaba, a operação «Pomba» (o ataque a Kolwezi) constitui autêntica catástrofe económica para o Zaire. Alguns «números» gravemente afectados pelo conflito: o 6.º produtor mundial de cobre, o primeiro produtor mundial de robalto, um dos maiores produtores mundiais enganés, enfim, o Shaba foi fortemente abalado. Não é por acaso que a cidade de Kolwezi é classificada como «o pulmão económico do Zaire». Diz-se ali: «Dominar Kolwezi é dominar o Zaire». Segundo Zanin a operação «Pomba» alcançou dois dos seus principais objectivos: o económico e o psicológico. No plano económico, as actividades mineiras ficarão suspensas pelo menos durante seis meses; no plano psicológico, a força militar de Mobutu deixou de inspirar qualquer confiança à população zairense.

15º ANIVERSÁRIO DA OUA
Pela unidade e cooperação entre países africanos

Faz amanhã 15 anos que os africanos mostraram ao mundo que são capazes de se unirem e de fazer alguma coisa a favor do seu continente mártir. Na verdade, foi o 25 de Maio de 1963 que na bela cidade de Adis-Abeba (onde hoje está em ascensão a mais recente revolução socialista africana) que 30 chefes dos Estados e Governo que então existiam em África assinaram a Carta da Organização, a qual prescreve, em primeiro lugar, a unidade e a cooperação dos países africanos, em todos os domínios possíveis. Além disso, estabelece o apoio aos movimentos legítimos de libertação.

Embora já existissem então diversas associações de países em vários pontos do Globo, a OUA teve a particularidade de ser formada por Estados que, na sua maior parte, só recentemente tinham ascendido à independência.

A OUA, defende os meios pacíficos para a resolução de certas questões que assolam o continente, como por exemplo a de fronteiras e de separatismo, os quais apesar disso se agudizam.

Estes conflitos, estimulados ao máximo pelos países ocidentais que procuram perpetuar os seus domínios no continente, continuam a escapar à possibilidade de solução por parte da OUA.

Existem organizações regionais e continentais destinadas a promover a cooperação nas zonas Norte, Centro, Ocidental e Oriental da África.

«A África trabalhará sem repouso em prol da sua emancipação e para dar o seu contributo positivo, a instauração de uma cooperação internacional harmoniosa, de uma nova ordem económica mais justa e assegurar o bem-estar, a paz e a segurança no mundo», como preconiza a Organização de Unidade Africana.

Soldados franceses: dez mil na África e no Médio Oriente

A França mantém presentemente em África e no Médio Oriente mais de dez mil soldados.

Esses efectivos são, pelo menos, 2000 homens mais do que há dois meses, e assinalam, possivelmente, a maior presença militar francesa no estrangeiro, desde o fim da guerra na Argélia, em 1962.

Na sexta-feira passada, a França enviou para-quedistas para Kolwezi, no Sul do Zaire.

No princípio do mês, aviões franceses entraram em acção para ajudar a República da Mauritânia a repelir incursões de guerrilheiros sarinos da Polisário.

Além disso, Paris enviou com urgência aviões e reforços de tropas para o Chad, a fim de protegerem o território, enquanto se aguarda um cessar-fogo efectivo na guerra entre forças regulares e rebeldes, apoiados pelos líbios.

«Gendarme» da Europa para os assuntos africanos, a França, a continuar assim, terá de responder no momento oportuno a esta pergunta: «Para quando a retirada dos dez mil?»

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

O presidente da Costa do Marfim, Houphouet-Boigny, à saída do Palácio do Eliseu, depois da primeira sessão dos trabalhos franco-africanos. (Foto Keystone)

"Cimeira" franco-africana cria força de defesa

Países africanos vão estabelecer uma força de defesa comum para actuar rapidamente em resposta a ataques como a invasão deste mês na província zairense de Shaba, declararam hoje fontes dignas de crédito, citadas pela Reuter.

Afontes comentavam um comunicado emitido a noite passada por chefes de Estado africanos no final de uma reunião de alto nível de dois dias, em Versalhes, rpóximos de Paris.

No comunicado, os chefes de Estado de 21 nações diziam que dariam a máxima prioridade à segurança colectiva do continente africano.

O presidente Bongo do Gabão, actual presidente da Organização da Unidade Africana (OUA), de 49 nações, disse que a África tinha agora consciência da urgente necessidade de auxiliar qualquer país no continente ameaçado por uma agressão estrangeira.

As fontes disseram que o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, que chegou ontem a Paris, fez um vibrante apelo aos dirigentes africanos para que combatessem as manobras comunistas em África».

O comunicado oficial da cimeira dizia que o presidente Leopold Senghor do Senegal efectuaria urgentemente consultas com outros dirigentes africanos de língua francesa para procurar a maneira de organizar rapidamente a segurança africana colectiva.

O presidente Felix Houphouet-Boigny da Costa do Marfim e o presidente Bongo salientaram a necessidade de tais consultas. Disseram ambos notar, agora que a segurança se tornara um prioridade absoluta para a África.

Os chefes de Estado africanos agradeceram à França por aquilo que classificaram como as suas corajosas intervenções em África nos últimos 18 meses.

O presidente francês Valery Giscard D'estaing declarou numa conferência de Imprensa, após a cimeira que retiraria os 1200 pára-quedistas legionários franceses do Zaire logo que estivesse concluída a sua operação de socorro no centro mineiro de Kolwezi.

PETRÓLEO

Final inesperado da reunião da OPEP

Os ministros das Finanças da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) terminaram ontem a sua reunião em Viena de Áustria, apenas quatro horas depois de a terem iniciado. Não deram a habitual conferência de Imprensa que se segue a estes encontros e no comunicado publicado no encerramento da reunião não se referia o ponto principal: as consequências da depreciação do dólar.

A reunião decorreu sob rigorosíssimas medidas de segurança, fornecidas pelas autoridades austríacas desde que em 1975 os ministros foram raptados e levados para o norte de África por um grupo de guerrilheiros palestinianos.

A reunião (que não tinha poderes deliberativos) destinava-se a abordar temas muito vastos e complexos. O problema do dólar, a hipótese de os países membros aproveitarem da sua crescente influência em organismos internacionais como o FMI, IFAD, os problemas do fundo especial da OPEP, a inclusão das moedas iraniana e saudita no «cabaz» das divisas do FMI.

As decisões ficariam reservadas para os ministros do Petróleo que irão reunir-se em Genebra no mês que vem.

Até ao momento, não foi dada qualquer explicação para o encerramento abrupto do encontro.

ASIA

Ali Bhutto suspende greve da fome

O ex-presidente do Paquistão, Zulfikar Ali Bhutto (na foto) preso pelos militares golpistas que derrubaram o seu regime, e condenado à morte, num processo vergonhoso, interrompeu ontem a greve da fome que vinha fazendo como protesto contra as condições da sua detenção. Segundo um dos seus conselheiros, os carcereiros do antigo presidente cederam a melhorarem as condições da sua prisão. Um outro informador anunciou que nos últimos oito meses já foram presos mais de 25 mil militantes do partido de Ali Bhutto. Enquanto isto, a Associação dos Correspondentes Estrangeiros do Sul da Ásia protestou hoje energicamente contra a prisão de jornalistas no Paquistão e as vergastadas com que foram publicamente açoitados

APARTAMENTOS
ALGARVE e SUL de ESPANHA
Torremolinos, Fuengirola e Benalmadena
Peça-nos informações
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

ARNAUT: METER A ORDEM NA ORDEM

. Os representantes da secção regional do Sul da Ordem dos Médicos conseguiram ontem aquilo que não desejariam: voltaram contra eles a opinião pública do País.

Isto ficou a dever-se a três ordens de razões: a sua acção pessoal, totalmente desastrada; a impossibilidade de uma defesa mínima do seu projecto de alternativa ao Serviço Nacional de Saúde; e finalmente, não terem podido desequilibrar a equipa do Ministério da Saúde e em particular o ministro António Arnaut.

O ministro tem uma classe excepcional. É um «boxeur» completo. Dá gosto ver lutar assim. A sua calma possui, só por si, uma extraordinária força. Carpentier, o pugilista aristocrata, devia combater deste modo. Ele esquiva-se aos golpes do adversário, apara-lhes o soco a meio do caminho, com uma observação desconcertante e sorridente. Às vezes, em lugar de atingir o adversário, atinge a sombra dele — mas é o adversário quem vai ao tapete e lá fica, sem protestar, até à contagem dos dez. Com extraordinária habilidade, meteu a Ordem na ordem. Os representantes da Ordem iam dispostos a uma luta de galos — mas o ministro impôs outro terreno, e os médicos não se encontraram mais. António Arnaut tornou bem claro que o seu inimigo não eram os médicos portugueses, mas sim as doenças dos portugueses. E que o SNS se dirigia, não aos médicos, mas ao povo português.

A partir daqui, o combate feroz não tem mais razão de ser. Não se pode lutar contra alguém que declara desejar a colaboração e não a confrontação e dar preferência aos pontos de acordo e não aos pontos de litígio.

Aqui está um ministro com classe.

COM EM VEZ DE PARA

Claro que ter razão ajuda muito e em momento nenhum, quer Gentil Martins, quer Robert Martins, conseguiram fazer valer os seus pontos de vista. Demonstram, isso sim, estar na disposição de defender os seus privilégios, demonstraram não ter em mínima contra os interesses da colectividade. Quando António Arnaut, no final, sugeriu à atabalhoada e confusa moderadora, a organização de um novo debate sobre o SNS, desta vez com representantes dos sindicatos — os dois médicos ficaram arrumados. Completamente K.O. Era como se António Arnaut dissesse: «Temos a população por nós. Os senhores podem dizer o mesmo?

. Não podem. O SNS deu ontem um grande passo em frente.

E no entanto ninguém pense que pode vingar qualquer SNS divorciado das populações e dos seus órgãos representativos. Ora tanto quanto me é dado conhecer, o SNS é mais para o povo do que com o povo. Sendo verdade que não se trata apenas de curar, mas essencialmente de prevenir, a obra ficará com pés de barro se não for uma obra colectiva, se se ficar apenas ou principalmente pelos domínios da tecnocracia clínica.

São as carências alimentares, muitas vezes devidas a preconceitos e vícios de educação; são as péssimas condições de higiene; é a fuga à vacinação — não esqueçamos que cerca de 80 por cento da população adulta do nosso país passa à margem da vacinação, etc., etc.

Um SNS há-de tomar em conta estes e outros aspectos. Não haverá eficácia mínima sem o empenhamento das populações, dos sindicatos, das comissões de aldeia, de moradores, de trabalhadores, dos Órgãos de Comunicação Social das entidades religiosas, sem a colaboração de todos os cidadãos. Não se deve esperar que sejam as populações a ir ao técnico da saúde, é este que tem de ir ao encontro das populações.

E quanto à **liberdade de escolha** de que certos senhores doutores tanto falam, um pouco mais de pudor e de bom-senso, meus senhores! Qual é a **liberdade de escolha** da maioria da população portuguesa? Não é certamente a liberdade de escolha entre um médico e outro médico, quando não há médicos ou quando estes fazem pagar a peso de oiro cada minuto da sua consulta.

Por outro lado, não se entende porquê um médico há-de sentir-se mais livre por receber o dinheiro do doente do que por recebê-lo das mãos do Estado...

A verdade é outra. A verdade é que, por razões de educação elitista e antipopular, grande parte dos médicos são filhos da burguesia e não dos trabalhadores. Quando, apesar de provirem da burguesia, assumem os interesses dos trabalhadores, imediatamente se transforma a sua concepção da vida, porque se recusam a ter privilégios. Daqui que, a eficácia de qualquer SNS passe pela reestruturação do ensino. E, antes de mais nada, da sociedade.

As informações do dr. Mário Mendes sobre a situação da medicina nos países da Europa Ocidental, provam que assim é. Em primeiro lugar, é a sociedade que precisa que lhe tratem da saúde.

Hoje

Andy Williams

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** - 2.ª edição.
18.32 **Sandman** — 8.º episódio.
18.45 **Volta ao Mundo das Fábulas** — «O Hipopótamo e o Macaco». Fábula de Soepanto.
18.50 **Operação Pala Negra** — 5.º episódio — «Os Espiões». Realização de Don Leaver.
19.20 **Tempo de Desporto**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição
20.35 **O Casarão** — Uma produção da Central Globo de Televisão. Hoje o 103.º episódio.
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.15 **31 de Boca** — Concurso — 7.ª sessão.
22.20 **Este Portugal que Somos** — Um programa do dr. António José Saraiva.
22.50 **Andy Williams Show** — As convidadas de Andy no programa de hoje são as famosas «Pointers Sisters». Participam ainda Wayland Flowers e George Wyle com a sua orquestra.
23.05 **Telejornal** 4.ª edição.
23.15 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
23.30 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 65.
23.05 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Andy Williams Show
(22.50)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

... **11.30**: Missa do dia de Corpo de Deus; **12.10**: Entrevista; **12.20**: Música para o almoço; **12.40**: Escrava Isaura — episódio n.º 68; **13.15**: Telejornal; **16.45**: Primavera em Viena; **18.25**: Telejornal — 2.ª edição; **18.32**: O Mundo da Música; **18.55**: Ideias e mãos «Cortes e recortes»; **19.20**: Numa maré de Moliço; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.35**: O Casarão — episódio n.º 104; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.50**: Filme de grande metragem intitulado «Tentação Loira»; **23.25**: Telejornal — 4.ª edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

22.00: Telejornal; **22.30**: Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 66); **23.05**: Fecho.

TEATRO NACIONAL
· D. MARIA · II ·

Hoje às 21.45 horas

Auto da
Geração Humana
atribuído a
Gil Vicente

e a versão em 3 quadros do drama

Alfageme de Santarém

de

Almeida Garrett

A Bilheteira abre às 13,00 horas — Telef. 322210
Domingos Espectáculos às 16,00 horas
e 21,45 horas
Descanso da Companhia às 2.as-feiras
Telef. 322210
(para todos)

ADÓQUE
No Martim Moniz
Tel. 87 44 76

VENHA VER

UM PRATO... ROUPA VELHA ... PICANTE!!!

UMA BARRIGADA DE RISO!

FÁTIMA VELOSO • NICHOLSON
HENRIQUE VIANA • MAGDA
MARIA TAVARES

EM DUAS HORAS
DE GARGALHADAS!

ÊXITO
ESPECTACULAR!

Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30 H
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45 H
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA: ÀS QUARTAS-FEIRAS

NO FERIADO, 25: DUAS SESSÕES — ÀS 16 E 21.30
QUARTA-FEIRA, 24 — SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

MARTIM MONIZ (Metro Socorro). Não acons. a men. 18 anos

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SONORO FILME

O MAIOR FENÓMENO DA NATUREZA

Um poder extraordinário ao serviço duma força de destruição total!

com

Evelyne Kraft
Li Hsiu-Hsien

Um filme de **Ho Meng-Hua** / Colorido Scope

PATHÉ — HOJE ESTREIA AS 21.30 — EDEN

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA
metro PALHAVÃ
telef 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSORIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S. E. C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

REAPARIÇÃO DO ESPECTÁCULO QUE É O ÊXITO DO MOMENTO

Hoje: às 21.45 • 5.ª feira: às 15.30 e 21.45
SEXTAS-FEIRAS: às 20.30 e 22.45
SÁBADOS: às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: às 15.30 e 20.30

UM **CASO** SÉRIO DE MORRER A RIR COM

HENRIQUETA MAYA — PAULO DE CARVALHO — FERNANDO TORDO — RUI MENDES
MORAIS E CASTRO — LUISA BASTO — PEDRO OSORIO — HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA — CARLOS GONÇALVES — ALVARO FARIA — ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE 2 SESSÕES
As 20.30 e 22.45
Dia 25 feriado
Matinée às 16 horas
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A revista que certos democratas ... pretenderam fazer calar

FLORBELA
Grande criação em «Retrato»

- CARLOS COELHO
- ANABELA
- HERMAN JOSÉ
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

GLOBO DE OURO DA IMPRENSA ITALIANA

"CADÁVERES INCÓMODOS"
("CADAVERI ECCELLENTI")

TINO CARRARO MARCEL BOZZUFFI PAOLO BONACELLI ALAIN CUNY
LUIGI PISTILLI RENATO SALVATORI TINA AUMONT
E COM FERNANDO REY E COM MAX VON SYDOW E COM CHARLES VANEL

...da investigação criminal à confrontação com a luta pelo poder...

ESTREIA AMANHÃ, ÀS 21.30
UM FILME SUPERIOR

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK — United Artists

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Classificado filme de qualidade pela comissão de classificação de espectáculos.

Habilitação Notarial

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Maio corrente exarada de fls. 92 a 93 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-82 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de JOAQUIM MARIA FERNANDES, natural da freguesia de Bruço do concelho do Mogadouro, com a última residência habitual na Estrada de Moscavide, n.º 60, freguesia de Santa Maria dos Olivais do concelho de Lisboa, falecido a 3 de Abril do ano corrente, viúvo, os seus filhos DESIDÉRIO EMÍLIO FERNANDES casado, residente habitualmente na Av. Tomás Ribeiro, letras DF, em Linda-a-Pastora, freguesia de Carnaxide do concelho de Oeiras MARIO REINALDO RENTE FERNANDES, solteiro, maior, residente habitualmente na morada de seu pai MARIA ELISA RENTE FERNANDES COSTA MAIA, casada, residente habitualmente na Rua Pedro V, n.º 7, 6.º, andar, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide do concelho de Oeiras e HENRIQUE MANUEL RENTE FERNANDES, casado, residente habitualmente em Lisboa, na Estrada de Moscavide, lote 824, 5.º andar direito.

ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 23 de Maio de 1978

O NOTÁRIO
a) António Manuel Rodrigues Hespanha

---

comuna
TEATRO PESQUISA
APRESENTA HOJE ÀS 21.30 H
A cuadra
DOMINGO 18H
FERRAMENTAS
CURTA TEMPORADA SÓ ATÉ 4 DE JUNHO
praça espanha
metro: palhava
TEL. 762624

Na Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 41293

«A peça é uma obra-prima» (Carlos Porto, «D.L.»)

HOJE E TODAS AS NOITES
Às 21 e 30
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 23
SÓ ATÉ 4 DE JUNHO
Subsidiado pela SEC

ÚLTIMAS SESSÕES

---

circular é viver

"NEM PÁSSARO NEM PEIXE"

● Novo filme de Solveig Nordlund

Depois de ter patrocinado a antestreia do filme VEREDAS de João César Monteiro, o Teatro da Cornucópia, em colaboração com o Grupo Zero anuncia para 5 de Junho a antestreia de «Nem Pássaro nem Peixe», média metragem de ficção de Solveig Nordlund, e de «A Luta do Povo», curta-metragem que acaba de receber o prémio máximo do Festival de Oberhausen.

Trata-se de dois filmes do Grupo Zero, Cooperativa de cinema a que pertencem Alberto Seixas Santos, Solveig Nordlund, o operador Acácio de Almeida, o realizador Ricardo Morais, a assistente Margarida Gil, além de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, do Teatro da Cornucópia.

«Nem Pássaro nem Peixe» é a primeira obra de ficção realizada por Solveig Nordlund, sueca naturalizada portuguesa e que desde 1970 trabalha no cinema português quer na montagem quer na assistência, quer na produção tendo trabalhado com Alfredo Tropa, João Matos Silva, Paulo Rocha, João César Monteiro, António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos. Depois de alguns documentários realizados para a Cinequipa e a Cinequanon, Solveig Nordlund funda em 1976 o Grupo Zero

Luís Miguel Cintra em «Nem Pássaro nem Peixe»

tendo a partir de então trabalhado em todos os projectos colectivos desta cooperativa. «Nem Pássaro nem Peixe» é o seu primeiro filme de ficção e uma produção do Grupo Zero, contando para tanto com a colaboração nos diálogos de Luiza Neto Jorge, na música de Paulo Brandão (que fez a música de Ah Q e prepara neste momento Wayzeck), a fotografia de Acácio de Almeida, o som de Maria Paola Porru e a interpretação de Luis Miguel Cintra, Lia Gama, Glicinia Quartin; Márcia Breia, Rui Mendes, Robert Kramer, Lindley Cintra e Prista Monteiro.

Filmes Lusomundo

PARECEM PEDRAS...
POSSUEM GRANDE INTELIGÊNCIA...
TÊM CAPACIDADE DE DESTRUIÇÃO...
INCENDEIAM... MATAM... AGORA.

OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA

BUG

COM
BRADFORD DILLMAN · JOANNA MILES · JAMIE SMITH JACKSON
Argumento de WILLIAM CASTLE e THOMAS PAGE · Produção de WILLIAM CASTLE
Música de CHARLES FOX · Fotografia de JEANNOT SZWARC

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 estúdio Apolo 70

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

MAIORES DE 18 ANOS

Filmes Lusomundo

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR NO AMBIENTE DEVASTADOR E ESCALDANTE DA REVOLUÇÃO!

PREMIADO COM 6 ÓSCARES DA ACADEMIA

UM FILME DE
DAVID LEAN
DOUTOR JIVAGO
COM
GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · TOM COURTENAY
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
OMAR SHARIF (AS ZHIVAGO) ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM
Produção de CARLO PONTI / Argumento de ROBERT BOLT
SUPER-PANAVISION TECHNICOLOR - SOM ESTEREOFONICO TOTAL
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

MGM A PARTIR DE HOJE ÀS 21H TIVOLI
70 m/m

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

VIAJE NA HISTÓRIA

GRÉCIA

Uma inesquecível semana em
ATENAS
visitando ainda Delfos, Tebas, Levádia, Arakhova, etc.

partidas semanais de Junho a Outubro

peça-nos programa detalhado:

Europeia
Av. [illegible] 21 - LISBOA - Tel. [illegible]
Rua Rosa Araújo [illegible] LISBOA - Tel. [illegible]
Av. [illegible] Avenida [illegible]
Praia da Rocha, ALGARVE - Tel. 2[illegible]
[illegible] WATA em Portugal

2.ª SEMANA N/Ac. M/13 anos

quarteto

Em complemento: A FAMÍLIA XU – des. animados de MÁRIO NEVES

REALIZADO POR LASSE HALLSTRÖM
PRODUCTION POLAR MUSIC INTERNATIONAL AB
& REG GRUNDY PRODUCTIONS PTY LTD.

O MAIOR EXITO MUSICAL DO MOMENTO

SOM ESTEREOFÓNICO
4 BANDAS SONORAS

HOJE ÀS 21.30 horas
Espectacular estreia

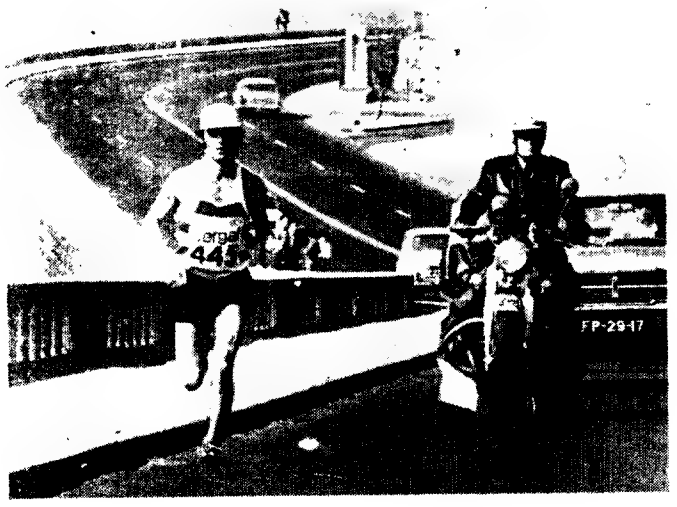
MUNDIAL

ALBUM "ABBA" EDITADO POR phonogram À VENDA

ATENÇÃO

Os primeiros 50 espectadores a comprarem o seu bilhete, recebem um disco grátis dos A BA.

Para compromissos [illegible] ROPPEN [illegible]
[illegible] Estúdios



Armando Aldegalega: 40 anos, 22 de atletismo. Transferiu-se de Setúbal para Alvalade há muitos anos. Fundista e maratonista, teria nesta última especialidade momentos de glória e concomitantes troféus. Ainda está (a despeito dos seus 40 anos, ou talvez por isso mesmo) para «dar e vender» e é amanhã homenageado pela sua equipa, no Estádio de Alvalade (como a seguir se refere). Durante todos estes anos que leva de atletismo percorreu 150 mil quilómetros. Uma afirmação sua ao «Mundo Desportivo» de hoje, que cala fundo (própria do fundista que é): «Se não fosse o atletismo talvez ainda hoje fosse analfabeto»

NA SUA AGENDA

Amanhã: festa de homenagem a Armando Aldegalega, no Estádio de Alvalade, com início às 14 e 30. Do programa fazem parte exibições de ginástica (15 horas); Sporting-V. Setúbal (seniores), às 16; Prova de 3.000 metros (na qual participa o homenageado e os melhores atletas portugueses e o espanhol Fernando Cerrada), às 16 e 45.

AUTOMOBILISMO

O Rali do Norte em automóveis antigos (Donas Elviras) arranca amanhã de Vila Real, em homenagem às suas reconhecidas tradições na modalidade. A prova termina no próximo sábado.

GINÁSTICA

Luís Botelho e Paula Santos, ambos do Lisboa Ginásio, são campeões regionais de ginástica desportiva da Zona Centro, em 3.ª categoria. Botelho e Paula conquistaram os ceptros nos campeonatos que decorreram no pavilhão do Estádio de Alvalade.

ATLETISMO

O Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul promove amanhã uma estafeta, através da sua secção de atletismo, no âmbito das comemorações do seu XIV aniversário. A prova desenrolar-se-á nos arruamentos junto à sede do Centro. Provas de atletismo estão também na «agenda» dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões que igualmente amanhã promoveu um encontro nos terrenos do Estádio Nacional, do qual consta, além daquela modalidade, um jogo de futebol, ainda de manhã, piquenique e canto livre.

RÁGUEBI

E amanhã que se começa a disputar, no relvado do futuro Estádio do Olcaneses (em Olhão), m Torneio Internacional de Rãguebi promovido pelo Comité Regional do Algarve, que se prolongará até domingo. Equipas participantes: duas selecções de Gibraltar, duas equipas do Algarve e a equipa (sênior) do Grupo Desportivo de Direito.

HÓQUEI EM PATINS

Partiu para o Canadá a selecção portuguesa de hóquei em patins que em Toronto participará num torneio quadrangular (iniciativa que vai assentando raízes e ganhando tradição), nos moldes da antiga Taça Latina. Além dos seniores portugueses pontificarão as equipas dos EUA, Alemanha Federal e um mista (seniores e juniores) da Espanha.

Futebol Nacional

Ainda amanhã: II Divisão (jogos repetidos): U. Leiria-Académico de Viseu, no Estádio Municipal de Leiria, às 17 horas; U. Santarém-Marrazes, no Campo Chão das Padeiras (Santarém), às 16. III Divisão (jogo em atraso): Alcobaça-Condestável, no ,campo do primeiro, às 16. Taça Nacional de Juvenis — Série A: Leixões-Braga e Varzim-Vila Real; SérieB: Covilhã-Cracks e U. Coimbra-Feirense; SérieC: Sporting-U. Santarém e U. Tomar-Torriense; Série D: Benfica-CUF e V. Setúbal-Farense, todos às 9 e 30. Torneio Nacional de Iniciados — Norte: Fozcôa-Marinhense e S. Félix-FC Porto; SulBarreirense-Benfica e Portimonense-Alferrarede. Todos às 10 horas.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Portugal-Marrocos-País de Gales triangular para o fim-de-semana

As selecções de Portugal, País de Gales e Marrocos participam no próximo fim-de-semana num Encontro Internacional de Atletismo. Do programa constam ainda uma «Taça Olímpica» e algumas provas de controlo nacional. No sábado, as provas arrancam às 16 horas e, no dia seguinte, às 15.

O Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo convocou as seguintes atletas para a selecção nacional:

100 E 200 METROS: Vera Lisa (Benfica) e Maria João Lopes (Sporting). Suplentes: Ana Paula Mota (Porto) e Zaida Camalhão (Vit. Setúbal).

400 METROS: Conceição Moura (St.ª Clara) e Zaida Camalhão. Suplente: Graça Silva (Sanjoanense).

800 METROS: Conceição Moura e Regina Babo (St.ª Clara). Suplente: Glória Marques (Estarreja).

1500 E 3000 METROS: Aurora Cunha (Porto) e Rosa Mota (Porto). Suplentes: Rita Borralho (Benfica) e Lucília Soares (Ases).

100 METROS BARREIRAS: Nora Araújo (Benfica) e Lurdes Macedo (Benfica). Suplente: Ana Paula Mota.

Rosa Mota: trunfo da selecção portuguesa para os 1500 e 3000 metros

400 METROS BARREIRAS: Lucrécia Cumba (Sporting) e Ana Paula Mota. Suplente. Laura Anunciada (Sporting).

4X400 METROS: Angélica Manaca (Sporting), Maria João Lopes, Cristina Lourenço (Belenenses) e Vera Lisa. Suplente: Ana Paula Mota.

4X400 METROS: Conceição Moura, Zaida Camalhão, Graça Silva e Cristina Lourenço. Suplente: Ana Paula Mota.

ALTURA: Nora Araújo e Cristina Abreu (Vit. Setúbal). Suplente: Filomena Sousa (St.ª Clara).

COMPRIMENTO: Nora Araújo e Elisa Santos (Porto). Suplente: Angélica Manaca.

DISCO: Ana Paula Soller (Benfica), Isabel Cardoso (Belenenses). Suplente: Esmeralda Mota (Belenenses).

DARDO: Fátima Pinto (Porto), Céu Cunha (ACM). Suplente: Maria M. Ferreira (Foz).

PESO: Amália Almeida (Porto), Esmeralda Mota. Suplente: Aurora Anjos (CAP).

As provas de controlo nacional, para atletas masculinos, serão as de 110 metros barreiras, 400 metros barreiras, 3000 metros obstáculos, martelo e dardo. Uma curiosidade: Ana Paula Mota é suplente numa série de provas. Pergunta-se: Não chegará a ser efectiva em nenhuma?

"GIRO" / De Muynck reforça comando

O transaltino Gian Battista Baronchelli foi o vencedor da décima quinta etapa da Volta à Itália em Bicicleta, ontem disputada entre Treviso e Canazei, na distância de 240 quilómetros. Baronchelli gastou 7 horas 34 minutos e 30 segundos, cortando a meta, a frente dos seus dois companheiros de fuga, Alfio Vandi, da Itália, e o «camisola Rosa», Johan de Muynck, da Bélgica, que se classificaram, por esta ordem, nos segundo e terceiro lugares com o mesmo tempo do vencedor.

O italiano Aldo Moser foi o quarto classificado, a 1.09 minutos do vencedor, tempo que perdeu, na geral, em favor de Baronchelli e Muynck, mantém o comando da respectiva classificação. A «geral» após a etapa de ontem: 1.º Johan de Muynck, Bélgica, 76 h 27 m 25 s; 2.º Gian Battista Baronchelli, Itália, a 1.33; 3.º Francesco Moser, Itália, a 2.54; 4.º Alfio Vandi, Itália, a 4.09; 5.º Ronny de Witte, Bélgica, a 5.46; 6.º Wladimiro Panizza, Itália, a 6.14.

AUTOMOBILISMO

Campeonato da Europa de Turismos no Autódromo do Estoril (domingo)

A contar para o Campeonato da Europa de Carros de Turismo, disputa-se no próximo fim-de-semana, no Autódromo do Estoril, a prova designada «500 km do Estoril», organizada pelo Clube do Autódromo do Estoril. Estão inscritos alguns dos melhores pilotos europeus em representação privada ou das marcas que disputam o Campeonato.

Da lista de concorrentes destacam-se Richard Mattoza-Christine Beckers (Alfa Romeo Alfasud), Carlo Giani-Llela Lombardi (Fiat 128 Coupé), Stocker-Brun (VW Shirocco), Regvart-Suster (Scirocco), Bergmeister-Siegrist (Scirocco), Grano-Xhenceval (BMW 30 CSI), Van Hove-Joosen (BMW 30 CSII e Finotto-Facetti (BMW CSL). Um grupo numeroso de pilotos espanhóis será também um atractivo da prova. Quanto a portugueses teremos em pista Fernando Carvalho-Manuel Carneiro (Morris 1275 GT), Pais Amaral-Oliveira Simões (BMW 2002 TII), Silva Pereira-Alcino Dias (Ford Capri), Fernandes Bello-NN (Opel Comodore GSE), Domingos Simões-Rui Lajes (Ford Capri).

Do programa fazem parte ainda uma prova a contar para os Campeonatos de Velocidade de Portugal e Espanha (Agrupamento A) respectivamente para viaturas até 1600 cc e acima de 1600 cc, e uma outra prova a contar para o Troféu de Velocidade-Portugal (Agrupamento B), que conta com a inscrição dos nossos melhores pilotos. Este agrupamento engloba os grupos 2, 3, 4 e 5.

O programa de sábado inclui treinos para todas as categorias e as seguintes corridas: 15 horas Troféu de Velocidade (Agrupamento B); 16 horas Agrupamento A até 1600 cc; 17 horas Agrupamento A acima de 1600 cc; 19.15 Troféu IBA-Ciclismo (para pilotos). No domingo realiza-se a prova dos «500 km do Estoril».

MOTOCROSS NO LIVRAMENTO

Organizada pelo Sporting Clube do Livramento realiza-se nos dias 17 e 18 de Junho próximo, na pista dos Moinhos-Livramento (Mafra), a 5.ª Prova Oficial de Motocross a contar para o IX Campeonato Nacional.

Os treinos livres terão início no dia 17, das 15 às 18 horas. Os treinos oficiais terão lugar no dia 18 às 11 horas.

Cadernos de "A Bola"

Aí está o n.º 3 dos «Cadernos de A Bola». Depois de edições em que o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e as competições de clubes a nível da UEFA ganharam o merecido destaque, coube a vez ao grande acontecimento desportivo do ano: o Mundial de Futebol, dissecado nos «Cadernos de A Bola» nos mais pequenos pormenores, em textos, estatísticas e fotos altamente elucidativas da apaixonante competição que, dentro de dias, começa o seu desbobinar em terras argentinas.

Numa concepção e realização do jornalista Vítor Santos, com assistência de Rebelo de Carvalho e João Martins, colaboração de Carlos Pinhão, Rui Santos e Cesário Rebelo e, ainda, com realização fotográfica do repórter Nuno Ferrari, este número dos «Cadernos de A Bola» prolonga o legítimo prestígio do órgão informativo a que está vinculado.

Ministros dos Desportos

Os ministros que participam na sexta reunião informal dos ministros dos Desportos europeus reuniram-se em Paris anteontem, sob a égide do Conselho da Europa, para prepararem a 2.ª sessão do Comité Intergovernamental para a Educação Física e Desportos, que deverá ter lugar na UNESCO, que decorre até 30 do corrente. No termo desta reunião J. P. Soisson, ministro francês da Juventude e dos Desportos, leu um comunicado indicando que os ministros sublinharam que a organização e o decorrer das competições desportivas internacionais são, e devem continuar a ser, do domínio das organizações competentes não governamentais.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE INÚTEIS
Concurso Público n.º 67/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Maio de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIÚSCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Polícia secreta argentina interrogou enviado do "Monde"

Jean-Pierrw Clerc, enviado especial do «Monde», interpelado ontem pela Polícia argentina, quando ia tomar o avião para Paris, deixou esta capital a caminho do Rio de Janeiro. O jornalista francês passou dez dias na Argentina em missão de reportagem nas vésperas do «Mundial». Jean Pierre Clerc (indicou por telefone) a um diplomata que havia sido interrogado na 2.ª feira até às 23 horas, pela Polícia, que revistou as suas bagagens, embora não o tivesse revistado a ele, nem tão pouco as suas roupas.

Precisou que os polícias o tinham obrigado a assinar uma declaração na qual reconhecia que tinha estado na posse de «documentos subversivos e outros, prejudiciais ao país». Contudo, Clerc precisou nesse documento que a posse de tais documentos não provava, de forma nenhuma, que tivesse tido contactos com membros de movimentos clandestinos, e que a apreciação feita pela Polícia relativamente a textos «prejudiciais» para o país era de natural subjectiva.

Assinalou também que se tinha recusado a indicar os nomes das pessoas com quem se tinha encontrado na Argentina durante a sua estada. Além disso, acrescentou, todas as suas notas pessoais foram fotocopiadas.

BRASIL TEME A ARGENTINA

O corpo técnico da selecção de futebol do Brasil chegou à conclusão de que a aequipa Argentina será o seu adversário mais difícil no «Mundial», pelo que irá fazer os possíveis para não defrontá-la nos quarto-de-final. Nesta teoria, revelada num programa de televisão pelo dirigente Francisco Horta, elemento muito próximo do corpo técnico da selecção, admite-se a possibilidade de o Brasil ceder o primeiro lugar do grupo três, para não jogar com a Argentina na eliminatória que deve qualificar os finalistas. «Só devemos jogar com a Argentina na final. Não podemos correr o risco de nos encontrarmos a meio do caminho», comentou Horta.

Se a Argentina e o Brasil ficarem em primeiro lugar nos seus grupos (um e três, respectivamente), estarão automàticamente colocados no grupo, a que disputarà osquartos de fina. Esta prematura confrontação não terá lugar no caso de uma das equipas ocupar a segunda posição, e o outro o primeiro dos respectivos grupos eliminatórios. Horta referiu que os responsàveis brasileiros têem em seu favor, o facto de no dia 11 de Junho, data em que defrontam a Áustria, já se conhecer a classificação final do grupo um, que termina no dia anterior.

Argentina '78

Lotação esgotada para jogo inaugural

Estão vendidos todos os bilhetes pra o primeiro desafio que será disputad no mar da Prata, 400 km a sul de Buenos Aires, entre a França e a Itália. Para o desafio entre a França e o Brasil, que será igualmente disputado no mar da Prata, em 7 de Junho, só restam três mil lugares.

«CANHONEIRO» DA AMÉRICA

A má sorte do lateral José Maria, lesionado quando estava com um pé no avião para a Argentina, obrigou à urgente convocatória de Nelinho, do Cruzeiro de Belo Horizonte, para a selecção do Brasil. O verdadeiro nome de Nelinho é Manoel Resende Matos Cabral, de 27 anos de idade, que joga na primeira categoria do Cruzeiro (duas vezes campeão da América), desde os 20 anos. Na América è famoso pelo seu tremendo disparo ao golo desde 30 ou 40 metros, e a sua perfeição em matèria de pontaria.

Sem dúvida, que Nelinho, é o maior «canhoneiro» da América, e é possivel que na Argentina fique sendo o maior do mundo. No cruzeiro, è o «patrão da equipa»: todo o esquema tàctico se move em função de Nelinho, o que provocou as dúvidas do técnico Cláudio Coutinho ao não convocà-lo inicialmente, como era exigido pelos adeptos do futebol brasileiro. Nelinho não è um «suplente de emergência» na selecção brasileira que vai ao «mundial». Pelo contrário, ele integra a flor e a nata dos poucos craques que o futebol do Brasil ainda possui.

«EXÉRCITO DE ESPIÕES»

O treinador da selecção argentina de futebol, César Menotti, terá ao seu dispor, um «exèrcito de espiões», distribuído por todos os estàdios onde serão disputados encontros da fase final, a fim de analisar as equipas adversárias. O Grupo de «espiões» será coordenado por Roberto Saporiti, actual treinador da equipa do Talleres de Córdoba.

Saporiti declarou aos jornalistas que Alfio Basile, técnico de futebol tal como os outros «espiões», estará em Mar Del Plata a fim de observar a selecção francesa, com quem a Argentina joga em 6 de Junho. Na sede de Rosário — acrescentou Saporiti, actual treinaor da equipa do Talleres, de Córdoba.

Saporiti declarou aos jornalistas wue Alfio Basile, técnico de futebol tal como os outros «espiões», estarà em Mar Del Plata a fim de observar a selecção francesa, com quem a Argentina joga em 6 de Junho. Na sede de Rosário — acrescentou Saporiti — «estarão Jorge Griffa e Enrique Fernandez, em Mendoza o nosso homem será Vicente Rodriguez e em Córdoba os espiões serão Humberto Maschio e Humberto Taborda».

Em Buenos Aires, César Menotti terá o apoio de Jorge Zorzenon e de José Dabasa, sendo possivel também a presença de Carlos Bilardo.

Os ciclistas do Benfica entregaram ao clube os troféus conquistados nas suas últimas actuações. José Madeira exibe um dos prémios que ajudou a tarzer para o clube

MODALIDADES

CICLISMO

Amanhã: Campeonatos Regionais de Fundo (2.ªs provas) para seniores «A», das Associações do Sul (partida e chegada ao desvio de Sacavém, com início às 9 horas), e de Santarém (partida e chegada no Estádio de Alpiarça com início às 9 horas), no sistema de contra-relógio.

ANDEBOL

Amanhã: Campeonatos Nacionais Universitários, no Estádio Universisitário de Coimbra, a partir das 10 horas.

«Dia do Andebol», organizado pela Associação de Lisboa, no Estádio Nacional e no campo do Caramão (Ajuda).

TIRO COM ARCO

Daniel Buco ganhou a prova das Flores de tiro com arco, efectuada no Estádio Nacional. Em senhoras impôs-se Aurinda Vieira, do Sporting. Outros vencedores — em homens: Jorge Teixeira, 2.ª categoria, e Luís Martins, em juniores; mulheres: Maria Manuela Teixeira e Maria Quirino, respectivamente em 2.ª e 3.ª categorias.

Entretanto, o tiro com arco teve, no último fim-de-semana, dois congressos a nivel federativo: um, para aprovação do Relatório e Contas (que foi aprovado) e outro, para eleição dos novos corpos gerentes, que passam a ser os seguintes nos cargos de presidente e vice-presidente: Assembleia-Geral, presidente — Carlos Quilhó, vice-presidente — José Vilhena Pereira. Direcção: Presidente — Ernesto de Oliveira. Vice-presidente — Vítor Madeira. Conselho Fiscal: Hermínio Martins de Oliveira, José Delgado Ramalho e António Montes Coelho. Comité Técnico: Presidente — Carlos Ferreira. Vice-presidente — Isidro Baptista.

Inglaterra-Hungria em Wembley

Hungria e Inglaterra defrontam-se esta noite, no Estádio do Wembley, no derradeiro e mais difícil teste da equipa magiar, que segue depois para Buenos Aires, para participar na fase final do «Mundial» de futebol que dentro de uma semana arranca no Mar da Prata, a 400 quilómetros de Buenos Aires, entre a França e o Brasil.

O técnico Hungaro Lajos Baroti dificilmente poderia ter escolhido um teste mais difícil para os seus pupilos, uma vez que a forma actual da selecção de Inglaterra, remoçada por RonGreenwood, faz dela um adversário temível para qualquer equipa. O recente empate com o Brasil e a vitória de sábado passado sobre a Escócia, provam bem que a selecção inglesa «não é a mesma» que participou na fase de qualificação para o Campeonato do Mundo, onde foi afastada pela Itália.

Argentina '78

Os hungaros são considerados pela generalidade da Imprensa inglesa como possuidores de uma excelente equipa e muitos não esqueceram ainda os 6-3 infligidos por uma selecção hungara à Inglaterra, há 25 anos, no Estádio de Wembley. O jogo de hoje dificilmente resultará em algo de semelhante, mas o interesse dos aficcionados britânicos è grande e demonstrado pela razoável procura de bilhetes.

CIVISMO

O desportivismo e o civismo difuram entre as normas ontem publicadas pelo Ministério britânico dos Desportos e referentes ao «Mundial». Editadas sob a forma de panfletos, estas normas serão distribuídas esta semana em todas as agências turísticas que possuem programas de viagens à Argentina, especialmente para o Campenato. Aos adeptos escoceses que farão a viagem é proibido o transporte de qualquer tipo de arma ou objecto cortante, recomendando-se que não bebam e se comportem de forma a não causar incidentes.

Relativamente às deslocações em território argentino, pede-se aos turistas que se mantenham afastados de quartéis e que reduzam a sua curiosidade a centros artísticos ou de interesse cultural. Foram editados mais de 200.000 panfletos com estas ecomendações, embora sejam somente 4000 dos britânicos que se deslocarão à Argentina.

FONTAINE: UM «RECORD»

Será difícil ,que na Argentina algum futebolista possa bater a marca de 13 golos obtidos por um só jogador num campeonato Mundial, que o francès Fontaine, ostenta desde 1958. No primeiro «Mundial», jogado em 1930, no ,Estàdio jcentenàrio de Montevideo, o argentino Guillermo Stabile marcou 8 golos e foi o máximo «goleador». A mar ca de Stabile só foi batida 24 anos depois pelo hungaro Kocsis, que marcou 11 golos.

Os melhores marcadores em cada Campeonato: 1930; Stabile (Argentina), 9 golos; 1934 — Nejedly (Checoslováquia), Conen (Alemanha) e Schiavio (Itália), 4; 1938 — Leonidas (Brasil), 8; 1950 — Adhemir (Brasil), 7; 1954 — Kocsis (Hungria), 11; 1958 — Fontaine (França), 13; 1962 — Albert (Hungria), Ivanov (URSS), Jerkovic (Jugoslávia), Leonel Sanchez (Chile), Garrincha e Vavá (Brasil), 4; 1966 — Eusèbio (Portugal), 9; 1970 — Muller(Alemanha Federal), 10; e 1974 — Lato (Polónia), 7.

BRASIL-HOLANDA: FINAL PARA LIEDHOLM

Nils Liedholm, antiga vedeta da selecção sueca de futebol e agora treinador em Itália, prevê uma final Brasil-Holanda. Se a final opuser estas duas turmas, Liedholm considera o Brasil favorito, «pois è a equipa mais forte na competição». O sueco, treinador do Milão, acrescentou que «a Alemanha Federal sentirá muito a falta do poder imaginativo de Beckenbauer e de Overath» e considera que a Itália «dificilmente poderá ir além da segunda eliminatória».

Roteiro Cultural

O acontecimento do dia é, sem sombra de dúvida, o início da «Semana Internacional de Teatro Universitário» em Coimbra. Esta semana de teatro universitário, que se insere no programa das comemorações do 40.º aniversário do TEUC, começa com a estreia, às 21.30h de hoje, da peça «Un hombre es un hombre», de Brecht, no Teatro Gil Vicente. O grupo que interpreta esta peça é o grupo «Jácara» de Salamanca. A propósito desta notícia queremos comentar algumas cartas que nos chegaram às mãos criticando a «importância» que damos a acontgecimentos universitários. Afirmam os nossos críticos que o DL não é um jornal de estudantes, que as actividades estudantis afectam e interessam um público reduzido e que a grande maioria dos leitores deste roteiro não tem nada a ver com a universidade nem está «em idade escolar», como afirmam os quatro signatários de uma carta que ontem recebemos. Não cremos ter exagerado a importância que damos aos acontecimentos universitários, até porque lhes damos a exacta importância que eles tem, mas uma coisa é certa: alguns acontecimentos universitários ultrapassam os milites impostos pela sua natureza estudantil como é o caso da Semana Internacional de Teatro Universitário hoje iniciada em Coimbra.

Se vive na cidade da Horta, não perca o recital de canto e piano de Helena Pina Manique, Mario Rodrigo, Hugo Casaes e Olga Prats. Estes artistas interpretam obras de Strauss, Verdi, Donizetti, Alfredi Deil, Schubert, Fernando Lopes Graça, Turina, Gershin, Pergolesi, Mozart e Scarlatti. Trata-se duma iniciativa da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais que merece todo o apoio. Como os concertos se destinam a ser ouvidos e não a ser «apoiados», recomendamos-lhe que, se está na Horta, não perca este.

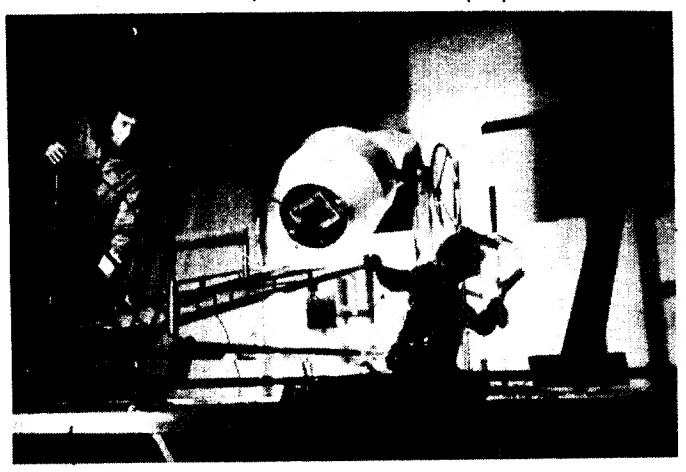
É de Portimão e ainda não foi ver a exposição de selos, moedas, búzios, conchas etc que dá pelo nome de «I Mostra de coleccionismo» e que está patente ao público no Clube União Portimonense? Não lhe podemos dizer se esta mostra é boa ou má porque não a vimos mas nós temos uma desculpa — não somos de Portimão. Se o leitor é de Portimão, não tem desculpa.

É inaugurado hoje em Alcobaça o «Congresso Internacional para a investigação e defesa do património» que conta com a presença de 190 especialistas vindo de vários países. A propósito deste congresso lembramos ao secretário de estado António Reis, presente hoje em Alcobaça, que as obras de Amadeu Sousa Cardoso em exposição numa sala da câmara de Amarante estão em perigo porque o tecto da sala deixa entrar água. Não temos a menor dúvida de que o Congresso de Alcobaça vai terminar com moções, conclusões, reclamações, aprovações, escriturações e publicsções mas se, no meio de todos estes «ões» surgissem uns tostões para reparar o tecto da Cmara de Amarante, sempre se tinha defendido «concretamente» uma fatia valiosa do património nacional..

Nesta nossa terra há congressos a mais e obras a menos!

DepoisdeCoimbra,deAlcobaça, de Portimão e da Horta, chega a vez de Lisboa: Xico Pereira informa-nos que é inaugurada hoje uma exposição de quadros seus na Sociedade Nacional de Belas Artes. Se a sua posição é semelhante à nossa, isto é, se nunca viu uma tela de Xico Pereira, faça o que nós vamos fazer que é ir até à Sociedade ver esta exposição.

«Homem e máscara», «O bailado triádico» e «John Cranko» são três filmes sobre bailado que o Instituto Alemão proporciona aos amadores desta arte. Se é amador de bailado, registe que as projecções tem lugar às 18.30 e às 21.30 no Instituto Alemão.



Uma cena da peça «Ferramentas», no palco de «A Comuna» até ao dia 4 de Junho

Está em cena, no palco de «A Comuna», a peça «Ferramentas» do rupo sevilhano «La Cuadra». Trata-se da segundo visita deste grupo ao nosso país. Como a peça só está em cena até ao dia 4 de Junho, talvez seja de não perder tempo...

O arquitecto Jacinto Rodrigues fala hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes sobre o desurbanismo soviético nos anos 20. Confessamos honestamente a nossa ignorância: não sabemos o que quer dizer a palavra «desurbanismo» que sempre julgámos unicamente aplicável ao que se passa em Lisboa, mas não somos arquitectos e admitimos que se trate de um termo técnico.

Urbano Tavares Rodrigues orienta hoje um debate sobre a obra de Fernando Namora no Anfiteatro I da Faculdade de Letras. O debate está marcado para as 16 horas e destina-se a esudantes propedêuticos, mas nada impede o leitor que já ultrapassou essa etapa da vida de ir até lá.

Quem vive em Setúbal pode ver, esta noite, no Círculo Cultural, a peça «A Mãe» de Gorki-Brecht, numa adaptação baseada no texto português de Yvete Centeno-Teresa Baltè. Trata-se de uma representação de «A Comuna» que recomendamos a quem se encontre na área da foz do Sado. Não temos nada a ver com a vida de inguém, mas se os jovens e as jovens que passam as noites a acelerar motorisadas e a «brincar» em frante de alguns cafés de Setúbal abrissem uma excepção à sua rotina quotidiana e fossem até ao tearo, não se perdia nada, quanto mais não seja porque o saber não ocupa lugar, como diziam os nossos avós.

Hoje à noite, na «Socieaade Recreativa Musical 1.º de agosto Santa Iriense», a peça «Ocupação» do autor cubano Santiago Carlos Oves. Esperamos que a peça não seja tão comprida como o nome da sociedade que leva à cena porque se o for, os espectadores não conseguem chegar ao fim...

Frei Bento Domingues fala hoje da política,da Igreja durante a «Ditadura Nacional» na sede da JUC (Rua Condessa, 9-2.º dt.º ao Carmo). Inútil será dizer que o assunto tem o maior interesse e pode dar origem a um animado debate depois da onferência. Trata-se de uma iniciativa do Centro de Reflexão Cristã.

Outra vez Coimbra, uma cidade em que está a contecer coisas. Abre hoje uma «Feira do Livro» que tem lugar no edifício Chiado com larga participação de livreiros e editores. Como os nossos leitores de Coimbra não podem deixar de ir até esta feira, recomendamos-lhes que não percam a exposição de fotografia de Eduardo Paixão patente ao público no mesmo edifício. O tema da exposição é o arquipélago dos açores.

MOSAICOS PLÁSTICOS

0,30 cm 0,30 cm

1,6 mm de espessura

PARA COZINHAS, CASAS DE BANHO, SALAS DE TRABALHO, ETC.

PARA ENTREGA IMEDIATA EM VÁRIAS CORES

PREÇO PARA REVENDA E APLICADORES

JOSE BARROS, LDA.

RUA JOSE DURO, 21 B — TELEFS 89 25 40 80 06 15

LISBOA — ALVALADE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
V.REAL	10º
PORTO	12º
P.DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	14º
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	18º
P.DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 20º
P.DOURADAS
Mínima 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.15	4,1 m	9.52	0,7 m
16.35	4,2 m	22.19	0,7 m
Dia 25			
5.03	4,0 m	10.38	0,8 m
17.22	4,2 m	23.08	0,8 m
Dia 26			
5.52	3,9 m	11.27	1,0 m
18.12	4,0 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com boas abertas; vento fraco por vezes com rajadas fortes e aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 6.17
OCASO AS 20.50

DIA 29 DIA 5 DIA 13 DIA 20

rádio

1.º Programa
18.00 Música portuguesa. **18.30** «Temas de saúde». **18.45** «15 minutos com Joaquim Diaz». **19.00** Um solista. **19.15** «O Mundo é a nossa Casa» — Fados de Coimbra. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Melodias. **21.00** 2.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro. **21.20** «Contraponto». **24.00** «ÚltimoJornal». **00.20** Música variada. **01.00** Música na Noite.

2.º Programa
18.00 Sinfonia n.º 8 em Si Menor «incompleta», de Schubert. **18.30** Oratória «O Canto das Florestas» op. 81, de Schostakovitch; **19.08**: Serenata n.º 1 em Ré Maior K. 100, de W. A. Mozart. **19.30** Canções, sobre poemas de Eduard Morike, de Hugo Wolf. **20.00** Rapsódia «In Blue», de Gershwin. **20.30** Ópera «Orfeu e Euridice», de Haydn», comentada, por Maria Helena de Freitas. **23.00** «Intercâmbio Musical»: Jornadas mundiais da música, 1976 — uma organização da Sociedade Internacional da Música Contemporânea — gravações cedidas pela National Public Radio, Estados Unidos da América. — «Alborado» (1975), de Emilio Mendoza (Venezuela). — Quarteto de cordas n.º 6 (1973/75), de John Exton (Austrália). — Sonata n.º 4, p/piano (1974), de Usko Merilainen (Finlândia).

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)
18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». **22.05** «Quando o Telefone Toca». **24.00** «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5m)
16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.30** Ídolos do cinema. **20.10** «Hoje convidámos...». **20.40** Serviço de Agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 «Gong». **17.00** Música popular do Brasil — «Os cantores do Rádio» (repetição). **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **22.05** A RDP divulga jazz c/ a colaboração do Hot Clube de Portugal.

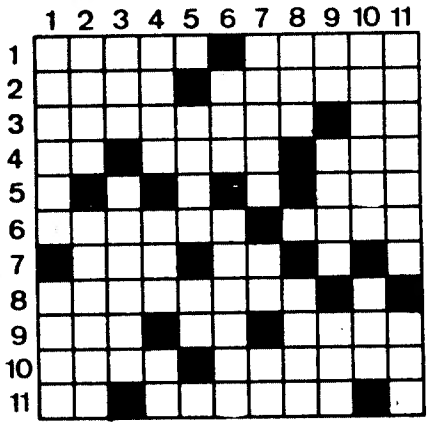
Rádio Renascença
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Ext. do Parque. **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Pentagrama. **21.30** O som da noite. **22.00** «Quando o Telefone Toca». **22.30** Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 048

HORIZONTAIS:

1 As duas juntas. Estacionas.
2 Além disso. Socorrera.
3 Sentira agastamento. O mais.
4 Sódio (s.q.). Cupido. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro de mel de abelhas.
5 Rata.
6 Queridos. Morada.
7 Pronome pessoal. Preposição.
8 Aplanaria.
9 Embarcação da Cochinchina Senhor. Limite.
10 Nome de flor. Frutos silvestres.
11 Érbio (s.q.). Adicionara.



VERTICAIS:

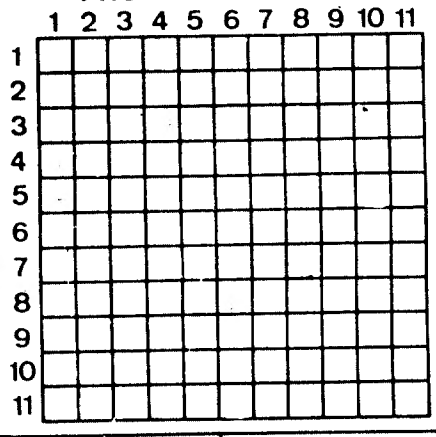
1 Domestica. Medida agrária de alguns países.
2 Feiticeira. Mais bom.
3 Grande árvore da Índia. Fatiotas.
4 Toste Ofereces. Alteza Serenissima.
5 Grupo de três. Artigo definido.
6 Futil. Cortam com serra.
7 Zoroastrismo. Nota musical. Ruim.
8 Fileira. Grande afeição.
9 Nota musical. Lavras. Época.
10 Charruas. Joeira.
11 Grosseiras. Pega.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8108

HORIZONTAIS:

1 Bau. Animal da classe dos acarideos.
2 Tinge. Pesquisava.
3 Cidade de Espanha. Amónio (s.q.).
4 Mil e quatro em romano. Aguço.
5 Artigo indefinido. Rezar.
6 Igualha.
7 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Post scriptum.
8 Quarto de dormir. Grosa (abrev.).
9 O mais. Gritarias (fig.).
10 Basta. Da Polónia.
11 Apara. Guamecera de asas.



VERTICAIS:

1 Antes de Cristo. Orquestra.
2 Cavalo pequeno. Pula.
3 Engastaram. Campeão.
4 Rio da Suíça. Concerto musical nocturno.
5 Pronome pessoal. Sarrafo.
6 Ferro temperado. O sono das crianças. Antepassado.
7 Peixe da costa de Portugal. Fileira.
8 Carregar. Grandes.
9 Batráquio. Tempo de verbo ser. Diz-se da galinha de penas encrespadas.
10 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Rate (inv.)
11 Ternos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 047

HORIZONTAIS:
1 Mas. Ava. Vis.
2 Arai. Fico.
3 Ratas. Cavar.
4 Trás. Soro.
5 Peras.
6 SS. Tenro. OS.
7 Atá. To. Aio.
8 Aná. Ui! Bar.
9 Mal. Rada. Os.
10 Arama. Olé.
11 Ramos. Samas.

VERTICAIS:
1 MORTOS. Amar.
2 Ar. Sanara.
3 Satão. FALAM.
4 Ras. Ta. MO.
5 Aas. Pe. 'Uras.
6 Vi. Sentia.
7 Corro. DOS.
8 Farão. Bala.
9 VIVOS. Aa. Em.
10 Iça. Oiro.
11 Sorriso. Sós.

Provérbio: OS MORTOS FALAM DOS VIVOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8107

HORIZONTAIS:
1 Gata. Isaura.
2 Ame. Pairais.
3 Lo. Risca. Sa.
4 Irmãs. Olor.
5 Animara. It.
6 Agar. Comas.
7 Or.
8 Assaltaras.
9 Re. Tia. Or.
10 Greis. Atado.
11 Aas. Arrasar.

VERTICAIS:
1 Galia. Larga.
2 Amorna. Será.
3 Te. Migas. És.
4 Rama. Ati.
5 Pisar. Lisa.
6 Ias. Ota.
7 Sic. Acra. Ar.
8 Arão. Rata.
9 Úa. Limpa. AS.
10 Risota. Soda.
11 Asar. Só. Ror.

farmácias

Lisboa
TURNO 52

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 863940. **ASCENSO** — Pr.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172. **AVENIDA — (das)** — Av. Republica, 27-A. Tel. 533688. **CELTA** — R. Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77, tel. 790480. **COMBRO — (do)** — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomas da Costa, 3-C. Telef. 771873. **GUERRA** — Rua Andrade, 32 36, telef. 845513. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefones 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª Ajuda, 222. Tel. 46858. **NACIONAL** — Rua Actor Vale, 53, tel. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Telefone 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, tel. 765262. **S.A. E. SILVA, F.os.** — Rua S. João da Mata, 72-74, tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C, tel 897505. **UNIÃO** — Est. de Benfica, 592-594. Telefone 700092. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

AVENIDAS — Aven. da República, 27-A, tel. 533638. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53, tel. 842152. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 381185. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **MENDES GOMES** — Calç. da Ajuda, 222, tel. 638256.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. Antonio Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Aven. do Mar, 34-A, (Quinta de St.º Antônio). **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Santa Marta** — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141. **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Telef. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António dos Santos Jorge, 10. Tel. 234147.

Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS — Nova** — Rua Bernadim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho (B.º das Caixas de Previdência). Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — Rua 9 de Abril, 9. Tel. 263052. Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Cascais** — Rua Conde Monte Real (B.º das Caixas). Tel. 282407. Até às 21 horas. **Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019. Permanente. **Nova** — Rua Elias Garcia, 10. Telef. 972530, até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970593. **QUELUZ — André** — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Gomes da Silva** — (Portela). Permanente. **Colares — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

JARDIM — Rua de Gondarem, 360 — Foz. **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259, tel 25644. **SILVA PEREIRA** — Rua de costa Cabral, 293 tel. 480761. **ALVES** — Praça do Exercito Libertador, 62, tel 600002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075. **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783. **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90. Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23578. **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel 60692. **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713. **NOVA AVENIDA** — Avenida Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 9 e 6. Tel 28603.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19, 21.30 e 30.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Ás 15.15, 18.15 e 21.15 h
Uma bela história de amor e sacrifício
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Hoje estreia as 21.30
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje às 23.30 — Western — 18 anos
DUELO DE FOGO

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Ás 15.30, 18.30 e 21.30 h
GENTE FINA É OUTRA COISA
Não acons. a men. 18 anos
com Ney Sant'Ana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton.
Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
em 2.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
2.ª semana
Ás 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Sara Bernhardt
Glenda Jackson e
A INCRÍVEL SARAH

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Ás 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd. a men. 18 anos
As 24.00 h — Grupo D (18 anos)
O MONSTRO DO PÂNTANO
com Peter Cushing

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills — Stephane Audran
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
DOIDO POR SAIAS
com Jean Pierre Marielle
Não acons. a men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
OS 2 BOMBEIROS
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia as 21.30 h
Evelyne Kraft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. 13 anos
Hoje as 15.00 e 18.00 h
A REBELIÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18 e 21.30 h
6.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Richard Harris em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Ás 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
10.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Robert Mitchum em
OPERAÇÃO AMESTERDAM
Interd. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje estreia as 21.30 h
«ABBA» O FILME
Maiores de 6 anos
As 15.15 e 18.30 h
STURMTRUPPEN
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Interd. a men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje as 15.15 e 21.15 h
Uma comedia com perseguições de morrer a rir!
A CORRIDA DOS MALUCOS
Não acons. a men. 13 anos
As 00.15 h — Interd. a men. 18 anos
EMELIENNE

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sonia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
CARA OU CRUZES
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia as 21.30 h
Evelyne Craft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
interd. a men. 13 anos
Hoje as 14.00, 16.30 e 19.00 h
ultimas exibições do filme
OS ENAMORADOS

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Ás 14.15, 16.30, 19 e 21.30
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
Int. men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
Não acons. men. 13 anos
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, e 21.15
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int. men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h
ANNIE WALL
com Woody Allen
Não acons. a men. de 13 anos

ROMA 837778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A DAMA DO LOTAÇÃO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido
18 anos
Com Sonia Braga
Num filme de Neville D'Almeida

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
AO OMBRO SAIAS
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30, 21.30 h
CRUZEIRO PARA O INFERNO
«Golden rendez-vouz»
Não acons. a men. 13 anos
Amanhã às 15.15 e 18.30 h
o mesmo programa
As 21.30 — Estreia!
CADÁVERES INCÔMODOS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
CANTEMOS SOB A OCUPAÇÃO
Não acons. men. 13 anos
As 24 h Teatro
com Io Apollon
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
Ás 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ACUSADOR
com Marlene Jobert e Michel Picoli
Não acons. men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)
Estação do Rossio
Ás 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
5.ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
A partir de hoje às 21.00 h
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DOUTOR JIVAGO
Não acons. a men. 13 anos
Atenção: O filme começa a hora do espectáculo
Hoje as 15.15 e 18.30 h
O GRANDE RESTAURANTE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Ás 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Milles
Não acons. men. 13 anos

circular é viver

cinemas

Lisboa

COMUNA — «La cuadra de Sevilha ferramentas», as 21.30 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CORNUCÓPIA — Nas Belas-Artes — «Música para si», as 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Roupa velha», às 21.30 e 22.45 h (18 anos)
D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «Alfageme de Santarem», às 21.45 (6 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», as 24 h (18 anos)
MONUMENTAL — «E!», às 21.15 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «O caso da maozinha misteriosa», as 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

LUMIAR — «Herdeira na cama», as 21.30. (18 anos)
CAPITÓLIO — «Infidelidades» as 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Estado de emergencia», as 21.15 (13 anos)
PARIS — «A superpatrulha», as 21.30 (13 anos)
JARDIM — «A força do destino», as 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Adivinha quem vem para roubar», as 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A liceal», as 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Um momento... Uma vida», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Lobo do Mar», às 21.15 (13 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «Harry, o Implacável», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Feios, porcos e maus», às 17.00 e 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «Assassinos de elite», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «Duelo no Missouri», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «In Serts», as 21.15 (18 anos).
CASCAIS — Oxford — «As aventuras do Zorro», às 21.15 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Meu filho meu amor», às 21.15 (18 anos).
ALMADA — Incrivel — «A Filha da Casta Susana», às 21.15 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «100 Maneiras de Amar», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Suspiria! Suspiria!», as 21.30 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Vícios privados, públicas virtudes», às 21.30 (18 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — «A Professora», as 21.15 (18 anos)

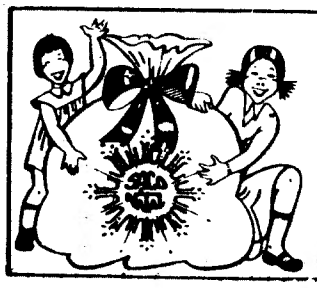
Porto

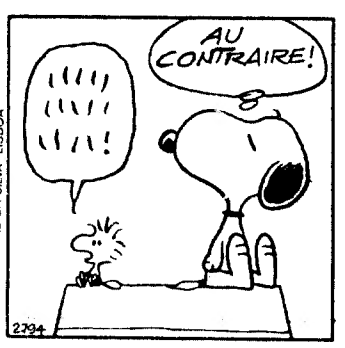
ESTÚDIO FOCO — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Violencia e paixão», as 21.30 (18 anos0

VALE FORMOSO — «A furia do Tigre», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Madame Bovary», as 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «O colosso de Pequim», as 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Gendarme de Saint Tropez», as 21.30 (6 anos)
BATALHA — «Gente de respeito», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A mulher da janela», às 21.30 (13 anos0
RIVOLI — «O regresso do tigre», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Destinos diferentes», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Teatro — «Alto e para o baile», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Os dois amigos», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um agente na sombra», as 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Barreira de Fogo» (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Trágica vitoria», as 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Stumtruppen», as 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA — «A Virgem, o Touro e o Capricornio», as 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «A mais louca aventura de Beau Geste», as 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Corrida de loucos», as 21.30 (13 anos)


INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Fungugo
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77 4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.°
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA — PORTUGAL

Subsídio de 125 mil contos ao papel de jornal

Uma primeira verba de 125 mil contos para subsídio ao papel de jornal acaba de ser posta à disposição da Secretaria de Estado da Comunicação Social pelo Ministério das Finanças e Plano. Reveste a forma de subsídio não reembolsável às empresas públicas e faz parte de um total de 10.250 contos distribuídos por cinco departamentos governamentais, dos quais a SECS é dos que menos dinheiro cativa dessa dotação.

De um total de 351 mil contos a SECS repartirá os seguintes subsídios (entre parênteses indicam-se as reservas para fazer face a encargos resultantes das operações de saneamento financeiro de que as empresas venham a beneficiar) — RDP, 15 mil contos; ANOP, 76 mil (15,2 mil); EPSP Diário Popular, 3 mil; EPSP Século, 87 mil; EP Notícias-Capital, 42 mil (8,4 mil); «Jornal do Comércio», 2,8 mil; «Correio do Minho», 200 contos; e o já mencionado subsídio de 125 mil contos ao papel de jornal.

De notar que os subsídios para a RDP, ANOP e EP Notícias-Capital perfazem 133 mil contos, algo mais, portanto, da que reverterá para subsidiar o papel à Imprensa.

Sentar-se num restaurante, mesmo modesto, não é para estes trabalhadores do Porto: a espiral do custo de vida «comeu» todos os aumentos e há que voltar à lancheira com a refeição trazida de casa. A mesa foi instalada num muro junto à rua. As pessoas que passam já nem dão por isso (Foto de Bruno Neves)

Portugueses de Angola apreensivos com actividades contra RPA

O teor de um documento de apoio ao 25 de Abril, contenco 681 assinaturas, entregue na Presidência da República por uma delegação de portugueses progressistas residentes em Angola que se deslocou a Lisboa para o efeito, foi revelado esta manhã numa conferência de Imprensa. Em representação dos signatários do texto: Francisco Bizarro e João Silva.

Apreensivos com os «perigos que o processo político português atravessa neste momento» os residentes na República Popular de Angola insurgem-se contra «as forças fascistas e colonialistas» que, de mãos dadas com o imperialismo, tentam por todos os meios destruir as conquistas alcançadas pelo povo português depois do 25 de Abril. São essas mesmas forças que caluniam os povos libertados das ex-colónias portuguesas, particularmente de Angola e Moçambique.

A mão assassina que em Portugal agride o povo português, destrói à bomba a Embaixada de Cuba e a Casa de Angola, ou lança fogo à Faculdade de Ciências de Lisboa, é a mesma que recruta mercenários para agredir os povos irmãos de Angola e Moçambique — afirma-se no documento.

A acção desenvolvida por certos órgãos da Comunicação Social, incluindo a própria Rádio, **que fazem coro e dão eco a essas forças contra-revolucionárias** também é salientada no texto. Para os portugueses progressistas residentes na República Popular de Angola, este ressurgimento do fascismo surge como consequência **de uma política governamental, «de cócoras» perante o imperialismo, política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, contrária aos interesses do povo português.** A recuperação capitalista em marcha, os ataques contra a Constituição, as campanhas de desinformação, os boatos e as calúnias, a implantação, em Portugal, de organizações fantoches ao serviço do colonialismo e do imperialismo originaram o mais vivo repúdio dos portugueses progressistas residentes em Angola que desejariam ver estabelecerem-se boas relações entre o povo português e o povo angolano.

Perante isto, os signatários do documento, elaborado na altura das comemorações do 4.º aniversário do 25 de Abril, reclamam do Presidente da República **a defesa dos princípios consignados na Constituição e ainda — sublinha-se — o combate vigoroso às provocações e agressões fascistas que hoje se desenvolvem na nossa terra contra o povo português, o povo angolano e os povos das outras ex-colónias portuguesas.**

Aníbal Bizarro, funcionário do Consulado Português em Angola (residente ali há 13 meses) e João Silva, repórter cinematográfico da Televisão (residente há 28 anos) assinalaram, ainda, que os portugueses, habitantes da RPA, começam a sentir-se preocupados com as dificuldades que as calúnias e a política do Governo português lhes poderá criar. Embora os dirigentes angolanos mostrem «boa vontade» em relação aos portugueses residentes no seu país e procurem incutir no povo a ideia de que nem todos os portugueses «são fascistas ou exploradores» isso não impede a hipótese dos portugueses, residentes em Angola, virem a ser encarados com uma certa hostilidade. Para as massas mais mal esclarecidas podem vir a ser considerados o símbolo do agressor, do inimigo.

Por vezes o «Jornal de Angola» refere-se às calúnias que aparecem na Imprensa portuguesa com bastante energia — diz João Silva, um dos 25 portugueses que trabalham na TV angolana.

300 mil jovens desempregados

PORTO, 24 — Existem mais de 300 mil jovens desempregados no nosso país, lembra o Secretariado dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do Porto, num comunicado em que salienta que os trabalhadores-estudantes vêem cada vez mais dificultado «pleas medidas nantipedagógicas e anticientíficas ,e selectivas do MEC», o exercício do direito constitucional ao ensino e á valorizaçãoprofissional.

Realçando que no Porto existem 30 mil jovens desempregados, aquele secretariado exige que o Governo tome medidas que visem a criação de postos de trabalho.

Professores da Guarda votaram

As eleições para o secretariado executivo distrital da Guarda do Sindicato dos Professores da Zona Centro foram ganhas, no que concerne ao Ciclo Secundário, pela lista «C», e pela lista «A» no que diz respeito ao Ciclo Preparatório e ao Ensino Primário.

Nas eleições respeitantes ao Ciclo Preparatório a lista «C», que concorreu sob a sigla «Unir os professores num Sindicato, por uma escola nova», obteve 83 votos contra 68 da lista «A», que se candidatou sob a palavra de ordem «Pela democracia, pela liberdade».

Quanto ao Ciclo Preparatório e Primário, a lista«A» somou respectivamente 68 e 254 votos, contra 66 e 70 da lista «C».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?
Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos
Galeria Actual – Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

tome nota

JAIME CONTRA JAIME

Jaime **contra** Jaime. Talvez, Jaime **por** Jaime. Esta é uma história que corre nesta Lisboa das sete colinas.

A saber: o Presidente António José de Almeida, quando visitou o Brasil, convidou para fazer parte da sua comitiva o escritor Jaime Cortesão, ao tempo director da Bibliteca Nacional.

O Presidente Ramalho Eanes integrou na sua comitiva o coronel (graduado) Jaime Neves, ao tempo comandante do Batalhão de Comandos.

E a história acaba aqui.

O RISO E O SISO

Segundo informou a ANOP, os jornalistas brasileiros que em Brasília acompanham o general Ramalho Eanes têem-se mostrado surpreendidos pelo «ar sisudo e circunspecto» do presidente português. Os profissionais de informação do Brasil interpelaram Ramalho Eanes no Itamaraty e perguntaram-lhe drectamente qual a razão daquele ar severo, ao que o general Eanes respondeu que «costuma rir quatro ou cinco vezes por dia», acrescentando que a Imprensa portuguesa tem, neste aspecto, distorcido a realidade.

Em defesa do seu marido, e dr.ª Manuela Eanes afirmou que o Presidente, quando estava com o general Ernesto Geisel, não se riu, porque «a cerimónia era solene».

Lá diz o ditado que «muito riso, pouco siso». Rir quatro ou cinco vezes por dia é a medida de Eanes.

Rusgas em Lisboa: 117 "identificações"

Durante uma vasta rusga levada a cabo pela PSP, na madrugada de hoje, nas pensões de Lisboa, foram conduzidos ao Governo Civil 117 indivíduos de ambos os sexos.

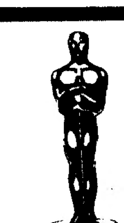
Após identificação, 101 foram restituídos à liberdade. Verificou-se, porém que contra 13 haviam sido passados mandatos de captura e em relação a outros três havia pedidos de conhecimento de paradeiro, pelo que ficaram retidos.

Três deles foram enviados aos tribunais e dois outros recolheram à mitra.

Não foram indicados os seus ńomes

Hoje 24 páginas

"OSCAR"
MELHOR ACTOR DO ANO
RICHARD DREYFUSS
O extraordinário interprete de:
"ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU"
"O TUBARÃO"
"INSERTS"
GLOBO DE OURO – MELHOR FILME DO ANO



A Metro Goldwyn Mayer Warner Bros Production
Uma Produção de RAY STARK · num filme de HERBERT ROSS
UMA COMÉDIA NOTÁVEL DE HUMOR E AMOR!
escrita por NEIL SIMON o mesmo autor de "UM CADÁVER DE SOBREMESA"
the goodbye girl
"não há dois sem três"
com RICHARD DREYFUSS MARSHA MASON
apresentando QUINN CUMMINGS em Lucy
Written by NEIL SIMON Produced by RAY STARK · Directed by HERBERT ROSS Music Scored and Adapted by DAVE GRUSIN
Song "The Goodbye Girl" Written and Performed by DAVID GATES "a RASTAR Feature · Prints by MGM Labs
Single Now Available on Elektra Records MGM – Warner Bros · A Warner Communications Company
© 1978 Warner Bros Inc and Metro-Goldwyn-Mayer Inc
ESTUDIO 7ª SEMANA DE ÊXITO cinestudio erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Euler contra Figueiredo

Continuação da pág. 1

datos pela Frente Democrática, os sectores políticos que estiveram na origem da sua criação já afirmaram que será o próprio generai Euler Bentes Monteiro oopositor directo à candidatura de Fiçueiredo. Recorde-se que, em declarações públicas feitas há poucos dias, o general Euler Bentes Monteiro, um dos nomes que chegou a ser citado para a sucessão de Geisel antes da escolha de Figueiredo, manifestou-se absolutamente a favor de uma amnistia geral para os presos e exilados políticos e do imediato regresso do Brasil à democracia plena.

A notícia da formação da Frente Democrática, divulgada em Portugal pela ANOP, refere ainda que na reunião que ontem se reslizou para oficializar o lançamento, participaram relevantes figuras do Movimento Dmocrático Brasileiro, o partido da oposição, além do próprio general, e agora canditato, Euler Bentes Monteiro.

DL

Amanhã, feriado nacional, estão encerradas todas as secções do nosso jornal, motivo porque o «Diário de Lisboa» só voltará ao convívio dos leitores na próxima sexta-feira.